



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Juliana Cysneiros Sande Carvalho

**ASPECTOS MEMORIAIS DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE FRANCISCO SOLANO
TRINDADE**

Recife
2016

JULIANA CYSNEIROS SANDE CARVALHO

**ASPECTOS MEMORIAIS DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE FRANCISCO SOLANO
TRINDADE**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, sob orientação do Prof. Dr. Fabio Assis Pinho.

Recife
2016

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

C331a	<p>Carvalho, Juliana Cysneiros Sande Aspectos memoriais da produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade / Juliana Cysneiros Sande Carvalho. – 2016. 121 f.: il., fig.</p> <p>Orientador: Fabio Assis Pinho. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2016.</p> <p>Inclui referências.</p> <p>1. Ciência da informação. 2. Memória. 3. Poetas brasileiros. 4. Bibliografias. 5. Cabeçalhos de assuntos – Mapas. 6. Teoria do conhecimento. I. Pinho, Fábio Assis (Orientador). II. Título.</p> <p>020 CDD (22. ed.)</p>	UFPE (CAC 2016-106)
-------	---	---------------------



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI

JULIANA CYSNEIROS SANDE CARVALHO

Aspectos memoriais da produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 18/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabio Assis Pinho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a D^{ca} Maria Cristina Guimarães Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a D^{ca} Gilda Maria Whitaker Verri (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a D^{ca} Denise Maria Botelho (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco



Dedico ao meu pai, Ailton Costa Carvalho, aquele que sempre acreditou, motivou e incentivou a minha dedicação aos estudos, todas as conquistas não são apenas minhas, mas são dele também!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar força e saúde todos os dias, possibilitando continuar minha trajetória.

Depois gostaria de lembrar os meus pais, minha mãe Ana Cristina Cysneiros Sande Carvalho, e principalmente meu pai Ailton Costa Carvalho (em memória), maior incentivador dos meus estudos e das minhas conquistas. Este passou dias e noite dedicando-se a mim, me fez fazendo acreditar que o estudo vale a pena. Agradeço por terem cuidado de mim, dando amor, educação e apoio sempre que precisei.

Posteriormente aos meus familiares, por me ajudarem e me apoiarem nos momentos difíceis. Especialmente meus avós, que sempre olharam por mim enquanto meus pais estavam ausentes em seus trabalhos, me deram todo suporte necessário ao meu amadurecimento, pela atenção, carinho e apego sempre demonstrados em seus gestos. Especialmente a minha avó Célia Cysneiros Cavalcanti (em memória), por quem eu nutri em reciprocidade além de amor incondicional e muita admiração, pelo bom exemplo de pessoa, integridade, educação, honestidade e caráter presentes em minha vida por muitos anos, são para mim atos inesquecíveis que tenho apenas a agradecer.

Rememorar amigos do mestrado acadêmico pelas companhias, pelas experiências, alegrias e, primordialmente, pelas trocas de saberes vivenciadas na sala de aula, muito obrigada, foi bastante enriquecedor como ser humano. Em especial às amigas Carla, Manoela e Raimunda, afinal sem elas teria sido muito mais difícil chegar até aqui.

Gratidão especial ao professor Doutor Fábio Assis Pinho, imensamente sem palavras para descrever o apoio, dedicação e conhecimentos transmitidos ao longo destes anos de graduação, iniciação científica e mestrado, uma parceria que deu certo. Por sempre me mostrar que as barreiras não eram intransponíveis, era possível vencer mais essa etapa da vida acadêmica. Obrigada por me estender a mão e ter acreditado em mim Academicamente algum dia de sua vida, espero retribuir à altura a confiança que a mim foi creditada.

A todos aqueles professores que fizeram parte da minha vida educacional, por contribuírem significativamente, enriquecendo meus conhecimentos, instigar o aluno também é fundamental no que tange as formas de aprendizado e vocês souberam fazer isso bem muito ao longo destes anos. Seja por meio de uma palavra de apoio, inspiração, questionamentos, posturas e posicionamentos, sou muito grata. Em especial aos professores Célio Santana, Diego Salcedo, Leilah Bufrem, Maria

Cristina e Gilda Verri, obrigadas por todas as lições e ensinamentos, levarei comigo este aprendizado.

Aos funcionários da UFPE, sem seus esforços o departamento não funcionaria adequadamente. Principalmente à Suzana, Paulo, Teresa, Seu Carlos e Seu Biagi. Meus mais sinceros agradecimentos!

LEONINA RAIVOSA

Se eu te contasse
Se eu te falasse
Se começasse
Não seria assim...
Tento mentir, persuadir, fugir d'um pensamento
Mas meu amor não tem atento
Porque este sentimento mora em mim

Se de dia eu te encontrasse
E a tarde começasse
Só pra que eu e você ficasse
Como num sonho que eu desejasse
E que nem a noite acabasse
Pra você fugir assim

Eu não ia te falar
Que vivo por aí a andar
E que mesmo sem te encontrar
Não passo um dia sem pensar
Como eu queria poder parar
Por um instante em desejar
Pra junto nós acabar

É uma confusão de pensamento
Que me bate a todo momento
Mudando meu comportamento
Tirando meu argumento
E causando estranhamento
Quando te conheci

E se desculpa eu pedir
Dava para decidir
Se pode me redimir
Dos erros que cometi
Desde o dia em que te vi?

Mas minhas palavras não têm valor
Então nem é assustador
Pensar que não há divisor
Então afirmo que o fator
Da junção: raiva, ódio e dor
É igual ao...

A autora

RESUMO

Diante da necessidade da valorização dos discursos afrodescendentes presentes na história, buscou-se na literatura formas de representação cultural e das tradições que reflitam uma gama de usuários que se identificam com a temática. Assim, revelar nas formas discursivas do poeta Francisco Solano Trindade, por meio da sua produção bibliográfica, aspectos políticos, econômicos e sociais que sirvam de *corpora* para recompor a memória social negro no período das publicações bibliográficas. Considera-se que as bibliografias produzidas pelo autor podem reverberar nuances sobre uma determinada realidade por meio do discurso, que sobretudo não possui o caráter de ser neutro, marcado pelo reflexo do tempo meio, estas marcas discursivas servirão de *corpus* para a análise. Qual fundamentada pela Bibliografia sob a ótica da Ciência da Informação (CI) por meio da Análise de Assunto. A análise de assunto na categorização de documentos faz parte da vertente ligada ao Tratamento Temático da Informação (TTI) etapa fundamental na Organização e Representação do Conhecimento. A pesquisa se justifica mediante a contribuição trazida pela preservação da memória social de um poeta negro e humilde, que assumiu uma postura política e militante em seus discursos, formas de resistência contrárias à condição de dominação e alijamento social sofrida pelos negros. Sendo a análise sistematizada em cinco etapas: (1) Identificação das obras bibliográficas de Francisco Solano Trindade; (2) Reunião dos exemplares bibliográficos publicados; (3) Análise dos conteúdos documentais contidos nas fontes bibliográficas; (4) Extração de resultados por meio da Análise Documentária (AD) aplicada ao material bibliográfico; (5) Elaboração de mapas conceituais referentes as extrações dos resultados encontrados a partir das análises das bibliografias; Visando a apreensão de uma realidade, optou-se pela escolha de uma pesquisa documental de caráter exploratório visando o entendimento discursivo presente nos livros do poeta pernambucano Francisco Solano Trindade. O objetivo geral se encontra na proposta em revelar nas formas discursivas das poesias encontradas nas bibliografias elementos ligados ao político, econômico e social de um passado histórico, tráfede que ajuda a recompor parte da memória negra. Buscamos identificar a produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade, com o intuito de analisar nestas fontes documentais os assuntos contidos nestes documentos;

Palavras-chave: Ciência da informação. Memória. Poetas brasileiros. Bibliografias. Cabeçalhos de assuntos – Mapas. Teoria do conhecimento.

ABSTRACT

Given the need for enhancement of African descent discourses present in history, sought in literature forms of cultural representation and traditions that reflect a range of users who identify with the subject. Thus, reveal the discursive forms of the poet Francisco Solano Trindade, through its bibliographic production, political, economic and social aspects that recover the black social memory in the period of bibliographic publications. It is considered that the bibliographies produced by the author may reverberate nuances of a certain reality through discourse, which mainly does not have the character to be neutral, marked by reflection of the meantime, these discursive marks for analysis. What founded by reading from the perspective of Information Science (CI) by Subject Analysis. The subject of analysis in the categorization of documents is a shed attached to the Thematic Treatment Information (TTI) key step in the Organization and Knowledge Representation. The research is justified by the contribution brought by preserving social memory of a black and humble poet, who took a political stance and militant in his speeches, forms of resistance contrary to the condition of domination and social dumping suffered by blacks. And the systematic analysis of five steps: (1) identification of bibliographical works of Francisco Solano Trindade; (2) Meeting of bibliographic copies published; (3) Analysis of document content contained in the bibliographical sources; (4) results of extraction through the Documentary Analysis (AD) applied to the bibliographic material; (5) Development of conceptual maps of the extraction of the findings from the analysis of bibliographies; Aimed at taking a reality, we opted for the choice of a documentary research exploratory aiming discursive understanding on the books of Pernambuco poet Francisco Solano Trindade. The overall objective is the proposal to reveal the discursive forms of poetry found in the bibliographies elements linked to political, economic and social development of a historical past, triad that helps to recover part of the black memory. We seek to identify the bibliographic production of Francisco Solano Trindade, in order to analyze these documentary sources the issues contained in these documents;

Keywords: Information Science. Memory. Brazilian poets. Bibliographies. Subject headings - Maps. Theory of knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa conceitual do livro Seis tempos de poesia (1958).....	85
Figura 2 – Mapa conceitual do livro Cantares ao meu povo (1964).....	87
Figura 3 – Mapa conceitual do livro Tem gente com fome (2002).....	90
Figura 4 – Mapa conceitual do livro Canto negro (2006).....	92
Figura 5 – Mapa conceitual do livro O poeta do povo (2008).....	95
Figura 6 – Mapa conceitual do livro Poemas antológicos (2011).....	98
Figura 7 – Reunião preliminar dos poemas de Francisco Solano Trindade.....	100
Figura 8 – Poesias e repetições.....	101
Figura 9 – Todos os poemas analisados.....	102
Figura 10 – Elementos da produção bibliográfica para recompor a memória.....	103
Figura 11 – Elementos da produção bibliográfica e resultados.....	104
Figura 12 – Resultados dos aspectos bibliográficos analisados.....	105
Figura 13 – Gráfico de linhas com a reunião dos poemas.....	106
Figura 14 – Mapa conceitual dos aspectos memoriais das produções bibliográficas.....	113

LISTA DE SIGLAS

AD – Análise Documentária

CI – Ciência da Informação

FNP – Frente Negra Pernambucana

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICT – Informação em Ciência e Tecnologia

IIB – Instituto Internacional de Bibliografia

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TPB – Teatro Popular Brasileiro

TTI – Tratamento Temático da Informação

ORC – Organização e Representação do Conhecimento

RBU – Repertório Bibliográfico Universal

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2. QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL	21
2.1 DELINEAMENTO DO PROBLEMA	26
2.2 HIPÓTESES	29
2.3 OBJETIVOS	30
2.3.1 Objetivo geral	30
2.3.2 Objetivos específicos	30
2.4 JUSTIFICATIVA	30
2.5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	34
2.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	46
3. BIBLIOGRAFIA	47
3.1 A criação do IBBD	61
3.2 IBBD e IBICT	65
4. MEMÓRIA	68
4.1 Memória e a interdisciplinaridade	76
4.2 Memória e poesia	79
5. ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA POR MEIO DE MAPAS CONCEITUAIS	84
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	118

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo entendimento das composições discursivas do poeta recifense motivou este estudo, vestígios da cultura popular negra podem ser rememoradas a partir das obras bibliográficas do Francisco Solano Trindade. Nascido numa casa simples no centro da cidade do Recife por intermédio de uma parteira, Dona Micaela, em 1908. Sem luxo ou grandes riquezas monetárias tinha na família o maior bem, eles que lhe transmitiram ensinamentos sobre a herança cultural negra por intermédio de seus avós bem como das tradições culturais nordestinas por meio dos pais. Criado nos arredores do bairro de São José, localizado no centro da região metropolitana, se via brincando em meio aos mascates e pôde sentir de perto os reflexos de anos das práticas culturais, comportamentais e comerciais estabelecidas naquela localidade. É sabido que o Recife emergiu por meio das relações comerciais¹ nos arredores das ilhas do Recife² desde o período *Mauritstadt*³. Sendo umas das principais capitânias hereditárias a prosperar no período de Colonização. Pernambuco se sobressaiu em meio as outras capitânias justamente por conta das favoráveis práticas comerciais açucareira aqui estabelecidas, a consolidação destas práticas promoveram num primeiro momento a migração de povos Europeus que não tinham grandes perspectivas na terra natal. Em decorrência disso, inúmeras formas culturais representavam as diferentes etnias que habitavam Pernambuco, constituindo a gênese dos laços comerciais aqui estabelecidas.

Esse passado comercial ainda é fortemente encontrado, visto que até hoje as relações comerciais são grande fonte geradora de emprego e renda no local. Sendo assim, Francisco Solano Trindade desde criança aprendeu a lidar com o público, habitava uma região extremamente comercial. São diferentes formas de conhecimento e de culturais em constante interação, intelectos que interagiam entre si refletindo nas formas de pensamento local, este seria um dos possíveis cenários que circundava a formação intelectual da criação e desenvolvimento do poeta enquanto

¹ “No início do século XIX, houve um grande desenvolvimento na cidade, em especial no bairro da Boa Vista que cresceu em direção ao Derby e Santo Amaro (neste momento existia a ligação com Santo Antônio e São José através das pontes da Boa vista e Princesa Isabel). Em 1823 a vila do Recife passou a ser cidade e, finalmente, em 1827 foi elevada à condição de capital. O crescimento da cidade está ligado ao fato da abertura dos portos às Nações Amigas, em função da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Não se deve esquecer, que no final do século XIX a abolição da escravatura gerou um grande movimento migratório dos escravos para a cidade do Recife em busca de melhores condições de vida, surgindo então, os Mocambos”. (VASCONCELOS, 2011, p. 12) Extraído em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/VASCONCELOS_THATIANA_E_SA_LUCILENE_ANTUNES.pdf>. Acesso em 10 de mar 2015.

² Ilha Recife Antigo, Boa Vista e Derby.

³ Maurício de Nassau assume o governo do Brasil holandês em 1637 investigando as melhorias urbanas feitas por Nassau na ilha de Antônio Vaz, a qual passará a chamar-se *Mauritstadt*.

sujeito social, entender o contexto da criação do poeta contribui diretamente para o entendimento de como foi formada a sua mentalidade intelectual num dado espaço-tempo. Sendo assim, não podemos nos esquecer de que falamos aqui da Era Moderna, período que trouxe consigo grandes mudanças. Uma delas seria a mudança de mentalidade local, o Recife no início do século XX adquiriu novos ares em forma de um ideário modernista⁴, que girava em torno das questões voltadas para o dito progresso. São estas configurações que reformulam e alteram circunstancialmente o nicho social local. Ou seja, o ideário moderno traz consigo novas configurações sociais, acaba por alterar também as práticas em torno das relações sociais. A modernidade chega quebrando antigos paradigmas, conceitos, comportamentos e traz consigo o lema da mudança, alterando os modos de falar, agir, vestir, urbanização, higienização e no mesmo raciocínio as formas de representações culturais, podendo assim ser entendida como uma mudança de mentalidade que agora se encaixava aos moldes, modelando e sendo modelado através das representações culturais das sociedades presente nas inter-relações. Resumindo, temos a formação de um novo modelo social envolve a alteração de um paradigma por outro, portanto acaba por alterar todo o espaço urbano e social.

A cidade moderna tem inúmeros símbolos que a identificam e que estão presentes no seu cotidiano. O Recife apresenta muitos desses símbolos na década de vinte: uma imprensa atuante, a velocidade de seus automóveis, o burburinho dos seus cinemas, a preocupação com a moda, as políticas de higienização. Um cotidiano onde o conflito entre o velho e o novo se evidenciava, uma fragmentação da memória e uma contemplação entusiasmada com o futuro. (REZENDE, 1996, p. 26-27).

O anseio por estas mudanças pairava o imaginário recifense, neste sentido, o entendimento das questões de representações simbólicas presentes nas obras bibliográficas. Muitas vezes traços discursivos encontrados nas bibliografias são parte integrante da representação dos símbolos do cotidiano. E servem para indicar parte do que pensava uma parcela da população naquela época. A percepção deste contexto faz parte do espaço delimitado para reflexão sobre o qual cenário envolvia o poeta pernambucano. Ajudam a compor parcela da formação sociocultural do autor enquanto cidadão, importante pois contribuem com o entendimento de quais seriam os anseios e necessidades pós-escravistas de um sujeito social negro que viveu no século XX. Sendo assim, encontramos na figura de um menino criado nas ruas do bairro de São José que viraria um poeta que relatou as discriminações sofridas pelos negros naquele período. Este era Francisco Solano Trindade, que

⁴ Período em que a cidade do Recife foi marcada pela agitação cultural. Conhecida como *Belle Époque*, envolve aspectos como a cultura urbana, arte, cinema, urbanização e na comunicação. Mudanças que afetaram o cotidiano da cidade, são reflexos que corroboram para formar um cenário inserido num clima intelectual, artístico e urbanístico.

jovem ganhou além das ruas do bairro as ruas de toda a cidade, percorria lugares no Recife mergulhado no anseio pelo novo e com ele a chegada dos melhoramentos do progresso. Se envolveu com muitos intelectuais pelos bairros do Recife, por meio de muitas conversas, assim o artista foi consolidando ideias e pensamentos que corroboraram com a formação da identidade dele em prol do negro.

Devemos entender que o novo e moderno que chegavam com o dito progresso, não trouxe de fato grandes mudanças, e se elas chegaram não necessariamente tinham o atingido. Sobretudo não o fez esquecer-se de onde veio, se orgulhava da origem fundamentalmente negra e nordestina, que mesmo criado em meio aos escassos recursos financeiros familiares, não foram estes os motivos que o impediram de receber farta riqueza cultural. Voltada principalmente para questões de religião, cantigas de roda, literaturas de cordéis, maracatus e candomblés, vinda principalmente dos pais, maiores incentivadores do envolvimento de Francisco Solano Trindade com a cultura popular. Vale lembrar que as cidades de Recife e Olinda foram e ainda são polo de diversos nichos culturais, a multiculturalidade é parte integrante da sociedade e conseqüentemente berço de amplo aprendizado, talvez decorrente das formas de povoamento negra, indígena e europeia em maioria ocorrida em Pernambuco contribuíram de certa forma com a formação identitária do autor. É sabido que o nordeste possuiu diferentes ligações de povoamento provenientes da herança colonial exploradora, inicialmente tinha em maioria índios, sendo estes primeiros habitantes encontrados pelos colonizadores, que atuam também como agentes do povoamento e participam da miscigenação racial e cultural, aqui representado pelos Europeus. Além é claro, os Africanos que em grande maioria atracaram nos portos como mercadoria barata, sinônimo de mão de obra escrava, um produto melhor e mais produtivo que o indígena, pouco adaptado as rotinas de trabalho, as doenças brancas e hábitos impostos pelos exploradores, fatores somados que resultaram em extermínio daqueles habitantes e os poucos que restaram migraram para o interior do país.

À junção destas culturas branca, indígena e negra acaba por fomentar o que vem a ser a tradição nordestina, ou seja, a multiculturalidade. Cultura esta que pode ser representada pelo artesanato em couro e barro, capoeira, maracatu, repente, embolada, coco, frevo etc. Formas culturais que são desenvolvidas a partir do contato e experiência com outras culturas, estudos envolvendo a valorização cultural local pode ser vislumbrado por meio do movimento armorial proposto por Ariano Suassuna, ligado diretamente à proposta de preservação, divulgação e mantimento das raízes populares da cultura nordestina. Outro exemplo envolve críticas às questões culturais, encontrada no movimento regionalista proposto por Gilberto Freyre. A valorização da

cultura, raça e igualdade, compõe parte dos discursos propostos por ele. Diante deste cenário, de questões que envolviam discussões acerca da figura do negro naquele período acabam por contextualizar parte integrante do pensamento de Francisco Solano Trindade, assuntos de temática envolvendo a negritude é encontrada em seus livros. Sendo assim, em outras palavras, temos que as publicações bibliográficas deste poeta Recifense ajudam a recontar uma determinada condição bem como um dado momento histórico da qual o autor fez parte, pois, são indissociáveis. É a partir das experiências e vivências do dia a dia onde se adquire a capacidade de produzir memórias e perpetuar discursos, são estas visões e reproduções que fomentam parte de uma visão de mundo e que acabam por recompor determinado tempo histórico.

Ao abordar as temáticas que eram debatidas naquele período histórico tentamos demonstrar um pouco da formação do cenário de mudanças sociais, urbanas e culturais no Brasil dos anos XX⁵. Francisco Solano Trindade enquanto poeta e cidadão, habitou várias localidades, sendo este um ponto positivo, o fazendo entrar em contato com outras culturas. Sendo assim temos como cidades que serviram de residência do autor o Recife, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e por fim São Paulo e lá permaneceu até o fim da vida. Pois, de cada um destes lugares o autor em questão absorveu um pouco de conhecimento, lembranças, memórias que foram de alguma forma expressas em seus poemas. São aspectos que ajudam a fomentar parte do cotidiano do autor esclarecendo qual o contexto integrante a qual estava inserido. Dúvidas e questionamentos que vão sendo sanados ao longo das leituras profissionais a cerca destas obras bibliográficas. A busca pelas publicações bibliográficas do autor em questão, nos detemos apenas aos livros publicados, foi dada em virtude do entendimento e compreensão dos conteúdos que foram expressos documentalmente devem ser revisitadas e valorizadas, ajudam a manter viva a memória de Francisco Solano Trindade, personalidade negra, militante e combativa, que propagou por meio das poesias uma postura crítica em relação a estratificação social ainda sofrida pelos negros mesmo após o período escravocrata.

São discursos que reverberam parte da realidade vivida por Francisco Solano Trindade, indicando caminhos excludentes, arbitrariedades, violências entre outros que são partes integrantes da vida. O poeta foi desde muito jovem incentivado pela mãe ao gosto poético, para ela que era analfabeta, lia sempre livros cordelistas repletos de causos interessantes, o que ajudou a compor parte da formação literária adquirida pelo autor em questão. Já o pai o levava sempre para conhecer as tradições culturais locais, sendo assim, compartilharam momentos juntos aos maracatus, as cantigas de roda, danças populares e etc. São estas vertentes que conduziram a formação identitária

⁵ Produziu diálogos em torno do cotidiano que ajudam a recompor uma parcela daquele que foi o cenário do século envolvendo de 1936 a 201 – período da produção livresca.

deste negro nascido no bairro de São José, por intermédio de uma parteira Dona Micaela, filho de uma quituteira e um sapateiro⁶. Traçou diferentes rumos na vida até formar família e se tornar servidor público, mas antes de tudo era um poeta por vocação. A paixão pela poesia motivou que Francisco Solano Trindade se inclinasse pelas tradições regionais, pela militância, pela busca por igualdade racial, questões que envolviam a política e o amor, vertentes discursivas encontradas no acervo das bibliografias deste autor.

Nas poesias por ele publicadas há o entendimento claro de que o poeta militava por diversas causas, sobretudo, possuía grandes inclinações em torno da luta pela igualdade racial, sendo assim representante e portador da voz ativa em prol dos negros, pertencentes ao mesmo nicho social dos excluídos. Por este motivo, abordou questões que envolvem a temática do negro, que incluíam discriminação, segregação, exploração de mão de obra, sexual, violência etc. Bem como discorreu sobre a cultura negra, militância, questões ligadas à raça e desigualdade social, cultura, gênero, fome, velhice e amor. Tinha orgulho profundo de ser considerado o “poeta do povo”, a felicidade dele se encontrava em poder exaltar e representar o povo, para ele representado na figura do negro.

Ao assumir esta postura crítica frente as adversidades encontradas pela população negra, temos que ao abordar as temáticas contidas na obra livresca de Francisco Solano Trindade, foi pertinente realizar uma breve contextualização histórico temporal a cerca do poeta, isto é, situá-lo num determinado espaço e tempo. O legado literário deixado pelo poeta pernambucano nas obras bibliográficas publicadas perpassa pela dor e sofrimento daqueles quem sofreram humilhações cotidianamente. As práticas discriminatórias foram foco de seus discursos militantes e combativos, o sentimento de dor foi força motriz criativa que motivou a composição dos versos e rimas. A história de Francisco Solano Trindade demonstra que ele era um sujeito socialmente ativo, envolvido com partidos e questões políticas, passando pelo teatro, até chegar aos congressos de cunho sociais – sendo cenários que exigem postura desenvolta e de adaptabilidade. Por isso a maleabilidade presente na personalidade de Francisco Solano Trindade acabava por facilitar o encontro dele com outras pessoas de camadas sociais distintas facilitando assim a troca de conhecimentos. Por meio disso, a comunicação e intercambiamento de saberes com outros indivíduos agregou valor ao pensamento e torna-se viável graças a esta interação do poeta com outros nichos sociais.

Além disso, podemos citar algumas curiosidades que circundam a personalidade de Francisco Solano Trindade, por exemplo, o poeta em virtude das ligações partidárias e

⁶ Emerenciana quituteira (Merença) depois viraria cigareira operária, era filha de negro com índio. Já Manoel Abílio, descendente de negra com branco, exercia a função de sapateiro, ambos eram pais de Francisco Solano Trindade.

envolvimento político acabou sendo preso em duas ocasiões distintas durante o Estado Novo⁷. Todavia ressaltamos que mesmo após estes imbróglis envolvendo sua prisão, não foram estes os fatores relevantes que o fizessem abandonar a causa de luta, e assim continuou mantendo o viés político, militante e ideológico de antes. Pelo contrário a prisão o motivou, tanto que o encarceramento prisional corroborou com a formação das suas memórias e aparecem contidas como fonte de inspiração por meio de um poema⁸. O envolvimento de Francisco Solano Trindade com a cena política ganhou mais força quando decide nos anos quarenta se filiar ao partido de Luís Carlos Prestes, passando a atuar como militante comunista⁹.

Entretanto a figura do autor em questão não se restringia apenas ao campo de atuação político, afinal, contribuiu diretamente com a fundação do Teatro Popular Brasileiro (TPB) que tinha como intuito principal difundir o folclore nacional a todas às camadas¹⁰. Além do teatro popular fundado por Francisco Solano Trindade, observamos que o poeta era virtuoso, possuindo habilidades diversas, como, artes plásticas por meio das gravuras encontradas em seus livros. Também é possível visualizar sua sensibilidade artística atuando como ator em peças, tanto que participou de uma viagem à Europa para a difusão deste trabalho fez bastante sucesso. Possuía habilidades com a dança e cânticos populares, provenientes dos ensinamentos de seu pai, lhe rendeu um primeiro lugar e medalha de ouro do Concurso Internacional de Danças Populares. Sendo assim temos na figura deste poeta características marcantes, voltado para os campos artísticos, sobretudo para a poesia e a causa negra. Mas quando foi necessário deixou as artes um pouco de lado para se envolver com as questões políticas e sociais. Foi assim que acabou corroborando ativamente com a formação da Frente Negra Pernambucana (FNP)¹¹ junto com outros cinco integrantes¹². E seguindo

⁷ Na primeira vez estava em um comício mas logo foi solto. Já na segunda vez, foi preso.

⁸ Ele possui um poema intitulado Memórias da prisão.

⁹ O comunismo é a doutrina das condições de libertação do proletariado. (MARX; ENGELS, p. 23, 2001)

¹⁰ Foi na companhia de Margarida sua esposa, e do etnólogo Edson Carneiro que, em 1950, funda o Teatro Popular Brasileiro – TPB.

¹¹ “Em 1936, é instituída na cidade de Recife, no estado de Pernambuco, a Frente Negra Pernambucana, transformada, em 1937, em Centro de Cultura Afro-Brasileiro. Essa instituição, dentre outras coisas, defendeu a ideia segundo a qual a educação seria uma das principais estratégias para a ascensão social da população negra. Isto é, por meio de instrução formal, seria possível prepará-la para viver na sociedade em igualdade com o branco”. (SILVA, p. 31, 2010). Extraído em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_7/FORUM_V7_02.pdf>. Acesso em 19 de mar 2015.

¹² “Éramos cinco apenas: Francisco Solano Trindade, Gerson Monteiro de Lima, José Melo de Albuquerque, José Vicente Rodrigues Lima, e Miguel Barros, o Mulato. O que sabíamos, até então, era a existência dos preconceitos, e tomamos conhecimento da monstruosa estatística feita por Solano Trindade, onde se verificava a ausência quase que completa do elemento negro nos Cursos Superiores das carreiras de prestígio social”. Silva apud (LIMA, p. 17, 2007). Extraído em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0146.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2015.

a vertente de militância em prol da causa negra, acabou participando do I Congresso¹³ e II Congresso Afrodescendente¹⁴.

Podemos dizer então que estas são algumas características que envolvem a formação identitária, bem como, é parte integrante da personalidade do poeta Francisco Solano Trindade. Ou seja, aquele que teve a vida e obras marcadas por discursos em prol dos negros na luta pela igualdade racial. Não se importava em tomar partido ou se posicionar, ou como ele mesmo dizia, discursava em nome da causa pelos seus irmãos de cor. Este era Francisco Solano Trindade, o poeta do povo, que bradava aos quatro cantos as opressões sofridas por toda uma raça, resolveu não se calar diante das adversidades, sejam de um momento histórico marcado por turbulências políticas e mundiais ou ainda questões que envolvem práticas de intolerâncias raciais. Francisco Solano Trindade ia de encontro a estas práticas, afinal, era contrário às teorias de branqueamento da sociedade em torno da eugenia¹⁵, buscando a valorização da negritude. Obviamente, discursos contrários não eram bem-vindos. Com isso, entendemos que mesmo diante de um cenário desfavorável, Francisco Solano Trindade não se calou diante das adversidades encontradas e continuou relatando a condição de opressão e marginalização vivenciada pelos negros.

Em sua arte poética, encontramos formas simples de rimas, com poucos rebuscamentos em torno das métricas ou diversificação vocabular, o que acaba por facilitar a leitura destes versos por qualquer leigo em relação à temática. Entretanto estes versos e rimas encontrados em suas obras soam com gritos ou manifestações em torno de uma negritude oprimida. São composições ritmadas ecoando como tambores africanos, compostos pela sonoridade formada a partir da combinação, um jogo de palavras e termos exercidos dentro das poesias. São como melodias transformadoras que chegam aos nossos ouvidos por meio destes ritmos poéticos, abordando as discriminações sofridas pelos negros, clamores em prol de igualdade racial, reconhecimento e legitimidade da negritude. Estas composições poéticas elaboradas por Francisco Solano Trindade encontrada nos seus livros, são parte integrante das inspirações vindas dos antigos ancestrais de Luanda e Congo, as melodias são ritmadas por meio das batidas dos atabaques e agogôs do continente africano. Sua dor foi

¹³ Recife, 1934, liderados por Gilberto Freyre.

¹⁴ Bahia, 1937, mentores como Nina Rodrigues, Arthur Ramos, Áydano do Couto Ferraz e Édison Carneiro.

¹⁵ É um termo criado por Francis Galton (1822-1911), que a definiu como o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente. O tema é bastante controverso, particularmente após ter sido parte fundamental da ideologia de pureza racial nazista, a qual culminou no Holocausto. Mesmo com a cada vez maior utilização de técnicas de melhoramento genético usadas atualmente em plantas e animais, ainda existe um certo receio quanto ao seu uso entre os seres humanos, chegando até o ponto de alguns cientistas declararem que é de fato impossível mudar a natureza humana, negando o caráter animal de nossa espécie. Atualmente, diversos filósofos e sociólogos declaram que existem diversos problemas éticos sérios na eugenia, como o abuso da discriminação, ela acaba por categorizar pessoas como aptas ou não-aptas para a reprodução”. Extraído em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugenia>>. Acesso em 21 de abril de 2015.

transformada em poesias, cantos vindos do além-mar, herança dos antepassados Africanos que foram trazidos ao país pelas práticas escravocratas outrora exercidas.

O poeta teve sempre presente durante o percurso de desenvolvimento da sua educação, elementos ligados às tradições africanas, trazidos pelos pais estas tradições compuseram a formação identitária do autor e poeta, foi dentro de casa onde aprendeu a reconhecer os traços da africanidade que fizeram parte do dia a dia, visualizados por meio das tradições da cultura popular. Sendo assim, temos que as poesias produzidas por Francisco Solano Trindade acabam sendo um meio pelo qual houve forte expressão e valorização da negritude. Dito isto, afirmamos que durante a análise das obras bibliográficas encontramos discursos que acompanharam a evolução do poeta enquanto ser humano. Neles encontramos temáticas em torno do sofrimento dos negros provocadas pelos abusos trazidos pelo período escravista, além das consequências sofridas mesmo após o período de abolição da escravatura. Recuperamos temas que falam sobre a escravidão padecida por toda uma raça, mas também, outros como, por exemplo, a mulher, amor, filhos, vida, morte, velhice, solidão, religião, cultura popular etc.

Sendo assim entendemos que Francisco Solano Trindade enquanto poeta demonstrou grandes preocupações com os dilemas decorrentes da discriminação racial e diferenciação social a qual estava sujeito à negritude. Isso denota uma profunda consciência crítica no artista aos (des)favorecimentos sociais, acerca das péssimas condições de trabalho sofridas por uma vasta gama da população naquele período pós-escravista, criticidade que compôs muitos de seus versos, alertando para questões relativas às práticas adotadas em torno da ressocialização dos negros no campo de trabalho na sociedade depois do período escravista. Ao assumir esta postura o poeta demonstra interesse em atingir níveis de igualdade que envolvam as raças, no que tange questões de emprego, remuneração, educação, cultura, bens materiais, oportunidades etc.

2. QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL

Visando a busca pela compreensão e entendimento de um determinado recorte temporal que contempla as publicações bibliográficas do poeta Francisco Solano Trindade, *corpus* literário composto pelas obras livrescas do poeta. A fim de que fossem lembradas e interpretadas recorreremos aos métodos que visam o entendimento dos conteúdos documentais presentes nestes

livros publicados, optamos por adentrar no campo de domínio da Ciência da Informação (CI). Esta possui como principal objeto a informação registrada, sendo assim as informações documentadas, isto é, registradas nos livros serviriam de corpora para a análise. O uso desta ciência pós-moderna se deu em virtude do campo de atuação múltiplo, principalmente por permitir a junção com outras ciências, ampliando os horizontes de interpretações devido ao estabelecimento destas correlações científicas. Uma ciência surgida em virtude dos avanços das tecnologias da informação e comunicação por intermédio da difusão dos sistemas de informação em meio social, se trata de questões envolvendo vinculação de dados informacionais e amplitude atingida.

Assim a Ciência da Informação que havia surgido com o propósito de organizar, armazenar e difundir dados estruturados precisava ampliar o campo de atuação, algo que atendesse demandas surgidas dos avanços informacionais, por esse motivo caminhar para o interdisciplinar, a possibilidade de dialogo com outras ciências promovem seu fortalecimento. Nesse ínterim, é possível dizer que sendo o objeto desta análise as bibliografias de Francisco Solano Trindade, é pertinente a utilização da Ciência da Informação no entendimento dos conteúdos presentes nas bibliografias. Buscamos encontrar a partir de descrições dos documentos bibliográficos os assuntos ali contidos. Isto é, sobre o que abordava este material bibliográfico produzido pelo poeta pernambucano tendo o intuito de revelar suas formas discursivas possibilitando que releituras e acessos sejam garantidos na atualidade ao meio social. Esta linha de pensamento que envolve a organização da informação e extração de resultados é disposta por Borko (1968), enfatiza a extração de conhecimento devido ao método relacionado aos processos envolvendo propriedades e comportamentos das informações que analisadas geram resultados informacionais.

Deste mesmo modo, para melhor compreensão e entendimento dos conteúdos documentais, nos utilizamos da representação temática, nesse sentido é entendido que analisar qualquer documento envolve o uso de técnicas que minimizem por excelência danos ocasionados por errôneas interpretações. Citamos alguns, como a semântica, interpretação, representação, descrição, atribuição de palavras-chaves, termos. Erros dos profissionais da informação na classificação e organização dos documentos podem vir a ser muito prejudiciais aos usuários daquelas informações, portanto, se deve estar atento às boas práticas dos métodos científicos que envolvem a profissão, mas também, ao bom senso e a ética no âmbito da classificação documental. Afinal, viabilizar estudos aprofundados a cerca destes métodos é relevante, possibilita preservação dos estoques de conhecimento. Gerando contribuições no campo da formação da memória social, por fornecer subsídios documentais que garantam o acesso a informações outrora esquecidas. Isto é, abordamos

aqui questões de envolvimento a partir de que toda a informação quando inscrita se torna também contextualizada num dado espaço-temporal, que permite interpretações em busca do entendimento deste recorte. Pois ajuda a rememorar um determinado recorte historiográfico trazendo consigo toda uma bagagem cultural. As ações humanas são descritas pelos documentos por ela produzidos, nesse sentido, a informação adquire valor por contribuir diretamente com a formação da memória. A preservação ou rememoração de certas memórias ajudam a construir e legitimar identidades dentro de uma sociedade, devendo por esse motivo ser preservada, por meio da preservação se garante o acesso dos usuários no futuro a estas informações.

Destarte, vimos que há garantias do acesso as informações preservadas e que elas corroboram com a preservação da memória o inverso se torna legítimo, quando, subtrair ou usurpar dos usuários o acesso a determinadas informações acaba por gerar uma insatisfação informacional, lacuna com o conhecimento ou alienação dos usuários. Estes ao procurar por determinada informação buscam preencher lacunas existentes nos processos em adquirir conhecimento, as informações servem como elo entre o não-saber e o saber. Sendo assim, quando não há recursos suficientes que garantam o acesso informacional se usurpa deste usuário não apenas um dado ou informação, mas também, toda uma condição de igualdade social ligada às formações identitárias e relações culturais. Quando ocorre a impossibilidade de transmissão das informações estruturadas há a interrupção com a geração de conhecimento. Algo que fere os princípios legais de transmissão e acesso as informações bem como rompe com os parâmetros estabelecidos pela Ciência da Informação, envolvendo diretamente a questão do modelo social do ciclo da informação, sendo formado pela construção, comunicação e uso, estes “se sucedem e se alimentam reciprocamente. Este modelo permite libertar-nos daquele que limita a comunicação a uma relação bilateral: informador-informado” (LE COADIC, 2004, p. 11).

Outrora, vimos que o papel da Ciência da Informação é o de facilitar a transferência do conhecimento dando acesso à informação. Quando uma ciência trabalha tentando ao máximo minimizar barreiras e ruídos comunicacionais ela colabora com o desenvolvimento humano e portanto social dos indivíduos. Por tanto é importante que seja trabalhado o desenvolvimento de técnicas em volta a preservação, divulgação e acesso às informações, permitindo deste modo que se dê continuidade do ciclo social informacional. Neste sentido, estudos voltados para questões que envolvam os conteúdos documentais acabam por se legitimar, atuam no entendimento das questões ligadas ao conhecimento e memória. Sendo assim, esclarecemos de acordo com Robredo (2003)

que visamos atuar no que tange à análise do documento, não se restringindo apenas à estrutura ou forma; Mas, sobretudo, nos pautamos nos conteúdos intrínsecos dos documentos.

Desta maneira ao analisar os conteúdos poéticos das bibliografias produzidas por Francisco Solano Trindade, estamos analisando também os reflexos daquele sujeito social, ser humano, detentor de posicionamentos e opiniões. Pois, ali estão contidos reflexos e traços de uma memória, as poesias carregam consigo traços de lembranças e histórias que compuseram a existência do poeta. Estas ajudam a recompor determinado momento histórico se revisitadas sendo este o intuito deste estudo, visitar as obras bibliográficas do poeta Francisco Solano Trindade a fim de perceber quais discursos faziam parte daquele determinado período. Com isso, entendemos que a produção bibliográfica compõe as memórias do autor, mas também, refletem aspectos de toda uma parcela da sociedade negra. Pois em conformidade com Halbwachs (2006) temos que, o sujeito enquanto cidadão habita um nicho social do qual compartilha semelhanças e características com os outros elementos pertencentes a este mesmo grupo.

Deste modo, temos ainda que a memória pertencente ao Francisco Solano Trindade não é apenas dele, sobretudo, ela é também pertencente e reflexo do meio social a qual esteve inserida. Ainda em conformidade com Halbwachs (2006), esta memória é parte integrante do pensamento de toda uma sociedade e sendo assim acaba por compor parte da memória social. Pois o acervo literário encontrado nas produções bibliográficas de Francisco Solano Trindade possibilita a permanência e continuidade do seu pensamento na atualidade, o acesso a estas informações outrora esquecidas favorece novas interpretações e releituras sejam feitas a partir do conhecimento das obras e poesias, contidas na produção bibliográfica do autor. Assim contribuimos com a preservação desta memória negra quando revisitamos seu legado poético. Com isso, entendemos que visitar obras literárias possibilita a contribuição com toda uma memória coletiva, nesse sentido, visamos captar aquilo que compunha a memória negra do autor, possibilitando a produção de mais conhecimento em torno do tema, a construção desse tipo de material possibilita que os leitores possam se enxergar dentro destes parâmetros, envolvendo, por exemplo, as questões raciais. De posse e acesso a estas temáticas os usuários se sentem representados socialmente, incluído na sociedade por se enxergar pertencente a determinado grupo social da negritude.

Por essa razão, trazer à tona a análise desses conteúdos documentais corroboram principalmente no que tange aspectos voltados para o possível preenchimento de lacunas existentes no passado por meio da recuperação e acesso dessas informações. Estes são discursos que nos remetem a um recorte temporal específico e de certa maneira envolvem os conteúdos das

bibliografias do autor e por meio dela podem vir a ser rememoradas. Com isso temos que, rimas e versos poéticos constam como parte integrante do pensamento do autor e são integrantes dos pensamentos que compõe parte da memória individual, logo, são entendidos como produtos memoriais, resultante do esforço do pensamento e abstração em torno do combate as discriminações raciais por meio das formas de resistência presente nos discursos poéticos. Desta mesma forma, segundo as prerrogativas do historiador Le Goff (2003) entendemos que, em meio aos discursos encontrados no material bibliográfico do autor pode-se definir que o poeta Francisco Solano Trindade nunca foi apático às situações desfavoráveis. Enquanto sujeito social denunciou barbáries sofridas pela negritude, saiu da zona de conforto e militou a favor da causa negra, reivindicou e assumiu postura política em busca de igualdade. Acreditava que por meio de seus discursos podia mudar a sociedade em torno do negro, material bibliográfico que pode ajudar a compor parte da memória coletiva do negro.

Por isso, o entendimento do passado nos permite a compreensão de como foram estabelecidas as configurações no presente, não há futuro sem passado, o futuro depende dos atos idealizados no passado e realizados no presente, sendo portanto indissociáveis. Isto é, o hoje, nada mais é que o reflexo daqueles feitos do ontem. Sendo assim, somos levados ao entendimento de que é preciso sempre rememorar o passado histórico para conjecturar o presente e possivelmente enxergar melhor previsões futuras, com isso, evitando possíveis repetições dos erros outrora cometidos na sociedade. Este processo envolvendo a minimização dos danos é possível graças ao acesso às informações que são convertidas em conhecimentos, a partir da posse que envolve o conhecimento dos deslizes estruturais formadores da sociedade, temos como optar em seguir outros caminhos evitando repetição das falhas.

Onde reflete o historiador,

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou o que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2003, p. 423).

O que nos leva a querer saber como é composta essa memória? Se pararmos para pensar temos que a memória é feita pelas nossas lembranças mais remotas. Podemos rememorar sons, palavras, imagens, contextos entre outros. A memória é composta por uma seleção natural, feita pelo subjetivismo presente em cada um de nós, interiorizamos aquelas informações que julgamos mais relevantes e pertinentes e por meio delas podemos rememorar antigas tradições culturais. E

com isto, ressalta-se mais uma vez o protagonismo da informação que a partir do momento que é registrada em algum suporte material ou imaterial fornece subsídios suficientes para a construção de uma memória coletiva.

Portanto, salvaguardar, reunir, estruturar e disponibilizar as informações sobre as obras bibliográficas de Francisco Solano Trindade assume importância, pois, são garantias de perpetuar pensamentos, conhecimentos, posicionamentos, opiniões, militâncias, discursos e outros relativos a negritude. A leitura e extração de conhecimento proveniente do acervo bibliográfico publicado pelo autor é parte da formação da mentalidade de um autor, mas também, servem para recompor às tradições culturais que envolvem a negritude, por exemplo, questões envolvendo a igualdade racial e discriminação tão carente de discursos na atualidade. Por isso, entender a causa e propósitos que circundam os negros, nos levou a recorrer a fontes de informações passadas. Para isso, nos debruçamos sobre as poesias do poeta contidas nos livros publicados, sendo estas tidas como informações históricas e relevantes, podendo recompor o ideário moderno e social que envolve a negritude, estudo pautado naquilo que permeava o imaginário popular do autor, aqui rememoradas por meio do material bibliográfico publicado do poeta recifense.

2.1 DELINEAMENTO DO PROBLEMA

Francisco Solano Trindade (1908-1974) é considerado por alguns críticos como personagem integrante da literatura afrodescendente brasileira devido às obras por ele produzidas. Entretanto, poderia ser reconhecido como poeta modernista, o que lhe daria maior destaque nas publicações livrescas e na literatura nacional. Contudo, acabou sendo considerado para os literários como um poeta integrante apenas da literatura negra, ou seja, posição marginal mencionada por alguns críticos literários. Nas palavras de Bispo (2011), temos algumas características marcantes sendo encontradas na literatura como, por exemplo, a representação de um eu lírico agindo como sujeito da enunciação, sendo voz ativa da negritude, em linhas gerais, ressaltam a opressão, desigualdade e discriminação sofrida. São elucubrações construídas sob uma ótica diferenciada, pois partem da perspectiva do dominado e não mais do dominante, buscando assim conquistar espaços que legitimem os discursos em prol dos negros.

Estas prerrogativas mencionadas podem ser encontradas nos discursos,

A literatura negra brasileira configura-se como literatura de resistência, ou seja, a que constrói com a matéria da cultura africana que sobreviveu na América em presença da cultura europeia e indígena. A literatura utiliza o aporte desta cultura resistente em uma produção que servirá para singularizar um grupo, fornecendo-lhes mitos, símbolos e valores, em suma, elementos que permitem a emergência de uma imagem positiva de si própria. (BERND, 1987, p. 86).

Nessa seara, há uma reflexão sobre as posturas que foram impostas aos negros durante o período escravista. Onde tinham sido retirados do seio familiar, ruptura em meio à violência para se tornar mão de obra barata. Assim, foram submetidos há péssimas condições de trabalho e transporte em maioria atroz e insalubre, além disso, ao chegar em terras além-mar tinham que ser descaracterizados culturalmente, isso lhes custava o direito de expressão cultural, semântica e religiosas. Subtraíam dos escravos tradições, costumes, valores, cultura, crenças e ideais, a fim de que perdessem quaisquer tipos de caracterização identitária, os levando a categoria de mão de obra trabalhadora, produto ou mercadoria a serviço da exploração. No Brasil há indícios a respeito do tráfico negreiro que remota ao ano de 1538 e término em 1888, ou seja, três séculos de torturas e crueldades. Nesse ínterim,

Depois de bem açoitado, o senhor mandará picar o escravo com navalha ou faca que corte bem e dar-lhe com sal, sumo de limão e urina e o meterá alguns dias na corrente, e sendo fêmea, será açoitada à guisa de baioneta dentro de casa com o mesmo açoite. (LARA, 1988, p. 74-75).

Assim eram disseminados os castigos contra os escravos que incluíam mobilização no tronco, açoites, marcas a ferro quente no rosto, esmagamento dos dedos, corte de orelhas e em outras partes do corpo etc. Estes castigos sofridos pelos escravos foram retratados com esplendor em algumas obras pitorescas do artista francês Jean Baptiste Debret, como por exemplo, *Slaves*¹⁶ do século XIX. Além dele, temos a mesma temática sendo retratada por outros artistas, pinturas envolvendo cenas do cotidiano escravista, são eles: Johann Moritz Rugendas (Alemanha, 1802–1858), Frans Janszoon Post (Países Baixos, 1612-1680) retratava os negros em meio às paisagens brasileiras, temos ainda à visão romanceada de Albert Eckhout¹⁷ (Países Baixos, 1610-1666). O trabalho escravo pode ser visto também na obra de Oliveira (2006). Diante das adversidades que eram submetidos os negros, muitos foram assassinados ou morreram de desgosto em ver entes

¹⁶ *Slave* - Do inglês escravo.

¹⁷ “Eckhout não os mostra como escravos, mas como trabalhadores, cujo cotidiano está ligado à casa-grande do senhor europeu. Eckhout suaviza as relações entre o colonizador e os colonizados”. (OLIVEIRA, p. 17, 2002). Extraído em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/carla_mary_oliveira.pdf>. Acesso em 13 dez de 2015.

queridos sendo torturados e, por não suportar o peso dessa dor, alguns se matavam. Segundo a historiadora baiana,

A fuga é, na verdade, a expressão violenta da revolta interior do escravo inadapto. O escravo 'em fuga' não escapa somente do seu senhor ou da labuta, elide os problemas de sua vida cotidiana, foge de um meio de vida, da falta de enraizamento no grupo dos escravos e no conjunto da sociedade. (MATTOSO, 1990, p. 153).

Com isso, abordamos os motivos e causas causadoras das amarguras da negritude, talvez razão causadora em assumir caráter insubordinado diante das práticas adotadas pelo branco colonizador Europeu. Postura sendo vista em atitudes de resistência marcam historicamente o passado negro, postura combativa vista de outras formas nos dias atuais. Salientamos, traços de inquietação, desejos envolvendo expressões de liberdade e igualdade, podem ser encontradas por meio das memórias representadas em algum suporte documental, nele são encontradas expressões e marcas discursivas representativas de um determinado contexto, nesse caso específico, o material bibliográfico analisado representa parte do pensamento de um negro sobre consequências de uma determinada realidade social após período escravista no Brasil, possuindo um passado ligado à discriminação, rebelião, violência, opressão entre outros. Sendo assim, os escritos do poeta são aqui entendidos e contextualizados dentro da ciência como, dados inscritos em suporte material que podem ser recuperados e analisados trazendo com isto resultados que envolvem a geração de conhecimento tácito sobre a temática analisada. São formas de descrever pensamentos em torno das dores ligadas a um passado de escravidão. O poeta enxergava a continuidade de traços de exclusão ainda em seu tempo, herança degradante que ainda pode ser vista de várias formas presente nos dias atuais. Contudo, os versos de Francisco Solano Trindade são entendidos como informações pertencentes ao um determinado recorte temporal, indicando possíveis cenários para serem analisados.

Nos dizeres de Pacheco (1995) a informação, como um artefato, foi criada num dado tempo, espaço e forma específicos, formando contextos que devem vir a ser interpretados, isto é, como, quando, porque e por quem foi gerada. Sendo assim, coube a este estudo a percepção que o material bibliográfico do poeta por nós analisado é composto por uma bagagem cultural característica do seu tempo histórico. Partindo desse pressuposto, podemos revelar aspectos memoriais em torno da negritude se analisarmos o passado histórico, então buscamos reflexões sobre até que ponto o material bibliográfico, livros publicados pelo poeta, podem representar, ilustrar, indicar, sugerir ou

refletir traços da herança cultural do negro? Isto é, quais mitos, símbolos, representações, características, temáticas e valores são encontrados nos livros de Francisco Solano Trindade e o que eles sugerem?

Em busca das respostas para as perguntas mencionadas, nos debruçamos sobre os livros publicados pelo autor, visando o entendimento de que tipo de assunto é vinculado nestas obras, ou seja, quais temas são encontrados nos livros do poeta. Temos como mote, a produção bibliográfica do autor, sendo esta composta pelos livros publicados, estes são aqui entendidos como o objeto de pesquisa desta análise, sendo central a questão da produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade e consequentes formas de representatividade da herança cultural negra por ele referenciada nas obras livrescas. Pois, olhar o passado em busca de uma tentativa em torno de rememorar dado momento histórico, afinal o estudo do passado ajuda a compor a mentalidade cultural do indivíduo, e por isso torna-se importante contextualizar dizeres, toda a fala é marcada pelo seu tempo histórico. Por esse motivo, entendemos que reviver estas leituras são uma tentativa de perceber como se deu a formação cultural em torno do negro após o período escravista no Brasil moderno por meio da apreciação das bibliografias de Francisco Solano Trindade, estamos assim contribuindo com pensamento do autor, ao recordar tal memória estamos perpetuando o legado poético e denunciador de opressões proposto pelo poeta e com isso estamos corroborando com o mantimento deste pensamento vivo no presente, ao revisitar estamos contribuindo para que este acervo não caia em esquecimento.

2.2 HIPÓTESES

Diante da necessidade da valorização dos poucos discursos dos afrodescendentes presentes na historiografia nacional, buscou-se na literatura brasileira formas de representação cultural e das tradições que possam refletir traços culturais pertencentes a um gama de usuários que se sintam representados ou se identifiquem com a temática. Logo, levantamos a hipótese de que os discursos pertencentes a obra literária produzida por Francisco Solano Trindade conjecturam questões que envolvam traços do cotidiano a que estavam sujeitos os afrodescendentes nas cidades no período pós escravista, trazendo as consequências do passado escravista, possibilitando a extração de uma visão de mundo do período sugerido, por meio de uma contextualização espaço temporal. Dessa forma, postula-se que a cidade não é composta apenas pelo que representa o material, ou seja, o

concreto, em forma de tijolos, ruas e casas. Mas, sobretudo é feita daquilo que entendemos por imaterial, isto é, pensamentos, símbolos e signos linguísticos que estruturam discursos, que constroem as memórias e as mais diversas formas culturais.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

Revelar nas formas discursivas do poeta Francisco Solano Trindade, por meio da produção bibliográfica, ou seja, livros publicados, revelando as temáticas em torno dos elementos políticos, econômicos e sociais, extraídos das poesias contidas nos livros, servindo de *corpora* para recompor a memória social negra.

2.3.2 Objetivos específicos

- 1) Reunir a produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade;
- 2) Identificar o *aboutness* contido nessa produção bibliográfica;
- 3) Enumerar termos que representem a atinência oriunda da produção bibliográfica;
- 4) Organizar os termos elencados em categorias representativas envolvendo questões político-econômico-social da negritude;
- 5) Elaborar mapas conceituais por meio da ferramenta *CmapTools* para cada produção bibliográfica servindo como um representação para cada obra publicada;
- 6) Revelar quais assuntos gerais são tratados a partir da produção bibliográfica;

2.4 JUSTIFICATIVA

Considera-se o acervo de livros publicados por Francisco Solano Trindade são um conjunto de discursos que servem para representar nuances sobre uma determinada realidade vivida. Pois, o

discurso não possui a essência de neutralidade sendo caracterizado pelo reflexo do tempo histórico pertencente, cujas marcas discursivas vão ser analisadas sob o viés da Ciência da Informação (CI) por meio da Análise Documentária (AD). Esta compõe a categorização dos documentos e faz parte da vertente ligada ao Tratamento Temático da Informação (TTI) etapa fundamental na Organização e Representação do Conhecimento (ORC). Onde à informação é todo “um conhecimento inscrito (registrado) que comporta um elemento de sentido. É uma inscrição baseada em um sistema de signos (a linguagem)” (LE COADIC, 2004, p. 4). E diante disso precisa ser organizada, tratada, armazenada e difundida, por meio dela, são criadas identidades e desenvolvido conhecimentos.

Justifica-se devido à contribuição social gerada pela rememoração do acervo bibliográfico que são seus livros publicados. Revisitar as poesias de Francisco Solano Trindade um negro humilde originário de Pernambuco/Recife chamado do poeta do povo. Esse é o autor em questão abordado na análise. Onde se buscou a compreensão dos discursos do autor, além é claro, do entendimento em torno da postura política e militante adotadas como formas de resistências diante da condição da dominação imposta pelos brancos Europeus. Nos discursos de Francisco Solano Trindade procuramos por formas de representação em torno daquilo que circunda os negros, isto é, todo discurso direcionado a raça ou à condição da negritude, remetem a um contexto político, econômico e social, encontrados nas bibliografias. Discursos estes embebidos de memórias e tradições culturais. Pois é sabido que toda produção discursiva está pautada em determinadas inclinações argumentativas, que variam de acordo com a formação pessoal de cada um sendo subjetiva e individual, torna-se reflexo de uma determinada realidade vivida. Onde os discursos produzidos pelo poeta representam as dores, amarguras, sofrimentos, amores, realidades, sonhos e pesadelos daquele que vivenciou a experiência da vida.

Isto significa dizer, a produção documental é parte integrante do tempo histórico produzido, e apenas, revisitando o passado por meio da documentação se pode mapear questões envolvendo o social, político e econômico. Esta tríade analítica foi escolhida por serem questões pertinentes em descrever um determinado cenário social, representam as formas de pensamentos, preconceitos e comportamentos de uma sociedade. Se presumi que estas marcas características podem estar presentes na produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade. Então para rememorar e até mesmo atualizar as impressões passadas graças ao acesso conforme discorreu Le Coadic (2004) temos à memória discursiva presente na produção bibliográfica do autor, aplicaremos a Análise Documental (AD) que segundo esclarecimentos prestados por Pinho (2010) vem a ser é um

conjunto de procedimentos que possibilitam a identificação do *aboutness*¹⁸ do documento, através das etapas de análise, síntese e representação, gerando produtos documentais.

Falamos aqui na identificação do *aboutness*, pois, este termo no do campo da Ciência da Informação é entendido como assunto, atinência ou tematicidade, não possuem em tradução literal palavra que o represente adequadamente. Igualmente, cada poema analisado teve sua tematicidade levada em consideração na hora de atribuir termos adequados para representá-los. Pois ao final estes mesmos termos definidos servirão de elementos construtores de mapas conceituais representativos de cada livro de Francisco Solano Trindade, facilitando assim, a busca e entendimento dos assuntos contidos em suas obras pelos usuários destas informações.

Em consonância com este pensamento, temos os seguintes dizeres,

A área de organização, no contexto dos fazeres profissionais atinentes à Ciência da Informação, possui natureza mediadora uma vez que propicia a interlocução entre os contextos de produção e de uso da informação, em especial naquilo que tange à dimensão dos conteúdos informacionais, no mais das vezes denominada como Tratamento Temático da Informação. (GUIMARÃES, 2010, p.1).

Neste sentido, entendemos por aquilo denominado de produtos documentais tudo referente à informação que foi registrada em suporte material e conseqüentemente socializada. A utilização dos produtos documentais serve como elemento para fundamentar e contextualizar determinado problema, pois, o documento é história viva. Ora, as palavras inscritas em dado suporte são testemunhas das transformações sociais que circundam seus interlocutores, narram fatos, sendo testemunha das práticas sociais utilizadas. Por este motivo é importante revisitar e preservar a memória do negro, só por meio da preservação destas memórias em instituições memoriais se garante o direito a fala dos menos favorecidos e marginalizados.

A preservação em si garante o mantimento de determinados saberes, estes podem ser revisitados por outros e assim sucessivamente. Onde no futuro releituras podem vir a ser feitas a partir das garantias ao acesso destes conteúdos documentais preservados. Sendo de fundamental importância para minimizar ruídos existentes entre os autores e os interlocutores, leituras

¹⁸ Relativo a assunto, tema ou atinência, entende-se que “O conceito *aboutness* surgiu na Ciência da Informação a partir do problema encontrado em se definir o que é o termo assunto e como obtê-lo a partir da análise de uma obra” Guedes; Martinho; Moraes (2012, p. 11). Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/67/GT2%20-%20Poster%20-%20GUEDES%2c%20Emanuel%20Ferreira%20MARTINHO%2c%20Noemi%20MORAES%2c%20Jo%20C3%A3o%20Batista%20E.%20de%20-%20O%20assunto%20na%20ci%20C3%A3ncia%20da%20informa%20C3%A7%20C3%A3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em 17 de Nov de 2015.

aprofundadas e com a devida atenção aos documentos acabam por facilitar a minimização destes ruídos, afinal, os documentos são como seres datados de inteligência que por si só expressam opiniões por não possuir a essência da neutralidade outrora mencionada. Em consonância com o pensamento de Hobsbawn (1998), acreditamos que a troca da informação e saberes entre as partes envolvidas no processo, contribuem diretamente com o preenchimento das lacunas existentes no processo de formação discursiva. Pois, a linguagem é proveniente de um conjunto interpretações envolvendo significados e significantes, uma prática social que possui características próprias e peculiares do meio em que foi criada e por aqueles que a desenvolveram.

Abordamos até então alguns aspectos relevantes sendo levados em consideração nesta análise por ajudar a atingir nosso objeto por intermédio da interdisciplinaridade. Com bases nesses argumentos foi dado início a pesquisa, coube a execução da tarefa que consistia em reunir, analisar e elencar termos que descrevessem às bibliografias de Francisco Solano Trindade. O campo da bibliografia é pertencente à área da Ciência da Informação, além disso, as poesias contidas nas bibliografias possuem contexto historiográfico, podendo vir a ser analisado, dentro das questões interpretativas como parte da formação memorial da negritude, por se tratar de um poeta negro. Nesse viés de pensamento, Guimarães (2010) discorre sobre questões envolvendo a evolução e melhoramento das ciências, tendo o entendimento e percepção que as ciências podem ser compreendidas em maneira aprofundada se forem acrescentados conhecimentos de outras áreas do saber para confrontá-la ou agregar. Com isso, a Ciência da Informação passa pela centralidade da análise por se tratar de um estudo que envolve questões em torno da organização de informações e extrair resultados em torno do social a partir de uma documentação, sendo assim, buscamos recuperar, organizar e comunicar resultados. E permeamos pela utilização de saberes contidos em outras disciplinas como à História, Educação e Literatura que corroboraram diretamente para compor este recorte, possível graças ao caráter interdisciplinar que compõe a Ciência da Informação e que aqui se mostra presente.

A interdisciplinaridade é percebida como um elemento facilitador, dialogando com disciplinas na busca pelo entendimento de um determinado problema. Este acaba sendo analisado sob diversas óticas a fim de que se chegue a um produto, neste caso, a interdisciplinaridade foi algo necessário para a análise do sujeito e suas práticas sociais. Se encontram localizadas nos discursos poéticos do autor em questão analisado. As obras artísticas geralmente querem expressar algo ou alguma coisa e acabam por conter símbolos que outrora não seriam publicados, o que nos dá acesso às subjetividades discursivas do sujeito o que parece ser um elemento motivador para a percepção

daquele espaço. A arte traduz uma determinada realidade ou nicho social. Podendo se encaixar nesta concepção as músicas, filmes, pinturas, desenhos e finalmente as poesias.

Além destas disciplinas, o estudo das formas de expressão produzidas pela arte caem no entendimento também do campo filosófico, perceber o sujeito do conhecimento compreende a tentativa de centralizar na razão tudo o que concerne ao ser humano e suas formas de expressões. Nos alerta Andrade (2012) que o ato de expressar, dizer e falar são formas de externar o conhecimento que é produzido no interior do ser humano. Por este motivo, a linguagem e expressões da língua ganham destaque no campo filosofia moderna, rompeu com antigos paradigmas, buscamos formas concretas de representatividade do mundo que rodeia o sujeito do conhecimento e por isso a fala ganha valor. Entendemos que à linguagem possui caráter dinâmico, sendo criada para ser essencialmente pública e de domínio comum, acaba sempre por refletir em expressões linguísticas às condições humanas, e por isso, deve ser entendida como um conjunto de práticas envolvendo signos e significados, que sugerem relações em torno do poder e da dominação social.

Devido ao valor atribuído as expressões humanas em torno da linguagem e conseqüentemente do conhecimento, é considerado aqui como o legado aquilo que foi encontrado nas bibliografias produzidas por Francisco Solano Trindade. São formas de representação de uma parcela da população, a partir da visão de mundo social construída por intermédio do autor, refletem traços da percepção de uma determinada realidade social. Todavia, Foucault (2007), sugere e problematiza muito bem os discursos presentes numa coletividade e de como estes podem servir como elemento de dominação histórica, como por exemplo, questões relacionadas ao controle social, relações de poder e coerção, estas podem vir a gerar condições em torno da dominação. Para ele o domínio de um determinado tipo discursivo composto por suas inúmeras normatizações é construído com intuito de definir locais sociais, o entendimento daquele conteúdo pode denotar o *status quo* ocupado por determinado indivíduo em meio social, gerando uma relação de dominação entre as partes envolvidas. O autor esclarece a cerca do discurso que este não possui o caráter de ser neutro, mas, é marcado pelo reflexo do tempo histórico.

2.5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Descrevem-se nesta parte do trabalho a trajetória da pesquisa, começando pelas decisões e escolhas que ajudaram a dar maior delimitação ao objeto de estudo que são às obras literárias de Francisco Solano Trindade, mencionado como material bibliográfico. Para contemplar esta proposta nos pautamos em Gil (1991) para fundamentar os métodos científicos a fim de respaldar o estudo. Sabido que toda e qualquer investigação de caráter científico, para alcançar os objetivos previamente traçados, deve seguir com rigor, critérios e métodos, sendo estes compostos por um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos.

Deste modo, temos o entendimento que:

A pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicitar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas. (CHIZZOTTI, 2011, p. 20).

Historicamente, as ciências sempre foram executadas dentro de certos moldes e padrões. Entretanto ao longo dos anos, estas configurações adotadas sofreram processos de mudanças desejando adaptar-se as necessidades criadas em torno da sociedade. Anteriormente às pesquisas científicas visavam o entendimento do problema atuando apenas por partes, sendo baseada exclusivamente no modelo cartesiano, algo que de fato funcionou por muito tempo. Todavia, este padrão de pesquisa acabou sendo subjugado com o caminhar das ciências, tornavam-se cada vez mais complexas dos avanços em tecnologia e comunicação, cedendo lugar a uma nova configuração que atendesse as demandas em algo que fosse mais totalizante, abrangente e relativo. Diante do exposto, a ciência moderna teve de se adequar aos anseios humanos. Para isso, tiveram que lidar com novas realidades impostas, tais como, velocidades na criação de problemas, altas demandas por imediatas soluções, que vinham sendo criadas, gerando uma maior necessidade de adaptação por parte da ciência. Precisando para isso passar por reformulações, algo envolvendo maneiras de assimilar e analisar dados, confrontá-los, isto é, assim ir uma postura de renovação, deixando de ser estática, passa a recorrer a novos métodos para suprir os novos desafios propostos. Afinal, quando muda-se a mentalidade de uma sociedade, se altera tanto o contexto social, quanto científico e tecnológico, adaptações exigidas nos tempos modernos.

Neste sentido ao que se refere aos métodos aqui empregados, senso assim, entendemos que “O método científico é um conjunto de concepções sobre o homem, a natureza e o próprio conhecimento, que sustentam um conjunto de regras de ação, de procedimentos, prescritos para se construir conhecimento científico” (ANDREY, 2003, p. 14). Sendo assim, o conjunto de

procedimentos que norteiam a fundamentação deste trabalho estão acordados em algumas etapas, que são denominadas por Lopes (2005) como fases de uma pesquisa científica. Assim podemos dizer que o estudo foi sistematizado em cinco etapas, a saber, são eles: (1) Identificação do material bibliográfico publicado por Francisco Solano Trindade; (2) Reunião deste acervo bibliográfico, que são as obras literárias publicadas; (3) Análise dos conteúdos intrínsecos contidos nas fontes de informação documental; (4) Extração de termos representativos para as poesias analisadas através da Análise Documentária (AD); (5) Elaboração de mapas conceituais utilizando a ferramenta *CmapTools* para representar as informações obtidas a partir dos conteúdos dos livros publicados.

A Ciência da Informação (CI) sendo uma ciência moderna possui algumas características próprias, como por exemplo, o objeto de estudo além dos métodos analíticos. A amplitude de atuação da Ciência da Informação possibilita que sejam verificadas interações com outros campos do saber, bastante pertinente para a análise deste trabalho. Como uma ciência social aplicada a Ciência da Informação adquire função de retornar a sociedade produtos que ajudem a minimizar danos sociais relacionados à informação. Nesse ínterim, Gómez (2003, p. 42) informa que a Ciência da Informação possui como foco de atuação a própria informação, sendo este o seu objeto de estudo. No entendimento de Le Coadic (2004), afirma que devemos esclarecer que o campo da Ciência da Informação é voltado para questões ligadas à construção, comunicação e uso da informação, chamado de ciclo social da informação.

Visando a apreensão de uma realidade, optou-se pela escolha de uma pesquisa documental¹⁹ de caráter exploratório²⁰ que busca analisar os discursos do poeta negro pernambucano Francisco Solano Trindade, identificando elementos ligados ao político, econômico e social, servindo de corpora para a contribuição na formação da memória social da negritude. Recorremos a pesquisa documental por ter como um dos seus focos os documentos inscritos²¹. Exigindo do pesquisador uma leitura atenta e analítica dos documentos em questão que serão analisados. E possuir, em consonância com o pensamento de Santos (2000), caráter exploratório por enfatizar o esclarecimento de ideias, dando uma nova visão a um determinado fenômeno, neste caso possui como foco os pensamentos expressos nas publicações bibliográficas do poeta. A pesquisa documental foi realizada a partir do legado contido nos inventários literários (livros) do poeta,

¹⁹ Tipo de pesquisa segundo a natureza das fontes utilizadas.

²⁰ Tipos de pesquisa segundo seus objetivos.

²¹ Ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.

contidos nos poemas, versos e rimas presentes no material bibliográfico deixado por Francisco Solano Trindade.

Assim, o método aplicado a este estudo consistiu em retratar as marcas discursivas e não neutras presentes nos livros publicados (material bibliográfico) de Francisco Solano Trindade. Contendo sete volumes publicados, desses, conseguimos trabalhar com seis publicações. O objetivo geral encontra-se em revisitar as formas discursivas encontradas nas publicações bibliográficas do poeta Francisco Solano Trindade. E revelar nas memórias pessoais do poeta negros, elementos ligados as questões políticas, econômicas e sociais. Sendo elo que ajuda a recompor a memória social daquele período histórico, além é claro de contribuir com a preservação da memória social do negro. Ou seja, é lançar olhar ao passado histórico que se encontra emerso nos discursos do poeta, por meio das especificidades e interlocuções que podem vir a ser encontrados nesses discursos e assim, entender as perspectivas em torno das questões sociais atreladas ao desenvolvimento do país. Contudo, buscamos identificar no material bibliográfico publicado o *aboutness* do documento, isto é, o assunto, atinência ou conteúdo intrínseco dos documentos que foi abordado nos livros do poeta, para isso se aplicou a Análise Documentária (AD) a fim de que resultados fossem extraídos e posteriormente representados por meio dos mapas conceituais através da ferramenta *CmapTools* onde alocamos os termos representativos de cada poema a fim de construir mapas para cada livro publicado, sendo o mapa conceitual ótima ferramenta cognitiva para o aprendizado e visa representar conteúdos por meio de imagens.

Tendo em vista que o universo de atuação desta análise é referente aos livros publicados (material bibliográfico) por Francisco Solano Trindade. Assim procuramos analisar a cronologia dos fatos envolvendo vida e obra do poeta, considerando este contexto peça fundamental da engrenagem que compõe a produção literária do poeta. De acordo com Lopes (2011) o autor possui algumas publicações como: Poemas negros (1936), Seis tempos de poesia (1958), Cantares ao meu povo (1964), Tem gente com fome e outros poemas (2002), Canto negro (2006), O poeta do povo (2008) e por fim Poemas antológicos (2011). Outras obras foram elaboradas a partir da seleção de alguns dos melhores poemas em companhia de algumas poucas publicações inéditas²², estas foram lançadas pela família postumamente, forma de homenagear o centenário do nascimento Francisco Solano Trindade. Os discursos que compõem as obras publicadas em vida além das póstumas denotam o *corpora* da pesquisa, tendo como recorte analítico temporal o espaço que varia de 1936-2012.

²²As publicações inéditas serão as únicas dentre estas publicações pós-morte do autor que serão levadas em consideração para este estudo, os demais já se encontram nos livros anteriores.

Foi descrito como,

Um intelectual e artista da primeira metade do século XX cuja produção reconfigurou a história e a memória dos afro-brasileiros. Ele é aqui visto como um exemplo de mediador cultural que forja lugares de diálogo através de sua história pessoal, através dos textos que produz e das atividades culturais que organiza — interfere, assim, nos modos de pensar da sociedade e intervém nos sistemas de produção de valores e nos padrões de gosto da cultura brasileira. (SOUZA, 2004, 282).

Cabe aqui esclarecer que no início da carreira do poeta ele esteve envolvido com outras publicações escritas que giravam torno de algumas publicações em jornais locais ou ainda na adolescência quando escreveu poesias religiosas para a revista do colégio, podendo servir de *corpora* para futuros estudos sobre o tema. É dito isso, pois, os primeiros trabalhos envolvendo o poeta não serão levados em consideração nesta análise por se tratar de obras de cunho religioso. Pois, o autor havia registrados dando os primeiros passos por meio de publicações de sua autoria já nos anos vinte da primeira metade do século XX, impressos na revista do Colégio XV de Novembro (Garanhuns-PE). Bem como outras notas atribuídas ao autor outrora divulgadas nos jornais²³ do Recife. Porém, a fase inicial foi composta em grande maioria por poemas religiosos devido às influências sofridas durante a educação em colégio ligado à Igreja Católica no início da formação²⁴. Estas publicações nos jornais da cidade seriam os primeiros indícios de talento e predileção do autor em construir discursos, algo que posteriormente se tornaria iminentes aos discursos políticos engajados como parte do cotidiano do autor, entretanto apesar do conhecimento a cerca da existência deste acervo o mesmo não serviu de *corpora* para esta análise pelos motivos citados. Dessa maneira, o foco se encontra na fase mais marcante da produção intelectual, voltada para os livros publicados, neles são contempladas muitas questões, inclusive questões raciais que viriam à *posteriori*²⁵.

Coube a pesquisa um papel investigativo consistindo em adquirir todos os livros publicados para serem analisados criteriosamente à *posteriori*. Para isso, levamos em consideração no momento das atribuições dos termos representativos para as bibliografias analisadas, sendo feita a verificação dos conteúdos intrínsecos documentais, a verificação desses assuntos extraídos nos cederia traços que compõe a formação cultural e identitária do autor. Se pode lembrar que o ato de

²³ Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio.

²⁴ Em 1920 torna-se protestante, sendo diácono presbiteriano.

²⁵ Expressão latina utilizada para indicar os dados do conhecimento posteriores à experiência: Raciocinar a posteriori. loc. adj. Que é posterior à experiência: Noção a posteriori. Julgamento a posteriori. Cf a priori.

conseguir publicar um livro nas condições do autor, pobre e negro, se configura como uma vitória. Contudo, as bibliografias publicadas não se enquadravam na categoria de publicações deveras antigas. Por conta disso, conseguimos recuperar grande parte dessas bibliografias. Esclarecemos que a publicação mais antiga datada de 1936²⁶, denominada Poemas negros, não foi analisada no decorrer desta análise por não ter sido recuperada. A bibliografia se refere à primeira publicação do autor e infelizmente não se encontra mais disponível, considerada esgotada na editora e não localizada em outros acervos e instituições memoriais, não sendo por isso analisada. Entretanto, se tratando das bibliografias publicadas ainda existem alguns volumes que foram publicadas postumamente, compostas pela reunião dos melhores poemas de Francisco Solano Trindade. Sendo este aspecto relevante, pois, acaba por recuperar parte da parcela de poemas não encontrados na primeira publicação. Passado este percalço, o restante das bibliografias publicadas foram localizadas, gradativamente recuperadas em locais diversos e analisadas. Alguns exemplares foram adquiridos na livraria²⁷ e outros nos chamados “livrarias virtuais”²⁸, e uma no chamado sebo (local onde são vendidos livros usados), além de um exemplar adquirido em site de *e-commerce*²⁹, restando apenas o último exemplar para a composição deste artefato.

Para que fosse possível o entendimento, análise e interpretação das obras reunidas, resolvemos concentrar esforços em torno das leituras profissionais sobre estes conteúdos documentais contidos nas bibliografias, efetivamente realizado, a fim de compreender com clareza que temáticas permeavam os discursos poéticos contidos nas bibliografias de Francisco Solano Trindade. Logo, afirmamos encontrar como os primeiros resultados extraídos a partir das bibliografias que apesar do pouco letramento e estudo, visto não ter ido a academia ou possuir diploma universitário, não dispor de grandes posses financeiras, tudo isso não foi motivo suficiente de impedimento do autor rumo a jornada do conhecimento produzido em prol da negritude. Construiu discursos contendo elementos temáticos abordando sobre a negritude, os negros, cenas do cotidiano, tradições africanas e resistência.

A obtenção desses primeiros resultados se deu em virtude da utilização de técnicas da Ciência da Informação, baseadas em leituras profissionais e identificação temática dos conteúdos

²⁶ Obra esgotada.

²⁷ Livraria Cultura.

²⁸ Disponível em: <<http://www.sebosonline.com>>. Acesso em 14 de jul de 2015; Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br>>. Acesso em 16 de ago de 2015; Disponível em: <<http://https://www.livronauta.com.br>>. Acesso em 11 de jul de 2015; Disponível em: <<http://www.minhalivraria.net>>. Acesso em 10 jan de 2015; Disponível em: <<http://www.catapreco.com.br>>. Acesso em 28 de jan de 2015; Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br>>. Acesso em 10 fev de 2015.

²⁹ Disponível em: <<http://www.mercadolivre.com.br>>. Acesso em 07 de mar de 2015;

das bibliografias utilizando a Análise Documentária. Onde a análise documental foi inicialmente expressada por Gardin (1980). Já a expressão “Análise Documentária” passa a ser entendida como algo referente à “um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação” (PINHO, 2012, p.21). Em consonância com este pensamento, Fujita (1998) esclarece que, a Análise Documentária é uma operação que consiste no tratamento do conteúdo do documento, por meio de um conjunto de procedimentos³⁰, a fim de adquirir indícios de como podem ser caracterizadas as representações temáticas destes conteúdos documentais.

Com isso, o processo de construção consiste em torno da realização de leituras, interpretações e síntese dos produtos documentais, quando estes são submetidos à análise, torna-se possível atribuir termos capazes de representar adequadamente as temáticas encontradas no interior daquelas obras, expressando os assuntos contidos no interior das bibliografias. Nesse sentido, consideramos importante fabricar um mapa conceitual para representar cada bibliografia, a fim de facilitar a visualização dos conteúdos destas obras. Onde dentro destes mapas estavam contidos, os poemas e até cinco termos representativos destes poemas, entendemos que se cada poesia contida nos livros fosse representada por termos referente às temáticas encontradas. Juntando este acervo poderíamos chegar ao entendimento de quais foram os discursos proferidos pelo autor. As bibliografias serviram como peças fundamentais para recriar cenários do passado em referência a memória produzida pelos escritos do autor. Pois, temos a percepção de que por pertencer a área de educação, os mapas conceituais, atuam como ferramentas facilitadoras da cognição e acabam sendo mais um elemento informativo em torno da memória da negritude, representarão mais facilmente o acesso e conhecimento sobre um negro poeta que falou sobre a desigualdade. A escolha dos mapas conceituais acaba por facilitar o aprendizado, compreensão e assimilação daquelas informações por parte do leitor-usuário de um forma menos rígida. Sendo levado em consideração exatamente por facilitar a disponibilização de informações por meio de representações imagéticas de determinado assunto. Sendo, a representação visual de determinado conteúdo acaba sendo mais um recurso alternativo de aprendizado, recurso didático que conterà assuntos referentes à temáticas do negro sendo disponibilizada em meio social.

Dando continuidade a questão da síntese e representação dos conteúdos documentais por mapas conceituais, é sabido que estes foram criados em meados dos anos oitenta pelo pesquisador americano nascido em 1932, Joseph Donald Novak. Sendo o mapa conceitual considerado uma

³⁰ Análise, síntese e representação.

importante ferramenta gráfica que serve para representar um dado conteúdo, corroborando assim para a construção de novos conhecimentos. Ou seja, o mapa conceitual é uma forma de representar um determinado assunto de outra maneira, neste caso imagético. Assim partindo do pensamento de Novak (1998), percebemos que os conteúdos modelados por meio das representações visuais, por exemplo, um diagrama, possui elementos que são interligados por meio do estabelecimento de relações de similaridade ou aproximação entre as ideias e os pensamentos ali expostos, corroborando com a formação de novos conhecimentos.

Os mapas conceituais servem também para resumir determinado conteúdo, neste caso, nos valem das formas de representação imagéticas advindas dos mapas para sintetizar os conteúdos das bibliografias de Francisco Solano Trindade. Onde unimos dois termos para construir um conceito. Construimos sete mapas conceituais, sendo seis representativos dos livros do autor e um sendo os principais conteúdos debatidos por ele. Nesse sentido, achamos ser um benefício afinal além de facilitar o aprendizado pode minimizar os conteúdos de forma satisfatória, contribuindo diretamente na formação de novos conhecimentos. Bem como pode claramente indicar os assuntos que foram abordados pelo poeta.

Para criar os mapas conceituais representativos destes discursos, nos valem da utilização do programa automático do computador para elaborar os mapas conceituais denominados CmapTools, programa de plataforma gratuita, acabou demonstrando ser uma ótima ferramenta de uso, devido à facilidade em utilização além de alta disponibilização do arquivo para download na Internet, sendo pontos positivos. Basta acessar o *site* <http://cmap.ihmc.us/> e fazer o “*download*” do programa para máquina (computador). É importante esclarecer que o mapa conceitual envolve uma relação entre os conceitos e analogias dos assuntos representados, utilizando-se normalmente o emprego de certos modos verbais que norteiam o direcionamento da intenção destas ligações. Neste estudo, utilizamos os nomes das poesias como termo principal, diretamente ligado pela expressão “contém termos como:” significando os assuntos ou termos representativos dos assuntos contidos, levamos em consideração até cinco termos que representassem os assuntos contidos naquelas poesias. Se baseia no entendimento entre a união de dois ou mais conceitos acaba por gerar uma preposição com sentido próprio.

Tentamos construir mapas conceituais os mais fidedignos possíveis, a partir das realidades obtidas nas bibliografias analisadas. Contudo, devemos alertar os leitores sobre a tentativa em atuar ao máximo de maneira imparcial, sabido que a neutralidade discursiva em essência não existe, sendo subjetiva a quem executa, exigindo sempre uma escolha que envolve o uso de certos termos

em detrimentos a outros, o ato de escolher por um em detrimentos a outros por si só já se caracteriza uma postura não neutra. Sendo assim, por mais que busquemos atuar de forma imparcial, sabemos que as informações são produzidas de acordo com nossas interpretações de mundo.

Por este motivo, além dos leitores, os profissionais da informação devem estar atentos aos desvios de linguagens e más interpretações que podem ocorrer durante o processo de classificação, bem como a aplicação de práticas classificatórias excludentes devem ser evitadas ao máximo, recomenda-se assumir uma postura ética e profissional diante das classificações. Estes dois pontos de vistas devem ser levados em consideração quando se escolhe o mapa conceitual como ferramenta de trabalho. Durante análise, podemos encontrar aspectos positivos e negativos quanto a sua feitura. Neste caso, levamos em consideração no ato de adoção desta ferramenta para elaborar os mapas conceituais, conseguindo externalizar informações de uma maneira menos convencional bem como por corroborar com o aprendizado facilitando a assimilação das informações, devido a abstração dos dados contidos na elaboração. Já os aspectos negativos são encontrados no fato da escolha dos termos para serem empregados na elaboração dos mapas, afinal, podem atuar de forma prejudicial em alguns casos, principalmente naquilo que tange a linguagem, o ato de escolher presume a exclusão de um em detrimento a outro, e por isso, pode haver facetas não analisadas ou entendidas mediante a erros causados por, más interpretações, dubiedades, empregos equivocados de termos ou outros, prejudicando a construção de mapas conceituais fidedignos às informações que se quis passar.

Nesta seara, entende-se que os mapas conceituais são elaborados com o intuito que a construção um conhecimento seja visualizado, pelos usuários e que estes extraiam suas próprias conclusões sobre o assunto. Ou seja, para a pessoa que vai elaborar, confeccionar ou produzir mapa conceitual, torna-se necessário, absorver conteúdo informativo, assimilá-lo ao ponto de exteriorizar tais informações por meio de um processo de abstração, envolvendo o estabelecimento de relações entre os conceitos facilitando sua representação visual. Em síntese, atuam como uma forma de representação do pensamento humano, produto do cognitivo, recurso utilizado por outras ciências e em diversas áreas do conhecimento além da educação. Sendo os mapas conceituais uma forma de registro do pensamento ou da memória, permitindo que futuramente estas mesmas informações sejam recuperadas por aqueles que buscam determinado conhecimento.

Deixando um pouco de lado os mapas conceituais, nos voltamos agora para a literatura que compõe parcela interdisciplinar do estudo, visto que a análise poética, entendimento de versos e rimas, compõe parte do campo literário. O poema muitas vezes pode se tratar de algo ficcional ou

relata algo bastante real ou conter traços de cotidiano. Todavia, a literatura é claramente composta pelas memórias de quem às produziu, ou seja, são registros do conhecimento de quem às produziu, algo que ocorre intrinsecamente, por meio de um processo de abstração pessoal, podendo se tornar versos e rimas com as mais variadas temáticas possíveis. O pensamento e a abstração compõe parte da nossa memória particular, quando transcrevemos nossos pensamentos para suportes que podem vir a ser preservados, estamos salvaguardando as nossas memórias e foi exatamente isto que o poeta Francisco Solano Trindade fez. Utilizou de suas habilidades e cognição para transportar para o papel rimas contendo poesias que exprimiam as condições de desigualdades sofridas pelos negros.

A motivação parte do entendimento que,

O processo mnemônico da resistência negra para a construção da história e da nova identidade na diáspora está presente na escrita de muitos ficcionistas e poetas afro-descendentes nas Américas: Aimé Césaire, Nicolás Guillén, Langston Hughes, entre outros. Certamente na poesia de Solano Trindade encontramos também explícitas referências que apontam para esse sentimento identitário que discorreremos aqui, de pertencimento cultural negro. (BISPO, 2011, p.8).

Com isso, falar em memória é entender que sua composição é feita de recordação, seleção e interpretação da realidade vivenciada. Quando falamos em se utilizar da nossa memória estamos falando em rememorar o as lembranças guardadas no cérebro. Pode ser entendida como uma forma de cultivar o passado ou determinadas informações contidas nas lembranças. Sendo uma prática bastante antiga na expressão humana, sempre buscando formas de representar o pensamento, desejos, anseios e cotidiano. Sendo assim, afirmamos que a natureza humana possui por hábito o culto ao passado, tradições, culturas, valores ou modos. São práticas provenientes de longa data devido ao hábito da humanidade em estabelecer marcos servindo para nortear a cronologia histórica. Estas representem determinado contexto ou situação tida com relevante e assim são criadas as datações especiais, ou seja, marcações temporais fabricados para substituir e simbolizar aquele momento passado, e assim, substituímos o fato por um marco. Lembrar do passado vivido e assim possuindo memórias próprias nos torna mais humanos, faz parte da composição da própria vida. Um exemplo, na Antiguidade a lendária deusa *Mnemósine* concedia o poder da lembrança aos seres humanos para que estes jamais se esquecessem dos seus heróis, servindo como inspiração e exemplos a serem seguidos por gerações futuras. Diante deste universo relatado, envolvendo o entendimento pertencente às lembranças ou às nossas memórias são feitas por meio do registro, sendo este o mecanismo de salvaguarda das histórias e memórias, é onde transformamos os conhecimentos, as tradições, as culturas, ensinamento registrado e que pode ser perpassado a outro,

assim passamos nosso conhecimento tácito a outras pessoas por meio dos mecanismos, orais e escritos.

Estas duas formas de apreender o conhecimento foi muito difundido em meio social. Sendo assim, primeiramente temos o sistema de armazenamento de informação passada de forma oral. Estas são entendidas por explicitadas verbalmente ou através do senso comum, como por exemplo, os dizeres populares ou ditados. No segundo momento, temos a forma de transmissão de informações sociais por meio da escrita, devendo ser entendida como qualquer forma de inscrição ou gravura que transmita informação em um dado suporte material. Assim, o passar dos anos trouxe consigo inúmeros acontecimentos, sendo estes representados pelos marco-históricos. Que são tidos como as datas importantes que servem para organizar a divisão historiográfica, sendo entendidos por registros dos fatos ao longo da história e criadas pelos homens. Servem para distinguir épocas como o antigo e o moderno, bem como o passado do presente, contribuem norteados a cronologia das eras por meio dos feitos dos homens. Esses registros são praticados por nós, agentes sociais a fim de estabelecer recortes que demarquem a temporalidade baseado em acontecimentos do passado. Em consonância com Le Goff (2003) entendemos à questão memorial como permanência dos resquícios das memórias, isto é, lembranças e interpretações sobre uma época, fato, acontecimento, personagem etc. São as representações destas memórias que admitem a continuidade de tradições, pensamentos e ideais, porque nos cedem reminiscências em forma de informações pelas quais podemos rememorar o que já é passado e se torna atual e mantido vivo.

Por fim, em breve resumo para entendimento dos leitores deste trabalho, pressupomos que ao se analisar as bibliografias de Francisco Solano Trindade, e a partir daí representar os assuntos contidos nos livros, utilizando para isso a ferramenta dos mapas conceituais. Assim estamos corroborando com a ampliação, visualização e reconhecimento do valor social e mnemônico adquirido pelo poeta popular pernambucano. Perceber a formação desta dimensão dos discursos em torno da resistência e luta pela igualdade racial, ainda é, na atualidade, algo necessário em se abordar. Percebemos a vivência em torno de uma sociedade mergulhada em preconceitos, muitas vezes camuflados em formas discursivas, entretanto, presente na disseminação de comportamentos e atos racistas, devendo ser permanentemente combatidos. E como parte integrante do social, todos necessitam de alguma forma refletir em torno da mudança de comportamento, para que estes tipos de pensamentos discriminatórios e segregantes sejam combatidos através da valorização dos discursos culturais em prol da valorização, aceitação e inclusão da negritude são bons caminhos a serem seguidos.

Entretanto, o intuito é rememorar o viés discursivo de antigas bibliografias explorando temáticas por ele debatidas, torna-se necessário, criar suportes que sirvam como um elo entre o presente e o passado. Sendo possível por intermédio do acesso à documentação, é por meio do acesso à informação que conseguimos formular o conhecimento, permitindo a criação de novos discursos e saberes. Aqui buscamos que a temática não caia em esquecimento, podendo ser rememorada nos dias atuais. E assim talvez, ceder elementos para a composição em torno da valorização do negro e respeito a diferentes etnias, servindo para fundamentar e legitimar pensamentos em torno da negritude. Aqui foram escolhidas as formas literárias representadas pelas bibliografias de Francisco Solano Trindade, os livros serviram como intermédio do presente com o passado. Atentamos, para o que foi expresso em versos e rimas, nos transmitindo sentimentos e valores por meio das lembranças do autor. O levantamento da memória individual de Francisco Solano Trindade traz a tona uma ideologia embebida pelas marcas e cicatrizes sofridas na pele por ele devido à segregação racial. Aquele que sofre preconceito compreende em totalidade o sofrimento e transmite com maior precisão e veracidade suas dores e amarguras. Sendo ele o sujeito preterido ou marginalizado, as práticas de exclusão geram sentimentos únicos naqueles que as sofreu, sendo este sentimento individual e subjetivo, drama levado consigo a onde for e foi abstraído do eu subjetivo e exposto à sociedade através das bibliografias. A transmissão dessas dores faz com que as mesmas se perpetuem por aqueles que as leem, contribuindo com a não perpetuação destas negligências.

A expressão artística impressa na poesia do autor contém marcas discursivas da sua própria identidade, dores e anseios passam a ser reflexo discursivo por meio dos versos e rimas, entendidos como pensamento, posicionamento, relato, informação, entre outros. Servem para transmitir as lembranças em torno de um passado não muito distante, no qual foram praticadas barbáries contra os homens justificadas na diferenciação da cor da pele. A raça era argumento significativo quando o intuito era o de transformar uma pessoa em mercadoria ou objeto. A história é feita pelas ações dos homens, o racismo mesmo que desprezível, não deixa de ser um ato humano, momento triste na historiografia, mas que não deve ser negado ou escondido, encontra-se presente em nosso passado devendo ser sempre revisitado, para que os martírios e sofrimentos causados e sofridos ecoem por todo o tempo e sirvam de elemento combativo para novas formas de repressão. Todavia, este é o grande valor da informação, é por meio da escrita que o homem registra o espaço e tempo, armazenando informações, sendo uma construção histórico temporal de caráter social e consequentemente não apenas individual. Onde o documento se transforma num produto da

sociedade, ou seja, um constructo social, fabricado em meio às disputas de poder, formas de resistências, barganhas e negociações, devendo ser entendido como tal.

2.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O *corpus* construído para a elaboração desta dissertação é composta além da parte metodológica já apresentada, por dois capítulos, os quais, servem para fundamentar primeiramente a importância das representações memoriais e posteriormente são abordadas questões pertinentes ao que tange as bibliografias, possibilitando que dialogassem, tornando viável a criação de uma fundamentação teórica atinente ao caráter científico em torno da temática proposta, dando sustentação e embasamento para o entendimento das bibliografias de Francisco Solano Trindade.

No capítulo dois são abordadas questões referentes à linguagem, à representação escrita, à memória e ao conhecimento, como parte resultante de interações entre o indivíduo e o seu meio. Para tanto, utilizamos conceitos de alguns autores que trouxeram concepções que fundamentam este estudo, como as teorias de Halbwachs sobre a relação entre a memória individual e a memória coletiva. Às concepções de Nora sobre a memória e, logo, como uma forma de acesso ao conhecimento, para citar alguns exemplos. Depois de estabelecer um diálogo entre esses autores, procurou-se trazer do referencial teórico das áreas da Ciência da Informação aquilo que se refere à produção, organização e uso da informação e do conhecimento. Bem como alguns conceitos históricos que contemplam as questões mnemônicas.

No capítulo três são tratadas questões relativas às bibliografias, como questões históricas, perspectivas que envolvem o IBBD e o IBICT, composição etc. Visto que a partir da expansão dos livros publicados ao longo da história da humanidade, pode-se fortalecer as bases do conhecimento. Produzimos centenas e milhares de novas referências as mais diversas temáticas diariamente sendo estas mais facilmente disponibilizadas. Criou-se a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas que contemplam o domínio da Organização e Representação do Conhecimento. Buscaram-se estabelecer diálogos em torno das diferenciações entre conceitos envolvendo o domínio da Ciência da Informação. Os discursos de Malclés que norteiam os campos de atuações da bibliografia e suas definições. Além das elucubrações de Odone sobre a evolução e criação do IBBD e IBICT.

3. BIBLIOGRAFIA

Recorremos ao dicionário de Língua Portuguesa para encontrarmos uma definição do termo a qual discorreremos nesse capítulo, com isso temos o entendimento extraído do dicionário de língua portuguesa, a bibliografia nada mais é que, “Bibliografia s.f. gr. *Bibliographía*” (LAROUSSE CULTURAL, 1992, p. 135). Quando falamos em bibliografia temos como uma das primeiras imagens formada em mente por meio de uma lista de autores e seus respectivos livros (produções), ou seja, o referencial bibliográfico, composta por uma lista organizada autores e de termos seguindo uma rígida normalização, contidos na elaboração de uma produção livresca. Mas isso pode apenas representar um pensamento atual, a terminologia envolvendo o campo temático em torno das bibliografias é certamente amplo, além de mutável ao longo dos anos. A análise que envolve os livros, trouxe à tona questões permeadas pelo onde, quando, como e porquê da criação e desenvolvimento. As respostas a estas perguntas foram possível visto à utilização de recursos que contribuíram com a análise. Questiona-se também a existência de possíveis aplicações, bem como os vieses e relações estabelecidas. Dessa forma, é possível entender qual a aplicabilidade da análise da bibliografia nesse projeto e, assim, suas contribuições, historicidade e perspectivas.

Com isto, visamos o entendimento das questões em torno das bibliográficas, o foco desta pesquisa encontra-se no estudo e descrição de textos impressos (material bibliográfico), do poeta Francisco Solano Trindade, isto é, livros publicados. Nada mais conexo que confrontar alguns conhecimentos em torno da temática: bibliografia. Ou seja, analisar as questões da representação do pensamento em um suporte material, neste caso o livro. Diante disso, incluímos questões envolvendo a evolução da história do livro, importância, difusão, armazenamento etc. Esse motivo requereu um aprofundamento sobre o assunto, buscou-se desde os primeiros contatos dos homens com a escrita até larga difusão das tecnologias, informações e comunicações.

Nessa seara, devemos rememorar aspectos relacionados à bibliografia, tendo como mote algumas questões que envolvem o tema bibliografia, tais como, origem, aplicabilidade e evolução. Nesse sentido, temos que etimologicamente o termo *bibliografia* foi originário da Grécia Antiga. Onde o termo *biblíon* remete ao significado de livro enquanto *graphein* pode ser entendido como escrever, grafar, descrever, gravar. Entendemos por bibliografias ato de escrever livros. Sendo assim, temos que às bibliografias ganharam espaço e adquiriram valor em meio social ao longo da história. A popularização da leitura por meio do barateamento dos livros, fez com que, houvesse um

aumento na busca pelos acervos, com isso, necessidades relacionadas às práticas em torno da organização e disseminação da informação se tornaram emergentes, necessitando de respostas imediatas para os problemas surgidos com as informações. Isto é, criou-se uma necessidade do estabelecimento de técnicas que envolvem a padronização da Ciência, como, teorias, métodos e instituições, a fim de que, a ciência pudesse suprir as necessidades surgidas com a demanda destes novos usuários, ajudaram a fomentar e legitimar as produções do campo bibliográfico.

Contudo, não podemos falar de livros sem falar das relações previamente estabelecidas entre o homem e a escrita. Faz parte do cotidiano do homem, como um insumo básico para a sua sobrevivência em sociedade e evolução. As informações agem no córtex cerebral, lá as sinapses nervosas transferem os dados, sendo feita a organização das informações inicialmente recebidas. Posteriormente, há uma seleção impessoal, às informações tidas como relevantes servem para fundamentar e construir opiniões por meio das nossas lembranças. A memória funciona como um elemento para a tomada de decisão em sociedade. A informação acompanha a evolução humana, sendo produzida desde a pré-história, o homem num determinado momento decidiu registrá-la. Esse primeiro registro modificou tudo, passou a ser um comportamento humano, criando sempre mais adeptos. O que acabou criando universo informacional a qual os seres humanos estão atualmente submetidos. Pensar anos atrás quando armazenávamos nossas informações em cadernetas, agendas, manuais para citar alguns. Assim, foram sendo construídas às memórias humanas em diferentes suportes ao longo dos anos. O que ocasionou problemas em torno da interoperabilidade das informações, além, da violabilidade e durabilidade. A informação adquiriu valor no decorrer da história humana, por exemplo, antes não havia tanta preocupação com preservação da informação, passando a ter outra configuração na atualidade. Discorreremos um pouco sobre as questões que envolvem o ser humano e a informação por ele produzida com o intuito de demonstrar um pouco da relação estabelecida entre sujeitos do conhecimento e as bibliografias, mudanças que ocorreram ontem e permanecem em constante adaptação.

O intuito desde enfocar é pincelar superficialmente como se deram os processos em torno da escrita ao longo da evolução da humanidade. Como havia sido dito, a escrita acompanha a evolução humana desde a pré-história, nela o homem primata já registrava suas formas de conhecimento nas paredes das cavernas por meio de representações de desenhos e símbolos que demonstrassem cenas presentes no seu cotidiano, como por exemplo, caça, pesca, colheita etc. Posteriormente a este período, as informações produzidas pelo homem foram se tornando mais complexas, resultando gradativamente num aumento do que vinha sendo produzido, bem como

gerou uma necessidade de adaptação aos suportes até então trabalhados. O homem primata criou demandas, algo que o libertou da escuridão. Quando saímos das cavernas e nos deparamos com o meio ambiente³¹, nos propusemos a viver em meio social, e conseqüentemente evoluímos, porque passamos a lidar com o meio ambiente. Sendo assim, migramos daqueles desenhos e formas de representação nas cavernas (pinturas rupestres) evoluindo até chegar aos desenhos feitos em argila. A argila se tornou outro suporte fabricado pelo ser humano para que fossem expressas suas formas de pensamentos. Assim na Antiguidade, consegue-se modelar símbolos denotados de significados, sendo estas as novas formas de representação do pensamento humano. Chamadas de escritas cuneiformes, por possuir formato de cunha, são símbolos gravados nas argilas cozidas que foram encontradas e estudadas.

Seguindo o viés cronológico da evolução da escrita humana, temos que outras civilizações também passaram a dominar técnicas que envolviam a comunicação e representação de suas memórias. Com isso, levou-se mais uma vez a diversificação do modo de escrever bem como do material que vinha sendo utilizado, assim mais uma vez migramos de suporte, partindo da argila para o papiro. De fato, este é um dos que mais se aproxima do nosso conhecido papel, pela delicadeza e boa aderência na representação. Contudo, temos o custo da produção como grande problema, afinal para que se chegasse aquele formato era necessário deter as técnicas envolvidas no processo produtivo, o que significava uma exclusão, visto que poucos tinham acesso a este *know how*. O processo consistia na extração das fibras das folhas e plantas até que se tornassem consistentes o suficiente para o registro, normalmente encontrada nas culturas do Egito Antigo. Sendo este um processo que exige, habilidades e técnicas para se desenvolver.

Depois do uso do papiro de difícil fabricação e bastante frágil, o homem resolveu ampliar as técnicas de gravar os conhecimentos por ele produzidos, acarretando o desenvolvimento de técnicas para grafar seus pensamentos, migrando para a escrita no couro dos animais secos. Assim surgiu o pergaminho, feito de pele seca tinha relativamente mais durabilidade que as demais matérias-primas a custo menores. O couro era geralmente aproveitado dos dois lados para se escrever, o que era uma vantagem, sendo está mais uma das diversas mudanças relacionadas aos suportes informacionais a que passou a evolução da humanidade. Os processos complexos em torno das representações do pensamento não pararam por ai, até que o papiro caíria em desuso com a passagem do fim da Idade Antiga para a Idade Média. Vale salientar aquilo que nos alerta Martins (2001) para qual atinássemos que os chineses já publicavam seus escritos nos denominados papéis de seda, antes

³¹Analogia ao mito da caverna de Aristóteles.

mesmo do uso do papel propriamente dito. Mas, sobretudo, a cultura oriental tardou a chegar no ocidente.

Mencionamos o valor da evolução da escrita para simbolizar a importância da relação do homem com suas formas de representação do pensamento. Queremos com isso, realizar uma ponte, entre como foi importante se dar valor a evolução da escrita e as bibliografias. Porque, Francisco Solano Trindade enquanto negro encontrou dificuldade em publicar seus livros. Mas, para ele a escrita sempre representou um valor, nela encontrava a forma de expressar seus pensamentos e opiniões. Exatamente como queremos demonstrar ao abordar esta evolução, lutar para ter acesso e entendimento aos conteúdos contidos nas bibliografias foi um direito conquistado e deve ser valorizado e entendido enquanto tal. Por isso, não poderíamos deixar de citar tais elucubrações.

Seguindo no contexto da evolução da escrita e sua importância para os seres humanos, temos na Idade Média maior relação com o papel, ganhando destaque, principalmente por meio das práticas empregadas pelas igrejas, temos o conhecimento que a leitura e escrita eram bastante difundidas nos mosteiros, lá habitavam os monges, detinham todo o conhecimento por trabalharem diretamente com os escritos desvendando seus significados. Os monges, habitantes dos mosteiros, dedicavam horas dos dias na labuta em copiar livros, para que estes conhecimentos não se perdessem com o tempo. Assim, criaram verdadeiras bibliotecas de obras-primas, repletas de livros raros. Trabalho exercido minuciosamente pelas delicadas mãos dos monges. Elaborados com muitos requintes, esses livros eram tidos como preciosidades, vinham sempre com alguns desenhos feitos à mão. Estas artes plásticas, criadas pelos monges, envolviam grande dificuldade na finalização e acabamento dos livros, custando há mais tempo e dinheiro. Afinal, alguns destes acabamentos foram artesanalmente trabalhados em metais nobres, como o ouro, elevando mais o preço final. Denotando a este material um preço deveras caro, sendo este o outro fator par dificultar o acesso às informações. O acervo, por ser precioso, encontrava-se armazenado dentro das bibliotecas medievais, local reservado apenas para os monges, os únicos com acesso livre a documentação. Com os livros eram muito restritos, poucas pessoas tinham condições de adquirir as bibliografias, não tinha se estabelecido popularmente uma prática voltada para o empréstimo, e sendo estes muitos caros se tornavam escassos ou artigo de luxo. Sendo assim, à classe dominante não tinha interesse na popularização das bibliografias em meio rural, o foco era voltado para o desenvolvimento agrícola do campo e não do intelecto.

Entretanto este viés perde força devida algumas práticas mal vistas cometidas pela Igreja Católica, como por exemplo, às indulgências. Isso enfraqueceu a Igreja possuidora de quase todo

poder e riqueza da Europa, criando uma legião de insubordinados a criticar explicitamente o modo *operandi*. Termina de ruir por completo quando Guttemberg difunde na Europa os tipos móveis da presa. O fato foi um grande feito, baratearam os custos das produções livrescas, as bibliografias não eram mais feitas de forma artesanal, manufaturada ou individual. Agra seria reproduzida em larga escala, devido à mecanização da produção, com muito mais rapidez e precisão, marcada pela presença da tipologia móvel.

A impressão feita por meio da prensa já existia, a difundida entre os chineses. Contudo, Guttemberg se tornou popular devido ao aperfeiçoamento alcançado por ele, através de ajustes na mecânica tornou o mecanismo móvel. Com isso, podia-se imprimir mais rapidamente, por exemplo, reproduziu a bíblia em tempo recorde, um feito em comparação ao tempo antes gasto em fazer uma cópia. Com o número das tiragens dos exemplares crescendo significava que às bibliografias acabam por atingir a popularidade, ganhando o mercado. Essa configuração representa a difusão dos livros, e com eles, a difusão do conhecimento e das informações.

O barateamento dos livros, conseqüente distribuição em larga escala acabou por alterar circunstancialmente o modelo social da época. A principal mudança se encontrava no fato de que, o conhecimento estava sendo amplamente difundido, gerando profundas modificações sociais. A escrita tinha se tornado mais complexa o conhecimento seguia o mesmo caminho. Assim, a própria sociedade e seu modo *operandi* começavam a delinear os traços do que se tornaria na Era Industrial. Este período é caracterizado pela mecanização, baseada no fundamento do trabalho repetitivo, aperfeiçoado pela técnica. Acepção proveniente do pensamento Taylorista, por meio da divisão do trabalho³² buscava atingir melhores resultados nos menores tempos, nesse tipo de sistema, os elementos envolvidos no processo executam tarefas individuais e desconexas cada um, ou seja, domina apenas parte da técnica de fabricação do todo. Numa analogia, o modelo anterior era baseado na capacidade humana de produzir o todo, executando todas as partes. Por exemplo, na fabricação de uma cachaça, são exigidos diferentes tipos de conhecimento, indo desde os tipos de minerais ideais na composição da água utilizada, até mesmo, os tipos de madeiras, construção do barril, tempo de maturação etc. Com o modelo sugerido, cada pessoa ficará responsável por executar para desta tarefa, otimizando o tempo de produção da cachaça, modelo de Fordismo. O todo não pode mais ser fabricado por apenas um elemento, agora é preciso do auxílio de outras pessoas para executar a mesma tarefa de forma seriada, em partes, subdividida. Citamos por exemplo, a linha de montagem praticada pelo Fordismo, envolvia teorias sobre administração

³² Trabalho realizado em série.

industrial proposta por Henry Ford, baseava-se numa produção em série de carros da cor preta pela fabricante automotiva americana *Ford* no início dos anos XX, esta nova configuração barateou sensivelmente os custos da linha de produção dos automóveis saídos das fábricas tornando os preços extremamente competitivos.

Sendo assim, vivemos às consequências dos atos e feitos do passado histórico, podemos citar a sociedade da informação. Nomenclatura proveniente dos elevados volumes informacionais, decorrentes de vários fatores aqui mencionados, essencialmente fabricados pelos homens nos últimos cinquenta anos. Encontrada submersa à grande quantidade informacional, a sociedade, procura por mecanismos que facilitem não só a troca precisa destas informações, onde se torna necessário maior precisão em menos tempo. Perde-se muito tempo quando não se tem em mente os assuntos aos quais deseja suprir alguma necessidade ou ausência de um determinado saber a fim de se obter este conhecimento, a dúvida e o questionamento devem ser claros para que as buscas sejam precisas, haja vista os inúmeros meios de buscas e resultados obtidos. Hoje, a disseminação da informação é dada em meio às telecomunicações, digital, impresso, analógico, radiodifusor, entre outros. O *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation* define informação como, “registro de conhecimentos para sua transmissão. Essa finalidade implica na inscrição dos conhecimentos sejam inscritos num suporte, objetivando sua conservação, e codificados, toda representação sendo simbólica por natureza” (CHAUVENIC, 2001, p. 3 apud ROBREDO, 2003, p. 64). Com isto, no intuito de materializar a informação, é necessária inscrição desta em algum suporte. São necessidades criadas em torno de novas demandas para o avanço e progresso. E diante da enorme quantidade de material informativo há disposição dos usuários, carecia um melhoramento dos suportes na realização desse atendimento, a fim de suprir demandas. Houve um salto quantitativo no número de informações vinculadas e dos materiais produzidos, como consequência, ocasionou problemas no gerenciamento destas informações, gerando a busca por aperfeiçoamento e solução destas problemáticas pertencentes ao campo das Ciências da Informação.

Assim, a organização dos materiais publicados se fazia necessário, havia um acúmulo desse material. Temos ainda, “a História da Ciência é um processo contínuo de acumulação e não de exclusão” (FONSECA, 1961, p. 125). Neste caso, agregar saberes e técnicas em torno da produção e organização dos livros. Dando continuidade, o pensamento evolutivo que circunda a bibliografia entendemos que os significados relativos ao seu conceito terminológico foi alterado no decorrer dos anos. Como por exemplo, uma lista de autores referenciados em trabalho acadêmicos. No universo deste estudo, entendemos por bibliografia não somente o ato de escrever livros passa a denotar

aquilo que se refere à descrição sobre os livros. Essas mudanças em torno do significado do termo que atingem a bibliografia se deram em virtude das necessidades surgidas ao longo da história da humanidade. Com isso, o domínio da bibliografia tem seus limites remodelados diante das novas perspectivas que emergiam. E em consonância com estas elucubrações, juntamos o discurso de:

E verdade que a Documentação veio resolver um problema para o qual a Biblioteconomia e a Bibliografia não estavam adequadamente instrumentadas. Esse problema foi a explosão científica e tecnológica e o conseqüente crescimento exponencial do número de livros e artigos, tanto quanto o aparecimento de documentos não convencionais, como as dissertações e teses universitárias, os relatórios de pesquisas, as patentes, os *pre-prints* de comunicações a congressos, seminários, simpósios, painéis e outros tipos de reuniões científicas e técnicas. (FONSECA, 1957, p. 126).

Sendo assim, os métodos e técnicas que envolviam a bibliografia não supriam às demandas em decorrência ao aumento das produções documentais ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O que gerou necessidade de adaptação aos novos suportes em que as informações iriam ser vinculadas. Às publicações impressas cresciam exponencialmente, divulgando as formas de expressões culturais de cada povo. Estes materializam os pensamentos em forma oral ou escrita. Neste caso, estamos atentos àquilo que foi materializado em suporte documental. Como mencionado, nos documentos estão representadas às memórias dos indivíduos, sujeitos pertencentes a um determinado quadro social, possuindo singularidades ligadas as formas de identitárias e por esse motivo devem ser preservadas.

O conhecimento contido nos aportes documentais para ser entendido enquanto tal deve estar disposto de maneira clara, organizada e objetiva. Ou seja, devem estar arranjados e estruturados, apenas assim as informações agregam valor e sentido. O conhecimento produzido deve ser passado aos usuários, minimizando danos ligados à transmissão do conhecimento entre as partes envolvidas. A organização da informação visa facilitar principalmente a comunicação e o entendimento do que pretende ser transmitido. Aliada às outras ciências, se torna elemento compositor de uma área maior, denominada de Ciência da Informação. A Ciência da Informação é antes de tudo uma ciência que possui como objeto de estudo a informação. Com intuito de disponibilizá-la. Para que fique mais claro, se formássemos uma hierarquia diria que a Bibliografia vem à frente da Ciência da Informação. Seu surgimento decorre das necessidades em organizar estas informações que vinham sendo produzidas em larga escala e nos mais variados suportes ao longo da história. Assim, surgia um problema, visto que as tecnologias evoluíram muito rapidamente e os processos de organização

e distribuição não acompanharam de perto os avanços. Com isto, surgia um imbróglio envolvendo a busca por informações precisas de forma rápida e eficaz, versus os percalços ocasionados pela disponibilização. Para que isso viesse a calhar de forma satisfatória, algumas disciplinas tiveram de se tornar mais flexíveis, deixando de lado formas rígidas, passando a mesclar conhecimentos com outras disciplinas.

Procuramos outras definições que esclarecessem melhor os limites que circundam a bibliografia, numa delas temos que,

Atividade que floresceu graças à invenção da imprensa a bibliografia teve, desde o início, como um de seus objetivos o de divulgar o conhecimento acumulado nos livros. De um lado apareceram os repertórios dos livreiros, como publicidade de seus estoques, e que se transformaram, em alguns casos, em bibliografias nacionais. De outro, surgiram as bibliografias especializadas, inicialmente de caráter internacional, como reflexo da erudição de seus autores. (ZAKER, 1972, p. 1).

Ou seja, o conhecimento foi sendo expandido e a Bibliografia aparece para minimizar o tempo gasto com a busca por estas informações que vão surgindo, por meio da necessidade em dados estruturados, acabam facilmente recuperados. A bibliografia em definições pode vir a ser entendida como um método lógico de investigação documental, cujo objetivo é desenvolver informações precisas por meio de técnicas como pesquisar, transcrever, descrever e classificar os documentos. Contudo, estas percepções não pertencem ao universo da bibliografia foco desta análise, sendo este composto por livros. Perceber estas diferenciações torna-se fundamental, por isso, embasar mais o campo temático da bibliografia se fez necessário. Então, recorreremos a umas das mais conceituadas teórica no tema para elucidar estas questões, o pensamento de Malclès (1960), afirma que a Bibliografia havia surgido no século XV devido as transformações sociais ligadas à questão das publicações livrescas, uma das mais basilares na definição desta temática. Já Ortega (2004), entende como sendo uma atividade que serve para indicar o *aboutness*³³ dos documentos. Assim, entendemos a existência de polivalências sobre a temática, talvez em virtude da mudança de significados ao longo do tempo, em geral, encontram-se relacionada às obras escritas ou fornecendo informações sobre elas.

³³ Extraído em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/guedes_egf_me_mar.pdf>. Acesso em out de 2015.

A Bibliografia tinha sido entendida como uma produção sobre os livros, envolvendo informações descritivas sobre os livros, a forma de produção. E essa descrição só é possível porque a informação está contida nos documentos ou em qualquer outro suporte, sendo transmitida aos usuários finais e analisada pela Ciência da Informação, quando preservada. Em consonância com Halbwachs (2006), a memória é essencialmente falha, por esse motivo, não devemos confiar plenamente nela como fonte de armazenamento seguro das informações. Se o conhecimento produzido for apenas armazenado em nosso cérebro, contamos apenas com nossa memória, estaremos fadados a perder partes desses conhecimentos. As mentes em algum dado momento acabam por serem falhas, as memórias caíram em esquecimento até o ponto de chegar a silenciar.

Diante das possibilidades aqui apresentadas, acreditamos que não se deve confiar apenas na memória, buscando sempre o auxílio de outros mecanismos e suportes de armazenamento para as informações. Se o conhecimento foi inscrito em algum suporte memorial, se encontra preservado. Nesse sentido, discutimos e elencamos as modificações passadas pelos suportes e as formas complexas que foram adotadas a transmissão de conhecimentos. Foram abordados aqui desde a pré-história até os presentes dias. São estas necessidades tão presentes no cotidiano do ser humano, envolvendo a preservação das memórias e em torno das instituições memoriais, locais de armazenamento e disponibilização do conhecimento social. Falamos sobre as formas de preservação, permitem que determinado saber não caia em esquecimento. A abordagem do tema se deu na busca pela permanência da obra de Francisco Solano Trindade, não permitindo assim seu total ostracismo.

Por conseguinte, os livros publicados por Francisco Solano Trindade corresponde a parcela integrante do universo das bibliografias, logo,

A importância da bibliografia nacional corrente é evidente: referenciando a produção bibliográfica de uma nação, ela se constitui num registro da própria cultura nacional, já que tudo no mundo existe, como observou Mallarmé³⁴, para acabar em livro. (FONSECA, 1961, p. 9).

Nesse sentido, as obras compostas por Francisco Solano Trindade são partes integrantes da cultura nacional e de certa forma representam uma parcela da visão de mundo naquele momento. A percepção envolve a observação daquilo que compõe a personalidade e essência do ser humano, como traços, costumes, ritos etc. O autor emitiu pensamentos e opiniões a cerca da sociedade, não

³⁴ Stéphane Mallarmé, cujo verdadeiro nome era Étienne Mallarmé, (Paris, 18 de Março de 1842 - Valvins, comuna de Vulaines-sur-Seine, Seine-et-Marne, 9 de Setembro de 1898) foi um poeta e crítico literário francês.

se intimidou diante das opressões. De postura firme, retilínea ou envolta nas ideologias em que tanto acreditou Solano tinha como arma a caneta servindo para gravar seus pensamentos, a riqueza está na transmissão dos saberes populares, da cultura dos nossos antepassados ou como ele mesmo dizia, o que tinha de mais valor em sua casa eram uns poucos livros num caixote de verduras na cozinha. A caneta possibilitou que suas palavras e pensamentos fossem transcritos para os papéis, posteriormente as bibliografias. Estas publicações estão cobertas de subjetivismos, representações memoriais, entretanto não são apenas marcas pessoais ou de um passado distante, são parte integrante de um conjunto maior, são também memórias de todos aqueles representados e pertencentes àqueles discursos negros. Acreditando que revisitar a bibliografia de Francisco Solano Trindade é relevante, faz parte deste registro memorial da cultura nacional brasileira. Que deve ser revisitada, analisada, lembrada e disponibilizada sim, todo o ato voltado para salvaguardar as informações torna-se importante, deve ser feita de forma criteriosa e ética. Pois, temos a consciência das correntes que circundam os discursos, envolvendo questões relacionadas a não neutralidade ou visando os espaços de poder.

Nesse ínterim, Darnton (1986) nos alerta que dentro da história pode haver singularidades muitas vezes tidas como insignificantes, entretanto, são estes detalhes que ajudam a compor as narrações de um período, época ou recorte historiográfico. Não sendo diferente, nos livros estão contidos os pensamentos das pessoas, atribuídos de significados e emoções, presentes no cotidiano da realidade social a que pertenceram. São essas construções discursivas que nos permitem captar uma parcela dessa visão de mundo, produzidas pelos sujeitos sociais. Afinal, uma pesquisa minuciosa poderá conduzir o pesquisador a novos saberes, estes vieram à tona por meio de uma análise aprofundada da fonte investigativa. Neste caso, nos valem da máxima, “o documento onde ele é mais opaco, talvez lá se consiga descobrir um sistema de significados estranhos” (DARNTON, 1986, p. 14). O pensamento do autor infere no sentido de que, as fontes documentais podem expressar muito mais que palavras, são encontrados valores, comportamentos, ideologias, preconceitos entre outras formas, mais intrínsecas dos seres humanos, refletidas de significados ao longo de sua produção sendo analisados e interpretados.

Em similaridade de pensamento encontra-se perpetuado por outro historiador, quando Foucault (2007) argumenta, toda a produção discursiva é construída em meio aos vieses ideológicos. São discursos produzidos por atores que essencialmente não conseguem soltar as amarras do meio que os cercam. Somente a partir da realização de uma análise destas produções é que se pode formar uma ideia do todo. A materialização discursiva permite que uma dada realidade

seja interpretada e percebida. As palavras exprimem pensamentos, valores e significados, podendo, iludir, seduzir ou manipular as partes envolvidas no processo. Por conseguinte para ele, sobretudo o discurso simbolizava acima de tudo poder sobre isso reflete que,

Se o discurso verdadeiro não é mais, com efeito, desde os gregos, aquele que exerce o poder, na vontade de verdade, na vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo do poder? O discurso verdadeiro, a que a necessidade de sua forma liberta do desejo e libera do poder, não pode reconhecer a vontade de verdade, essa que se impõe a nós há bastante tempo, é tal que a verdadeira que ela quer não pode deixar de mascarar-la. (FOUCAULT, 2007, p. 20).

Os discursos são verdades criadas às margens do poder. Então, eis o que nos motiva a questionar: quais tipos de discursos são desenvolvidos por Francisco Solano Trindade? Quais inclinações discursivas? O que e quem combatia? São discursos representativos da negritude? Se sim, o que abordam? Algumas destas respostas podem estar contidas nas produções bibliográficas do autor, nelas revisitamos suas memórias. Contudo, apenas por meio de uma análise mais aprofundada desses registros bibliográficos que envolvem o entendimento dos assuntos contidos, é que talvez possamos sanar tais questionamentos. Acreditamos que o material bibliográfico do poeta reflete, norteia traços sociais que permeavam o cotidiano durante os anos das publicações do autor. Falamos em visitar obras negras a fim de entender que discursos circundavam o imaginário social da época. Que foram sendo aprofundadas durante o desenvolvimento desta análise. Assim captamos que Francisco Solano Trindade nas bibliografias escritas retratou em maioria a luta pela igualdade racial. Luta cruel e bastante atual, afinal, o passado de desigualdades ainda é encontrado perpetuado no convívio social. A discriminação racial é algo vedado pela lei, contudo, recorrente em práticas silenciosas e cotidianas na sociedade, tornando extremamente atuais discursos poéticos do autor.

Discorrendo sobre o tema, temos, segundo Estivals quanto a natureza e a função, esclarecemos que “bibliografia como uma técnica de conservação e comunicação por escrito com o efeito de inventário e descrição” (ESTIVALS, 2012, p. 68). São estes inventários discursivos que pretendemos rememorar. Não obstante, o pensamento de Malclès (1960), esclarece que a análise das bibliografias pode assumir um campo vasto de observação, a bibliografia possui afinidades com outras disciplinas como a Bibliologia, Biblioteconomia, Bibliotécnica e Bibliofilia. O autor aborda que existem duas correntes teóricas, sendo uma a escola da Europa continental e a outra Anglo-saxã. Optamos aqui por seguir os nortes propostos pela corrente da Europa Continental, composta por alguns teóricos como, a francesa Louise N. Malclès, o alemão Georg Schneider, o italiano

Attilio M. Caproni e os espanhóis José S. Días, Agustin M. Carlo e Justo G. Morales, por ser uma corrente que apresenta uma maior fundamentação teórica. Na outra vertente, na escola Anglo-saxã, temos como principal vértice teórico o inglês Theodore Besterman.

A Bibliografia encontra-se atualmente ainda em caráter de definição por parte de seus principais teóricos, visto o caráter mutável ao longo dos anos atribuídos as suas definições. Com isso, se buscou maior clareza para elucidar a questão e recuperamos os seguintes dizeres:

Proporcionar ao público condições para que se possa informar, rápida e seguramente, sobre os recursos de toda a espécie que oferece o patrimônio literário e científico da humanidade; dispor de todo o patrimônio para que todos os interessados o aproveitem de forma completa e cômoda. (LANGLOIS, 1997, p. 6 apud MALCLÈS, 1960, p. 1).

Ou seja, em outras palavras a bibliografia como uma forma de organização da informação e do conhecimento. Que visa facilitar o acesso do usuário de forma eficaz e rápida aos conteúdos. Quando a informação encontra-se desestruturada dificilmente o usuário final conseguirá recuperar aquilo que buscava inicialmente. Acaba rompendo com os laços comunicacionais existentes da relação entre o usuário e os dados estruturados. Esse contexto insere a Bibliografia no campo da Ciência da Informação devido as suas aproximações com o objeto comum a informação. Atua diretamente no campo do registro, organização para distribuí-la sendo o intuito ao fim do processo a recuperação, contribuindo com o modelo social da informação, anteriormente mencionado.

Encontramos ainda outros nortes que fundamentam esta ciência aos quais se baseiam os métodos desenvolvidos pelo campo Bibliográfico, tais como, ter em sua prática a representação de elementos como autor, título, lugar de impressão, editor, data, formato, número de páginas, comentários críticos e notas especiais. Ao visualizar o que mencionamos pode-se imaginar uma lista, guia ou referências. A bibliografia contempla alguns determinados domínios por conter objetos próprios como locais, anos, idiomas entre outros. Segundo o autor, estas peculiaridades favorecem os campos sejam melhores analisadas, visto que, a ambientação precisa corroborar com o entendimento daquele contexto Malclès (1960)

Falou-se até o dado momento nas questões referentes à bibliografia, como questões históricas, definições do tema, autores importantes. Mas ainda não tínhamos abordado as perspectivas que esta ciência adquiriu. Sendo assim, se refere a ambientação e ao contexto no qual encontra-se inserida a Bibliografia, devemos esclarecer que a mesma faz parte do domínio do campo da Ciência da Informação, ajudou a fundamentar teoricamente a área. A bibliotecária

Oddone (2004) credita o surgimento desta ciência em meados da década de 1970 no Brasil, período em que foi criado o primeiro curso de mestrado voltado para área de Ciência da Informação na América do Sul. O curso precursor tinha o intuito de capacitar e aprimorar os profissionais diante das necessidades de armazenamento de documentos em suportes eletrônicos, isto é, em virtude das tecnologias necessitou-se de uma adaptação ao meio que havia se modificado.

Nesse sentido, podemos afirmar que o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) teve papel fundamental para a criação do primeiro mestrado na área de Ciência da Informação. Como mencionado anteriormente, a junção de esforços voltados para a criação desta pós-graduação foram dados em virtude da obsolescência de técnicas que vinham sendo anteriormente empregadas e que em dado momento não mais supriam as necessidades das demandas surgidas. Estas não se encontravam mais atreladas apenas aos papéis escritos, mas que agora adentravam no campo tecnológico o que configurou novos anseios de respostas para estes problemas surgidos Oddone (2004).

Destarte, foi sendo formado como panorama, afirma:

Compreende-se perfeitamente bem que a Ciência da Informação se constituiu no Brasil – assim como no resto do mundo – de maneira a romper com um passado de práticas que não se mostravam mais competentes para atender às necessidades bibliográficas e documentais de uma sociedade marcada pela explosão tecnológica e, principalmente, de uma comunidade científica em contínuo processo de crescimento. A Ciência da Informação era um campo novo e, enquanto tal, posicionava-se na vanguarda de um mundo também radicalmente diferente. (ODDONE, 2006, p. 03 apud PINHEIRO, 2002, p. 23).

Também de acordo com Oddone (2012) se o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação corroborou com a criação do primeiro mestrado em Ciência da Informação do Brasil e da América Latina em meio as transformações sociais, culturais e políticas, a criação do próprio Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação também ocorre em meio às mudanças sociais e principalmente de interesses políticos e mundiais no âmbito da normatização das informações. Sendo fundado em 1954 servia inicialmente para armazenamento de informações bibliotecárias, mas também contribuí muito com a realização de cursos voltados principalmente para a documentação científica, sendo este seu diferencial. A fundação deste curso contribuiu circunstancialmente para a difusão destes saberes e provocou conseqüentemente a ampliação deste mesmo campo, isso fez com que a área da Ciência da Informação fosse sendo consolidada, prova

disto são a expansão de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a criação da legislação que norteie a área.

Murguia (2013) esclarece que a Bibliografia enquanto ciência surge por meio de interesses de Paul Otlet e a ciência do livro chamada de documentação. Entretanto foi apenas quando o advogado Otlet que trabalhava ao lado de La Fontaine em 1893, cria-se o Escritório Internacional de Bibliografia Sociológica, são os dois que promovem a Primeira Conferência Internacional de Bibliografia, seria criado o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) e também o Repertório Bibliográfico Universal (RBU) ambos situados na Bélgica. Um segundo olhar sobre o tema é dado por Murguia (2013), por conta da existência de estudos bibliográficos no final do século XIX, mais precisamente entre 1870 e 1882 na Biblioteca Nacional, com o apoio do diretor Benjamin Franklin Ramiz Galvão. Esta versão está pautada no caráter positivista da ciência, visão que foi alterada com a chegada do século XX.

Porém, o sentido de ciência que Fonseca (1961) atribui à bibliografia é a positivista do século XIX, para o qual bastava ter um objeto e um método pretensamente universal para se fazer ciência. Atitude totalmente diferente da visão científica do século XX, preocupado mais com a produtividade da própria ciência e com seu enquadramento social através de suas instituições. (MURGUIA, 2013, p. 12).

Ainda em consonância com Murguia (2013), existe uma discussão histórica além de interesses políticos diversificados por trás do alicerçamento da documentação no Brasil. Um destes exemplos citados pelo autor encontra-se no Estado Novo. Para ele havia interesses claros do estadista Getúlio Vargas em buscar maior eficiência no serviço público, o intuito seria o emprego de menos burocracia e mais profissionalismo na execução destas tarefas, cedendo lugares nesses postos a pessoas habilitadas profissionalmente e não mais aqueles ligados meramente a política, representante de algum partido. Nessa lógica estatal de governar Oddone (2006) rememora que, Vargas reabriu a Biblioteca Nacional que havia sido fechada anteriormente, nomeando como diretora uma profissional, seria Lydia de Queiroz Sambaquy, que possuía estudos em biblioteconomia e, tendo retornado dos Estados Unidos poderia oferecer uma visão mais moderna de biblioteca ligada à documentação para a época.

Ainda sobre isso temos:

O papel que desempenhou o IBBDD no quadro do nosso desenvolvimento foi-nos altamente benéfico. Devemos-lhe tanto a remodelação dos nossos métodos de documentação e bibliografia, como a formação de pessoal qualificado para os

serviços das nossas bibliotecas e dos nossos arquivos. A alta proporção de mulheres que atraiu para os seus postos de ensino e de pesquisa deu-lhe a feição singular de um gineceu de brilhantes especialistas. Criado sob os auspícios da UNESCO, a pedido do Governo brasileiro, foi o IBBD planejado pela Prof.^a Lydia Sambaquy, sua ilustre diretora, durante vários anos. Tive, então, o prazer de prestar-lhe a colaboração que ela solicitou para obter da UNESCO o auxílio financeiro e técnico necessário à instalação e ao início dos trabalhos do Instituto. (MURGUIA, 2013, p. 12 apud CARNEIRO, 1977, p. 2).

Por meio deste discurso, conseguimos recuperar a percepção de que apesar de discordarem em alguns pontos em torno da criação do IBBD, autores como Oddone (2004), Murguia (2013) e Carneiro (1977) concordam em um ponto comum, no que se refere ao importante papel desempenhado pela diretora da Biblioteca Nacional, Lydia Sambaquy. Bem como o jogo de interesses mundiais e nacionais envolviam a reabertura da Biblioteca Nacional. Falar sobre esse contexto político é relevante, é por meio de interesses políticos que há uma ampliação e normatização dos sistemas de informação, numa demonstração de se estabelecer uma política de informação no país. Algumas questões referentes a estes cenários políticos são abordadas, faz parte do contexto governamental denominado República Liberal (1945-1964). Esse recorte historiográfico é marcado como um bloco divisor entre duas ditaduras a qual o país foi submetido e possui algumas peculiaridades que devem ser relatadas.

3.1 A criação do IBBD

Nos propusemos a abordar questões envolvendo a evolução do campo das bibliografias, o IBBD como parte integrante deste universo, ajuda a compor a explanação. Pois, se temos o foco voltado para os livros e seus conteúdos, nada mais justo que, abordar questões envolvendo o campo voltado para o estudo dos livros. As bibliografias de Francisco Solano Trindade compõem parte da bibliografia nacional, revelando muito do comportamento, tendências e ações da personalidade do brasileiro, enquanto sujeito social, especialmente ao abordar questões raciais. E enquadrar estudos em torno deste acervo torna-se importante. O valor foi algo adquirido, em torno das bibliografias e dos materiais de leitura, foi uma construção socialmente aceita. Assim julgamos importante entender como foi formada a composição em torno desse valor e das políticas adotadas para com os documentos no Brasil, entendendo a construção do passado é possível compreender o presente.

Nesse ínterim, relataremos alguns dos principais acontecimentos que envolviam o cenário, apenas para elucidar de forma breve o contexto político da época. Com isso, temos o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945), marcados por um golpe, repressão, prisões injustas efetivadas e agitações políticas como a Revolução Constitucionalista (1932), posteriormente a este momento se deu o surgimento do movimento armado (1935), denominado de Intentona Comunista e liderado por Luís Carlos Prestes, ao fim não obteve êxito. Ainda na década de trinta, temos o Estado Novo (1937) com a tentativa de novas propostas políticas, dentre elas elucidamos uma das mais significativas, a criação da Consolidação das Leis Trabalhistas (1942) até culminar o fim do Estado Novo (1945) com a deposição de Getúlio Vargas.

Durante esses quinze anos de governo ditatorial, é entendido que Vargas “Fechou o congresso, reprimiu as liberdades públicas, isolou os descontentes, perseguiu seus inimigos, cooptou possíveis opositores, impôs-se como chefe de Estado e projetou-se como líder popular, como populista e como estadista” (D'ARAÚJO, 1997, p. 10). Em seguida ao primeiro governo de Getúlio Vargas, alguns descontentes trabalharam para a criação de uma nova Constituição (1946) e contribuindo para o início do governo de Gaspar Dutra (1946-1950). Nada obstante após esse breve período de afastamento Vargas (1951-1954) ressurgiu no poder por meio de eleição presidencial, saindo da cena política nacional de forma trágica por se matar com um tiro.

Sendo assim, rememoramos alguns dos fatos mais relevantes que antecederam a criação do IBBD (1954). No contexto nacional, havia por parte do governo Varguista a tendência em aceitar ajuda das instituições internacionais para contribuírem de alguma forma com a localização dos documentos. Antes qualquer pessoa sem a devida experiência necessária e conhecimento tácito sobre técnicas envolvendo o universo da organização da informação, por exemplo, regras de catalogação, classificação, indexação, representação temática ou de assunto. O que trazia como resultado pouco uso das informações produzidas. Foi quando houve uma corrente buscando a padronização das publicações. Esse contexto era responsável pela conjuntura em torno de mudanças. Foi quando se adotou a política em torno desta padronização, algo que vinha sendo praticado à nível mundial, sugerido pela Unesco. Além destes acontecimentos conturbados, circundando um momento histórico nacional, um fato particular chamou-me atenção: tenha sido escolhida uma mulher para presidir a Biblioteca Nacional. Afinal, é sabido o comportamento machista presente no cotidiano, ainda mais, no campo político. Algo quase inesperado diante das fortes características de sociedade patriarcal brasileira, espaço de lutas pela igualdade de gêneros,

discrepância salarial ocorrida entre os sexos para o desempenho de mesmas funções no campo trabalhista, apenas para citar um exemplo.

Escolhemos falar um pouco sobre isso, faz parte da nossa luta pessoal, lembrar que desde 1910 até hoje, todos os anos se comemora o dia internacional da mulher. Dia escolhido por fazer alusão há várias operárias de uma fábrica de tecidos, localizada em Nova York/EUA. Estas mulheres se uniram em insubordinação às opressões e desigualdades sofridas no chão das fábricas, em torno de uma greve geral em 1857. Tendo como principal reivindicação da pauta o argumento de que seus vencimentos recebidos por elas giravam em torno de apenas um terço do salário dos homens recebiam. Assim como os negros as mulheres lutaram e ainda lutam por questões de igualdade, para que possam desempenhar funções sociais diversas, cultural e política livre de amarras. Posições e discursos que vão do encontro aos ideais apregoados pelo sistema patriarcalista.

Tudo isso contribui para a relevância o fato de ser uma mulher à frente na direção da Biblioteca Nacional, Lydia Sambaquy³⁵. Ela foi escolhida para tal responsabilidade, por possuir inúmeros atributos e competência para desempenhar com excelência as funções que lhe foram atribuídas por vários anos, agregando valor à instituição. Prova disso, se encontra no fato de que, mesmo tendo tomado posse no governo de Getúlio Vargas, resistiu ao cargo após turbulências sofridas em decorrência ao suicídio do então presidente e alguns contratemplos na instituição, numa clara demonstração de confiança, profissionalismo e credibilidade obtidos por ela em exercer suas funções burocráticas. Mulher com atitude demonstrava isso quando partiu dela as articulações políticas e ideológicas para a fundação do IBBD. De fato, Oddone (2004) informa sobre a participação de Lydia Sabaquy, ativamente na criação do IBBD, tendo planejado, definido e escrito o projeto de criação do órgão que podem ser encontrados em seus documentos pessoais. Mas não apenas interesses pessoais motivaram a fundação do IBBD. Diante desse contexto há a criação do IBBD mediante o Decreto 35.124 de 1954. Tendo como objetivo principal o enfoque voltado para auxiliar o desenvolvimento de algumas instituições, citado pelo parágrafo único, “executará o seu programa de atividades de acordo com os objetivos e interesses do Conselho Nacional de Pesquisas, do Departamento Administrativo do Serviço Público e da Fundação Getúlio Vargas” (MURGUIA, 2003, p. 7). No decreto de criação são deixadas claras as intenções maiores o de servir primeiramente ao Governo, sendo feito.

³⁵ Seu prestígio e sua autoridade tornaram-se emblemáticos e ainda hoje são reverenciados. Como profissional ela alcançou os postos mais altos de sua especialidade: foi presidente do IBBD durante onze anos, foi vice-presidente eleita da Federação Internacional de Documentação entre 1959 e 1962 e logo em seguida destacada como membro honorário desta mesma instituição.

Falamos um pouco sobre as questões que envolveram o IBBD, este foi transformado no atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), por meio da Resolução nº 20/76 de 1976 e conseqüentemente acabam por desenvolver uma relação de proximidade. Estas relações foram estabelecidas mediante ao propósito ligado à política nacional de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT). Essas políticas se deram para que o Brasil tentasse se tornar mais competitivo a nível mundial, a partir de uma maior circulação de informações, o conhecimento iria se desenvolver mais facilmente, elevando com isto o patamar científico. Ou seja, segundo Cunha (2005) todas as articulações em torno das políticas de comunicação destas informações, são parte integrante da composição que envolve a ciência e a tecnologia, ajudando a organizar e difundir este tipo de conhecimento, o que corrobora com o desenvolvimento do país como um todo, e facilita a detecção de possíveis problemas, também do aparecimento de oportunidades, o que foi fundamental ao longo destes mais de anos de existência.

O mundo estava mais preocupado com a informação, tudo isso devido ao processo de guerra pelo qual havia passado. Nesse ínterim, a guerra deixou como legado uma questão importante: o valor da informação. Em tempo, informações precisas, relevantes e com acurácia, tinham grande valor estratégico nesse período, sendo muitas vezes criptografadas para que os rivais não tivessem acesso aos conteúdos, entendidos como dados privilegiados obtidos nas trocas de mensagens transmitidas, de posse delas se poderia até mesmo vencer uma batalha. Um exemplo, seria o famoso caso do britânico Alan Turing, principal mentor intelectual da criação de uma máquina chamada *Colossus*. Construída como um tipo de inteligência artificial o intuito era desvendar o código criptográfico das mensagens, mas o fato de que estes códigos criptográficos eram alterados constantemente para proteção e sigilo dos dados emitido pelos Alemães dificultando o processo, código que acabou sendo descoberto posteriormente, se configurando em forma de vantagens competitivas para os ingleses que agora tinham mapeado os posicionamentos estratégicos do inimigo. Pode-se antecipar ao fato antes dele acontecer, temática que inspirou o filme *The Imitation Game* (2014).

Contudo, o Brasil, diferentemente de alguns países, ainda caminhava a paços lentos nesse sentido de investir tempo e recursos as informações, visto que a política informacional era incipiente. Isto é, tínhamos até uma grande produção bibliográfica, mas não facilidade em torná-la pública e acessível e evoluir nesse sentido seria um processo dispendioso e a longo prazo. Mas apesar dos entraves não só financeiras, mas pela ausência de profissionais com as devidas

competências. A questão dos interesses políticos falaram mais alto, mudando o enfoque anterior foi quando o Brasil resolveu adotar uma política de acesso às informações.

Prova desta mudança de mentalidade é encontrada na substituição de pessoas de confiança política pela promoção de profissionais ligados a informação, por exemplo, os vários cargos assumidos pelos bibliotecários. Incentivo ao conhecimento por meio de cursos realizados no exterior e que posteriormente iriam ser incorporados em nossa formação. Sendo este o caso de Lydia Sambaquy e Jannice Monte-Mór, que ajudaram a fomentar centros bibliográficos nacionais com ideias remodeladas pelos conceitos modernos adquiridos no exterior. Foi assim, sob o olhar atento das políticas Vargasistas, visando avanços político informacionais, contando com o apoio institucional das Organizações das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura (UNESCO), que o Brasil se dispôs a uniformizar os centros de informação³⁶, facilitando o acesso e uso a estes dados, dando maior atenção ao que estava voltado tanto as informações científicas quanto às não científicas.

3.2 IBBD e IBICT

E ao longo da existência do IBBD este passou por momentos de instabilidade financeira, obviamente que a escassez de recursos públicos financeiros prejudica o funcionamento da instituição. Uma delas foi devido a institucionalização na produção de instrumentos bibliográficos especializados diversos. Na década de sessenta o IBBD passou por um momento ruim envolvendo recessões geradas em decorrência às mudanças governamentais que ocasionavam conflitos de interesses. Geralmente as políticas que são lançadas pela base do governo não são continuadas pelas gestões seguintes. Outras alterações dentro da instituição foram dadas por conta das novas práticas bibliotecárias que foram empregadas. Além da mudança de gestão e conseqüentemente da filosofia de trabalho que acarreta. Afinal, temos a percepção,

No Brasil, o IBBD vinha seguindo a orientação da Unesco, cujo programa de informação foi fortemente influenciado pelos soviéticos que possuíam um Estado centralizado e planificado no qual a informação se materializava como força produtiva. Esse papel estratégico da informação foi assumido pelo IBBD, que

³⁶ Criara o “programa Unisist (Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica)” dedicado à informação científica (ZACHER, 1972, p. 23).

adotou uma política de formação de recursos humanos para todo o país e recebeu também alunos de vários países da América Latina. (MARTINS, 2004, p. 13).

A centralização das informações até certo ponto foi um dos elementos que trouxe pontos negativos, porque a disponibilização de inúmeras informações científicas das mais variadas áreas não se mostrou muito eficiente. Tinham um alto custo e muitas dessas literaturas eram estrangeiras, o que causava uma necessidade de contratação de mão de obra especializada de profissionais para introduzi-las. O que acarretava num elevado custo da produção, contrária à proposta inicial de torná-la atrativa e acessível. Outro momento instável se deu logo após a mudança de direcionamento no órgão com a saída da própria Lydia Sambaquy da direção. Este afastamento acabou acarretando alterações para quem fosse exercer este cargo nos anos seguintes. Em certo momento Oddone (2004) afirma, que houve também a mudança de foco, antes voltados para os interesses do Governo agora deveria estar voltada para atender às demandas da sociedade civil. Foi adquirida a percepção de que, o conteúdo documental compõe não só a ciência, mas à cultura da sociedade e por isso precisa ser disponibilizado facilmente.

Destarte, a década de setenta o IBBD foi substituído pelo Instituto Brasileiro em Informação Ciência e Tecnologia – IBICT, que continuou com as políticas de descentralização, tendo sede mudada do Rio de Janeiro/RJ para Brasília/DF o que desagradou particularmente a alguns envolvidos. A partir da problemática em torno da “difícil implantação do novo ministério e pela falta de clareza a respeito dos rumos do CNPq. Inicia-se assim um período de difícil transição no qual se destaca a rotatividade de seus dirigentes” (CUNHA, 2005, p. 2). Em resumo, temos as questões dos recursos insuficientes, conservação documental dificultosa, poucos usuários, aquisição e organização das bibliografias foram alguns dos problemas surgidos. Mas podemos dizer que a história do órgão não foi construída unicamente de pontos ruins, caso contrário não mais existiria resquícios dessa época e não é isso que se vê mesmo após mais de sessenta anos passados.

Entretanto pode-se visualizar há existência também de pontos positivos, nesse sentido,

Por mais canhestras e pouco felizes que tenham sido as tentativas de planejamento do setor de informação em ciência e tecnologia elas contiveram alguns aspectos positivos. Em primeiro lugar, ficou evidente que o setor assumiu uma certa visibilidade perante o Estado o que levou a reforçar a consciência de setores mais amplos da sociedade para a importância da informação científica e técnica. (LEMOS, 1986, p. 108).

As bibliografias tinham passado pelo processo de normatização, dando lugar as técnicas e métodos profissionais. Que foram cruciais no momento em que se buscava maneira de aprimorar a recuperação de informação científica. Afinal detínhamos a posse de um acervo, mas não tínhamos eficiência em sua disponibilização para o público. Portanto, para Vieira (1994, apud LANCASTER, 1989) o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) com contribuições de material humano estrangeiro, professores que colaboravam por meio dos conhecimentos trazidos de fora do país, agregaram valor ao IBBB, tornando-o tão especializado na década de setenta que chegou a ser equiparado em qualidade com outros cursos americanos por meio de técnicas em decorrência as novas formas de registro de informação e que além disso envolvia uso de tecnologias, o que ocasionou maior especificidade no tratamento e organização da informação, tudo isso auxiliou aos pouco a fomentar a Ciência da Informação enquanto disciplina científica emergente, que se comunicava com outras disciplinas, como por exemplo, a Bibliografia, Documentação e Biblioteconomia, chegando a lançar uma revista chamada Ciência da Informação.

Com isso, campos de estudo a cerca do viés informacional ganharam profundidade, espaços foram galgados e junto com este bojo crescente, seguiu a bibliografia brasileira e seus produtos. Sobre isso, Fonseca (1961) afirmou que, a bibliografia era composta por tudo aquilo referente à produção impressa de um país. Sendo esta produção uma forma de representação da mentalidade daquele povo, ou seja, forma de registro cultural daquele recorte historiográfico que envolve espaço, tempo e sociedade. Deve ser considerado bibliografias publicações envolvendo à periodicidade da produção, isto é, a frequência com a que aquele material é publicado. Ou ainda de acordo com o pensamento de Fonseca (1961), podemos citar alguns dos maiores bibliógrafos brasileiros, Saldanha da Gama, Alfredo do Vale Cabral, Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, Rubens Borba de Moraes e Rosemaire Erika Horck. Entretanto o primeiro a utilizar a bibliografia foi Benjamin Franklin Ramiz Galvão e sua reforma na Biblioteca Nacional. Em outras palavras, entendemos que ao ser criado, o IBBB representou um corte radical em relação às práticas biblioteconômicas, documentais e informacionais antes adotadas no Brasil. O estudo, por envolver algumas questões em torno do livro, acaba por percorrer parcialmente a evolução das ciências que de contribuíram com os avanços na área.

Por fim recapitulando temos que, a Bibliografia e a Documentação tinham processos bem parecidos. A postura e aplicação das técnicas interdisciplinares estavam presentes no IBBB, tendo assimilado uma mentalidade voltada mais para a documentação e menos para a biblioteconomia. As bibliografias tinham a função de otimizar o trabalho dos cientistas minimizando o tempo gasto para

efetivar o desenvolvimento das pesquisas. Devido a esta otimização proporcionada pela organização precisa dos materiais, acabava por facilitar a recuperação destas informações científicas especializadas e consequente distribuição, o que tornou o uso das bibliografias cruciais em meio as pesquisas documentais. Com isso, Figueiredo (1967) alerta que, a bibliografia como ciência empregava métodos em torno do livro, visando a descrição e a classificação, facilitando com isso a divulgação e apropriação destes conteúdos.

4. MEMÓRIA

Recordar, rememorar, inscrever na alma, memória gira em torno de algo como:

Essa lembrança que nos vem às vezes (...) folha súbita que tomba abrindo na memória a flor silenciosa de mil e uma pétalas concêntricas... Essa lembrança... mas de onde? de quem? Essa lembrança talvez nem seja nossa, mas de alguém que, pensando em nós, só possa mandar um eco do seu pensamento nessa mensagem pelos céus perdida (...). Ai! Tão perdida que nem se possa saber mais de quem! (QUINTANA, 1989, p. 44).

São lembranças que muitas vezes se encontram perdidas ou apenas silenciadas em algum lugar. Os ecos que o autor fala, dizem respeito ao que foi o passado, pertencente a lembrança, presente na história de cada um. Com isso, as poesias podem ser percebidas como formas de expressões humanas. É a adoção de um mecanismo servindo para a exteriorização e concretude de pensamentos intrínsecos ao ser humano. Formas de pensamentos transcritos para o suporte documental, no caso o papel, sob a forma de materialização do pensamento. Para a compreensão e entendimento necessita-se que o documento, onde estão contidas estas memórias, sejam revistos. Pois, nos transmitem elos ligando a eventos passados, traduzidas em escritos presentes nos documentos, retratam as memórias e podem ser revisitadas e analisadas sempre que necessário.

Estudos sobre o campo memorial exigem que alguns norteamentos sejam feitos devido à amplitude de atuação temática pode gerar dubiedades nas interpretações. Por esse motivo, iremos ao longo deste capítulo delimitar os espaços limítrofes pertencentes a memória que ajuda a compor este estudo. Sendo assim, falar em Mnemósine engloba primeiramente o entendimento que a memória é um assunto ligado principalmente as experiências pessoais – coisas vividas num dado

momento da vida. No segundo momento, deve haver a percepção de que, há indícios que a estrutura da organização da memória se desenvolve melhor em ambientes que abarquem esquemas e categorias, o estabelecimento destas relações se dá entre as partes, por meio de trocas envolvendo os sentidos, decorrentes de uma proposta baseada em comparações entre estes esquemas e categorias previamente modelados.

Além de ser um sistema que favorece a aprendizagem quando ocorrem as comparações entre informações se consegue agregar valor aquele dado inicial. As informações tendem a se complementar assim acabam contribuindo diretamente com as formas do conhecimento. Desta maneira o uso da memória adquire valor, podendo ser modificada ao longo do tempo – assumindo um caráter dinâmico³⁷ em virtude destas trocas ocorridas no interior de cada um. Esse jogo envolve o intercambiamento das informações, gerando benefícios aos seus praticantes. Afinal, Schank (1999) entende, visto que a inserção de informações, por meio dos esquemas e ações são tidas como relevantes e foram mencionados anteriormente. Dessa maneira, leva em consideração as informações tidas como importantes de acordo com as necessidades atuais³⁸.

O homem armazena no cérebro as informações captadas ao longo de vida social e as organiza à sua maneira. São estes dados estruturados que ajudam a compor os denominados pensamentos³⁹. Estes produtos (lembranças)⁴⁰ são externalizados por meio de novas informações, isto é, pensamentos, discursos e memórias registradas em algum tipo de formato, material e suporte a fim de serem difundidos. A difusão geralmente se dá por meio das instituições memoriais tais como bibliotecas, museus e arquivos. Logo, as organizações tiveram e ainda mantêm uma função primordial na gestão da memória da sociedade. De certa forma, controlam todo o material bibliográfico vinculado ao meio social, por centenas de anos. Esse papel tão importante para a humanidade praticamente ficou restrito a estas instituições e isto deve ser levado em consideração.

Há aproximadamente duas décadas, entretanto, iniciou-se uma revolução na forma que a memória humana é registrada: o meio físico cedeu lugar ao digital – são questões que envolvem as instituições de memória diante das novas perspectivas tecnológicas. Para Pessach (2008)⁴¹ cada vez mais cedemos nossas memórias particulares há grandes empresas mundiais (*Google; Twitter;*

³⁷O meio modifica a organização mental que atribuímos como memória/lembrança, como por exemplo, novas atividades, atividades de lazer, palavras-cruzadas, leitura, cinema, teatro, exercícios de lembrança e de memorização, decorar, etc.

³⁸ Mapa Conceitual sobre Memória Dinâmica.

³⁹ Devem aqui serem interpretados como Sinônimo de lembrança, ideia, pensamento, memorial, reminiscência, recordação, memória, intuição, vestígio, herança, vestígio, sinal, pensamento.

⁴⁰ Informações importantes que são internalizadas.

⁴¹ [*Networked*] *Memory Institutions: Social Remembering, Privatization and Its Discontents.*

Facebook; Instagram; You Tube; etc) das quais em grande maioria não temos a preocupação em saber quais os reais interesses que estão por trás da oferta gratuita destes maravilhosos serviços. Muitos dos usuários ao não leem as informações contratuais e se rendem as ofertas do armazenamento virtual. Contudo, oferecer este serviço não é gratuito, o preço encontra-se no fato de cedermos todos os nossos direitos de propriedade sobre o conteúdo fornecido para estas grandes empresas. Detentoras dos direitos de imagem ou propriedade intelectual de todos seus usuários, as multinacionais do ramo da informação se tornam detentoras destes direitos. Assim que aceitamos participar das propostas sem nem ao menos nos darmos conta dos danos que essa junção pode vir acarretar, são assuntos pertinentes e atuais que envolvem o cotidiano que merecem um pouco mais de atenção, entretanto, não serão debatidas aqui.

Aqui, abordamos questões referentes aos documentos, aos livros, as ciências que estudam os livros entre outros. Tudo isso foi falado em virtude deste trabalho estar relacionado com os livros (bibliografias), retomamos a questão dos conteúdos dos livros deste autor. O foco em questão continua sendo as informações produzidas, visto que são geradoras de conhecimento e representam formas de cultura de uma dada civilização. É por meio da informação que temos acesso às tradições ou pensamentos. Estas formas discursivas expressam a multiculturalidade, por este motivo, devem ser preservadas. Só o acesso à informação faz com que o usuário se sinta representado, pertencente aquele determinado grupo social ou identitário, por este motivo devemos atinar para as formas de preservação das informações que estão sendo geradas e armazenadas ao longo dos anos.

Certa vez o senhor Henrique L. Alves publicou um panfleto pelo Ministério da Educação alertando:

O criador do Teatro Popular Brasileiro, poeta, folclorista, cineasta, figura humana pertencente ao círculo coletivo, está olvidado. A memória nacional adormecida esqueceu o dia 24 de julho⁴², oportunidade em que Solano cruzou o paralelo 70. Figura andante, pisou caminhos e semeou o amor ao folclore na tentativa de preservar nossas tradições através do teatro. (FARIA, 1980, p. 17).

Estas palavras foram corroboradas pelo pensamento de Álvaro Alves de Faria, relatando que a poesia de Francisco Solano Trindade, a bem da verdade, ao longo dos anos se mantém silenciada. O conhecimento desse contexto envolvendo o franco esquecimento do poeta acabou por ser um dos elementos motivacionais da pesquisa. Assim, a leitura dos discursos poéticos são formas de representação de um dado pensamento estruturado. Que transmite além de detalhes da formação das

⁴² Dia do nascimento de Solano Trindade.

ideias do autor proporcionando um possível panorama do que compunha o cenário. Esta prerrogativa sugere que a apropriação do pensamento nos fornece uma visão do passado, remete a questões de espaço-tempo, advindas a um trabalho investigativo deste contexto e torna-se possível em virtude do estudo aprofundado dos discursos contidos nas bibliografias e consequente recuperação da memória social de Francisco Solano Trindade.

Sabemos que a memória de acordo com Molina (2010), possui várias facetas e diferentes campos de ação. A memória possui diversas vertentes de estudo e análise: a memória artificial, mecânica, imediata, em curto prazo, em longo prazo, implícita, explícita, episódica, semântica entre outros. Bem como das diversas áreas que se preocupam com estudos desta temática memorial⁴³ torna-se importante delimitar os embricamentos atinentes a este estudo. Por este motivo Saracevic (1995) quando aborda a Ciência da Informação (CI) considera ser uma ciência que possui caráter essencialmente interdisciplinar. Sendo um fator relevante dentro do processo científico, o diálogo e inter-relação entre as ciências, proporcionam o fortalecimento de ambas a partir desse encontro. O caráter interdisciplinar, reconhecido pelos pares⁴⁴, possibilita que novos percursos que envolvam acesso a outras disciplinas, sejam devidamente traçados e efetivados dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Por vezes, torna-se comum que ocorram desvios de limites do entendimento sobre o que seja um dado, uma informação e o conhecimento. Para que não ocorram desvios interpretativos entende-se aqui como sendo informação todo dado estruturado ou organizado; já um dado propriamente dito equivale a uma informação não estruturada, desorganizada, aleatória, desconexa; Enquanto o conhecimento é tudo aquilo que ocorre apenas subjetividade, essencialmente intrínseco ao ser humano e depende de fatores externos para que aconteça a realização, estes pontos são entendidos como sociais, religiosos, políticos, econômicos, culturais, etc. De acordo com Robredo (2004), o conhecimento é construído a partir da interiorização das informações, lá são organizadas a partir dos critérios individuais. As novas configurações sofrem reflexões individuais, isto é o pensamento, estando ligado aos contextos da produção e uso, numa relação que envolve o passado e o presente. Afinal, pertence a uma conjuntura dimensionada por fatores ligados à dimensão social e histórica contribuindo para a formação dos indivíduos dentro dos espaços sociais.

Os espaços sociais que permeiam o cotidiano das pessoas ocasionam a integração de umas com as outras, inter-relações que ajudam a compor a identidade cultural de cada indivíduo. Pois é a

⁴³ História social, filosofia, ciências sociais entre outras.

⁴⁴ À interdisciplinaridade, como uma das características mais evidentes da área, como em Borko (1968), Saracevic (1992), Le Coadic (2002), Targino (1996), Dias (2000), Orrico (1999), Gomes (2001), Gonzalez de Gómez (2001) etc.

partir da expressão do pensamento que novos conhecimentos emergem, a formação de opinião surge das relações de embate envolvendo disputas de poder *versus* relações interesses particulares, como um jogo. O meio social acaba sendo influenciado pela oralidade, escrita, som e imagem. Tomamos a grafia como aporte relevante do estudo, podendo ser expressa em meio virtual ou real. Escolhemos o documento para o foco aprofundado desta análise. Dessa forma, o documento sendo um papel contendo inscrições e deve ser entendido como reflexo do seu tempo histórico de produção. O que nos levar a questionar qual o papel da memória nesse processo?

A memória atua na construção do conhecimento, isto é, ela reinterpreta, dá significado, sentido, entendimento aquilo que absorvamos. Possibilita a criação de estoques de informações e permite que associações sejam estabelecidas, possibilitando que conhecimentos surjam da mediação entre os campos do saber. Todavia sem informação não há memória e sem memória não há informação, a memória é composta pelos estoques informacionais que embasam nossos discursos. A fala, o pensamento, o discurso são produtos da interação entre falantes e meio social composto por um universo de valores, tradições, costumes etc. Existindo na formação narrativa elementos de conflitos, tensão e alianças provenientes das práticas sociais e que acabam por contribuir com a formação memorial.

Em relação às proximidades que são estabelecidas entre os campos das ciências por intermédio da interdisciplinaridade, Verri (2012) entende que aprofundar estudos exigindo diferentes disciplinas se torna possível graças à esta característica de ser essencialmente interdisciplinar.. Sendo assim, desenvolver e comunicar análises sobre outros campos do saber acaba sendo um exercício de compreensão analítica. Aqui pretendemos incluir conhecimentos sobre a memória, produto de outro campo do saber, ampliando o campo de atuação da informação, através da interdisciplinaridade dando subsídios para seu desenvolvimento. Continua afirmando que à memória favorece a troca de informações entre os pares, podendo ser questionada, revisitada, interpretada etc. A memória existe porque vivenciamos o dia a dia e construímos recordações desse tempo vivido. No texto, O domínio da memória, Galindo (2012) afirma que há o entendimento que o homem adquire conhecimento ao longo do tempo, sendo este saber acumulativo e por meio do armazenamento dos conhecimentos adquiridos e sua utilização se consegue evoluir. O que nos leva a perguntar como? Respostas dão conta que é armazenando informações na memória. A lembrança ajuda a remodelar um cenário evitando que erros sejam repetidos. Assim o homem se aperfeiçoa, emergem potencialidades em realizar tarefas e criar instrumentos lógicos. Podemos citar inúmeros utensílios criados pelo homem, sendo estes formas de extensões do corpo, mas, “Dos instrumentos

do homem, o livro é, sem dúvida, o mais assombroso. Os demais são extensões do corpo, o livro é extensão da memória e da imaginação” (GALINDO, 2012, p. 6 apud BORGES, 1994, p. 58).

Com esses dizeres podemos estabelecer uma ponte entre a memória e os livros, memória enraizada em nossos cérebros que ganha valor quando migra e passa a ser impressa nos livros, atuando como uma extensão da representação do pensamento, além de agir disseminando socialmente o conhecimento, sendo o livro produto daquilo que é obtido por meio de composições de formas discursivas decorrentes da interação e experiências armazenadas na lembrança do eu subjetivo. A memória é também responsável pela significação e ressignificação da informação, estabelecendo uma cultura mnemônica. O termo memória pode atender a vários significados, mas para o senso comum, passa a ideia de pretérito, passado gravado no pensamento, impressão. Sendo partilhada por meio de uma linguagem comum se caracteriza como cultura, formada pela união dos mesmos signos linguísticos, permitindo a circulação de informações e conhecimentos fundamentais na criação do conhecimento.

Nessa seara, envolvendo a memória refletida por meio de representações documentais, tendo como expoente o livro sendo este fonte principal, que por meio dele, se torna possível rever traços do passado, ou seja, retratar o que foi produzido por um olhar peculiar do poeta negro sobre um dado espaço e tempo foi o viés condutor deste estudo. Se as memórias envolvem o passado expresso em forma de conteúdos produzidos nos suportes documentais, encontramos aproximações fronteiriças entre disciplinas a saber. Como por exemplo, à Ciência da Informação, História, Educação, Literatura e até um pouco de Comunicação, vão tratar de temáticas com o foco em informação, documento e transmissão de ideias. Concordamos com o discurso que introduz questões relacionadas em,

Identificar e consolidar pontos de interseção entre os campos disciplinares da história e da ciência da informação (CI) através da construção de um diálogo entre alguns de seus conceitos próprios e questionamentos comuns às respectivas áreas. Afinal ambas trabalham com as fontes de informação, muitas vezes traduzidas em documentos. (PEREIRA, 2013, p. 146-147 apud PIMENTA, 1999, p. 163).

Tocar em questões como estas são importantes. Quando uma ou mais disciplinas se voltam para objetos comuns tendem a ampliar suas fronteiras. Neste caso específico, temos como fonte basilar a junção de algumas destas disciplinas a fim de se obter desenvolvimento do estudo dos documentos literários e seus conteúdos. Estes formados pela expressão da sistematização das ideias em forma de escrita, que são compostos por signos linguísticos resultados diretos de uma produção

não neutra dos seus produtores. É *mister* compreender que quem produz informação o faz com a intencionalidade de expressar um ideal próprio muitas vezes reflexo de interesses, criando espaços para o estabelecimento de disputas ideológicas que envolvam participantes em posições distintas a saber, os dominantes e os dominados.

Nesse ínterim, sabe-se que são as relações de poder que circundam a formação do pensamento, pois, “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos” (FOUCAULT, 1970, p. 8-9). Nem sempre dominamos todas as técnicas processuais necessárias para a execução desses procedimentos, gerando alijamento de quem não detém. Quando não dominamos determinado código linguístico deixamos de estabelecer comunicação com o outro, perdendo espaço e representatividade no campo social a que pertence determinada cultura em curto espaço de tempo, além de danos irreparáveis no que tange à formação das identidades. Sendo assim, a informação deve sempre ser pautada e destinada aos usuários finais, nunca verticalizadas. A verticalização ajuda a enrijecer o processo comunicacional criando possíveis ruídos entre as partes envolvidas no processo.

Quando se busca por um determinado saber, ela procura sanar uma carência específica. Caso estes usuários não localizem as informações mais relevantes e precisas em sua busca, acabam por não se sentir representados nos discursos documentais, ou seja, tornando para si um sentimento de não pertencimento social, fazer parte de um grupo, incluído. O sentimento de não pertencimento se dá pelo não enquadramento representativo presente nos discursos. Afinal, são mecanismos de controle social, muitas informações relevantes se encontram propositalmente silenciadas. Diante disso, buscamos compreender as possíveis conexões entre as memórias encontradas no legado deixado pelo poeta Francisco Solano Trindade, relacionadas ao político, econômico e social, possibilitando a assimilações de elementos em torno da dimensão social do período descrito, em busca de respostas aos nossos questionamentos.

Nesse ínterim, em concordância com o pensamento de Le Coadic (2004), é possível, então, rememorar e até mesmo atualizar as impressões passadas graças ao acesso à memória discursiva presente na obra de Francisco Solano Trindade. Entendidas como contribuições deixadas pela herança cultural presente em suas publicações, situadas num dado espaço urbano temporal, é sobretudo, constituído pelo embricamento de forças entre os atores sociais, que convergem à zona de conforto que habitam, retroalimentando o sistema social, o transformando em razão de interesses particulares. Assim, a sociedade se estrutura envolta a disputas de poder presentes no espaço

urbano, local que contém diferentes culturas e saberes. As diferenças de discursos exprimem: interesses, inclinações, predisposições, experiências, visões de mundo e saberes mais diversificados possíveis contribuindo diretamente com a formação social, armazenadas por intermédio da memória.

A memória serve como fonte de estoque de conhecimento ou saber, pode ser entendida como um traço, vestígio, monumento, recordação, reminiscência, pensamento, lembrança e produto. Ajuda a construir o imaginário popular e se dá por meio das trocas dinâmicas entre saberes. A memória nos remete a uma informação que foi preservada e que pode ressurgir se acessada. Assume também valor simbólico quando difundida em meio social, é uma forma de herança cultural. A importância dada a memória pode ser visualizada através dos espaços memoriais, como, museus, arquivos e bibliotecas – locais que ajudam a consolidar e difundir o conhecimento. São chamados de espaços memoriais. Diante da grande quantidade de informações que são produzidas, criou-se a necessidade de que o homem designasse um local de salvaguarda destas informações memoriais como uma forma de auxiliar as próprias lembranças. A razão motivadora se encontra no fato de que, outrora dispersas não poderia ser revisitadas, a reunião do acervo num determinado local físico possibilitou que as obras fossem organizadas e posteriormente distribuídas.

Falar em espaços memoriais envolve a compreensão em torno de ambientes institucionais desempenhando o papel de salvaguardar os registros produzidos pela humanidade. Em resumo, temos as bibliotecas, os museus e arquivos. Nesses locais estão contidos resquícios de memórias que construtoras da história evolutiva da humanidade, contendo representações das antigas tradições, valores, costumes, pensamentos e todos os mais diversos discursos e pensamentos que foram armazenados. E por ser uma realização humana apresenta a vertente da não neutralidade, uma rede memorial pode denotar inúmeros tipos de posicionamentos políticos, culturais, éticos, morais, cívicos. As redes memoriais organizam e armazenam o espólio deixado pela humanidade. Nossas memórias coletivas, muitas vezes encontram-se em estado de abandono.

O campo social é conflituoso e ao longo da formação passa por caminhos distintos que nem sempre podem ser previsíveis. Todavia, não se pode prever o desenrolar da formação social, uma coisa é fato: a informação é a única que circunda por todos os níveis. Afinal, quando temos acesso a dados estruturados podemos nos apropriar de diferentes visões de mundo, possibilitando (re)significações dos espaços e comparações entre diferentes visões de mundo, sendo formas de apropriação envolvendo recortes sociais geradores de conhecimento e cultura. Nesse instante, a informação é entendida como monumento. A valorização da informação se dá em decorrência do

papel estratégico desempenhado por ela em torno da atual sociedade. Por isso ela se valoriza e adquire significado, passa a ser preservada em grandes instituições, sem elas a história da humanidade se perderia. A informação e a memória são formadoras de mentes e intelectos, conseguem alterar ambientes e os sujeitos sociais, transformam realidades em novas configurações.

4.1 Memória e a interdisciplinaridade

Os conceitos que envolvem os termos como a informação, o conhecimento e de documento denotam uma amplitude dos campos dos saberes, estes se encontram em inter-relação. Essas aproximações e inter-relação de bases científicas de diferentes áreas servem para fortalecer e consolidar a Ciência, permite que ocorra o intercambiamento entre áreas do conhecimento sendo os resultados agregadores para a ciência como um todo. Entretanto, apesar destas aproximações serem sempre bem-vindas, devemos sempre nos ater às questões envolvendo limites de atuação de cada área envolvida no processo. Diante disso, esclarecemos que tivemos de trafegar por distintos caminhos dos campos do saber, como a História, visto que o objeto se encontra num tempo já transcorrido. Além dela temos também a Ciência da Informação, possuindo como enfoque a informação inscrita em algum suporte com os fins voltados à socialização.

A Ciência da Informação envolve-se com os percursos em torno da recuperação, armazenamento e usos da informação. Entra como parte atuante nesta pesquisa, contribuí no que diz respeito recuperação, organização e uso. A área de Educação contribui cedendo técnicas das linguagens alternativas de ensino por meio de mapas conceituais e a História, tendo no documento a crença maior de monumento, aplicados aos inventários poéticos, referente à bibliografia, legado literário deixado por Francisco Solano Trindade. O intuito de revisitar e preservar traços da memória cultural negra por intermédio desta bibliografia. Corroborando assim com estudos que envolvam os estoques de informação que são encontrados nesses registros, faz parte do aporte que envolve a contribuição memorial do autor e parte integrante da memória coletiva. Entendida também como herança cultural e que se mantém atuante devido à preservação e difusão destas memórias. As disciplinas citadas contribuem com seus respectivos campos de saberes na construção deste estudo, cada uma a seu modo. Neste caso, o suporte foi possível graças ao elo que pode ser estabelecido no intuito de revelar as memórias de Francisco Solano Trindade por meio de acesso à herança poética deixada pelo autor.

Sobre estas singularidades em torno da escrita e da Ciência da Informação, optamos por levar em consideração alguns dos discursos de Michael Foucault, em *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*, o autor nos alerta sobre aquilo que de fato importa. Concordamos com os dizeres de que o valor está contido nas próprias palavras, e não somente no documento, as palavras têm sentido, valor e significado, quando afirma:

As línguas, saber imperfeito, são a memória fiel de seu aperfeiçoamento. Induzem em erro, mas registram o que se aprendeu. Em sua ordem desordenada, fazem nascer falsas ideias; mas as ideias verdadeiras nelas depositam a marca indelével de uma ordem que o acaso somente não poderia dispor. O que nos deixam as civilizações e os povos como monumentos de seu pensamento não são tanto os textos, mas sim os vocabulários e as sintaxes, os sons de suas línguas mais que as palavras que pronunciaram, seus discursos menos que o que os tornou possíveis: a discursividade de sua linguagem. (FOUCAULT, 1970, p. 105).

Nesse sentido, a preocupação do autor com aquilo que pode não transparecer num primeiro olhar, algo em torno do significado, da preocupação com os conteúdos em torno dos signos⁴⁵. Falar sobre os conteúdos expressos nos documentos ganha valor não apenas pelas disputas de poder em torno do processo. Falar sobre conteúdos é entender o *aboutness*, ou seja, referente à atinência, conteúdo intrínseco, relevância entre outros. Mencionado anteriormente, temos a vertente ligada ao referencial relacionado ao escritor, viés analítico envolvendo o contexto daquele que escreveu o documento, gira em torno do: como, porquê, para quê ou quem? São entendimentos que não podem ser vistos num primeiro olhar. Ou seja, Francisco Solano Trindade falava para quem e sobre o que? Quais eram seus interesses ou público alvo? Qual direcionamento da sua criticidade? Perguntas que obtiveram respostas mediante ao cruzamento de informações em torno dos conhecimentos obtidos por meio das leituras feitas sobre a bibliografia do autor.

Ao compreender à dimensão discursiva que se encontra presente na bibliografia de Francisco Solano Trindade, estamos a salvaguardar e rememorar pensamentos em torno da luta contra a discriminação e pela igualdade de direitos voltada a população negra. Nesse caso, dimensionar discursos envolveu algumas habilidades em torno de conhecimentos abarcados em outras disciplinas. A memória do autor registrada em documentos possibilitou a feitura desse estudo. Nesse sentido, levamos em consideração as questões envolvendo “A memória

⁴⁵ Ao contrário, quando se estabelece um signo de convenção, pode-se sempre (e é preciso, com efeito) escolhê-lo de tal sorte que ele seja simples, fácil de lembrar, aplicável a um número indefinido de elementos, suscetível de se dividir ele próprio e de se compor; o signo de instituição é o signo na plenitude de seu funcionamento. É ele que traça a divisória entre o homem e o animal; ele que transforma a imaginação em memória voluntária, a atenção espontânea em reflexão, o instinto em conhecimento racional.

compreendida sob a dimensão cultural pode abarcar fronteiras de outras disciplinas que têm o passado como material de estudo, como a História, a Arqueologia, a Ciência da Informação” (DODEBEI, 2010, p. 71).

As dimensões compreendidas por este estudo necessitaram adentrar por estas fronteiras envolvendo outras disciplinas. Sendo assim, a Ciência da Informação foi o abre-alas e coube a ela o papel protagonista em entender os discursos dimensionados na bibliografia. Num segundo momento, a área de Educação foi fundamental no que tange à representação do conhecimento desenvolvido a partir do estudo dos livros de Francisco Solano Trindade, por intermédio da utilização dos recursos didáticos denominados de mapas conceituais. Além do espaço reservado à História e conseqüente memória, tendo em vista à dimensão temporal e das transformações sociais ocorridas na sociedade durante o período das publicações destes livros. Sendo assim, temos um elo estabelecido entre estas disciplinas, e com isso, conseguimos ultrapassar as fronteiras das ciências. Ao falar sobre algumas destas ciências, tivemos que perceber os limites de cada uma e os campos de atuação. Por exemplo, a história, fundamentada nas ações humanas ao longo dos tempos, feitos sendo simbolizados por meio de marcos, monumentos e datações específicas. Estas revelam o contexto de uma série de características que demarcam aquele recorte temporal. O ser humano dividiu e organizou sua trajetória na Terra por meio de grandes acontecimentos, como, os marcos estabelecidos e nomeados de pré-história, idade antiga, média, moderna e pós-moderna. Isso denota, uma maneira peculiar de descrever o passado, demarcando acontecimentos, ou seja, grande aproximação com o campo memorial.

Portanto, o acesso à memória é primordial e ajuda a difundir identidades, que é adquirida por meio da difusão social da informação de estão contidas as formas de tradições, culturas, valores etc. Sendo assim, primeiramente é sabido, “A Memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 419).

Essa visão histórica sobre a memória apresentada por Le Goff (2003) serve de inspiração e norte para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos científicos devido à solidez teórica. O que define a memória como essa capacidade de armazenar determinadas informações, quer por um indivíduo ou pela coletividade. Entretanto nas águas memoriais as quais estamos a navegar, praticamos o ato de revisitar os gregos por meio das contribuições do pensamento da humanidade

desde a era Antiga. Recorremos a uma obra clássica Platão⁴⁶, Fédon (a imortalidade da alma), nele o autor discorre sobre alguns pensamentos importantes, vistas em,

Veze sem conta me punha a refletir em todos os sentidos, inicialmente a respeito de questões como a seguinte: Será quando o calor e o frio passam por uma espécie de fermentação conforme alguns afirmam, que se formam os animais? É por meio do sangue que pensamos? Ou do ar? Ou do fogo? Ou nada disso estará certo, vindo a ser o cérebro que dá origem às sensações da vista, do ouvido e do olfato, das quais surgiria a memória e a opinião, e, da memória e da opinião, uma vez, tornadas calmas, nasceria o conhecimento? (PLATÃO, 1972, p. 41).

No questionamento proposto por Platão, havia ali muita clareza e lucidez em pensamento, prova tal que, a reflexão feita para relacionar os termos memória/opinião somado ao conhecimento, algo pertinente e que se encontra em vias de uso atualmente no limiar a cerca da memória e do conhecimento. Onde a partir da junção entre a memória e o pensamento foi possível expressar e formar opinião, produzindo assim o conhecimento e não há conhecimento sem acesso à informação. A aproximação de relações entre a informação e a memória, é dada por ter na informação um sinônimo de objeto memorial, considerados como elementos indissociáveis, na medida em que as informações são reunidas e relacionadas entre si, dando sentido ao passado e formulando a memória. O documento ajuda a compor esse cenário envolvendo a memória e a informação, sendo ele resultado. Entretanto, o documento não é material bruto, objetivo ou mesmo inocente, mas denota as relações de força produzidas pela sociedade, cabendo ao pesquisador a responsabilidade de analisá-lo, criticamente e desmistificar os seus significados.

4.2 Memória e poesia

Tendo no interior das bibliografias inúmeras poesias, Francisco Solano Trindade e seu trabalho poético tornam-se mote desta proposta. Onde se incorpora a questão documental aliada aos discursos memoriais, peças inseparáveis. Devida esta configuração, o documento assume valor patrimonial, nele estão contidos os reflexos característicos e representativos da sociedade. Que nada mais são do que formas de representações dos pensamentos, objetos produzidos pelas sociedades.

⁴⁶ As obras platônicas influenciaram toda a cultura grega se tornando clássica por ter conseguido influenciar outras culturas. (Foucault, 2007, p 5)

Contêm vestígios de uma bagagem histórica, repleta de tradições, preceitos, códigos éticos, morais e costumes, junção que vêm à tona por meio da memória – expressão do pensamento.

Sobre isso podemos observar a visão que envolve “um dos fenômenos culturais e políticos mais surpreendentes dos anos recentes é a emergência da memória como uma das preocupações culturais e políticas centrais das sociedades ocidentais” (HUYSSSEN, 2012, p. 9 apud MURGUIA, 2000, p. 19). O autor relata a existência de uma nova configuração que envolve notoriedade e destaque em torno da memória. Diante desse contexto, aumenta a valorização em torno das expressões culturais e formas de representá-las. Sendo assim, entendemos como formas de representação cultural tudo aquilo referente à Dança, pintura, música, literatura, monumentos, registros arqueológicos e outros. São estes registros que atuam modificando as pessoas e mantém viva a cultura. Assim são construídas as identidades calcadas nas raízes do passado. Por isso a preservação das tradições torna-se vital para a sociedade. Mas se falar de memória é também falar do passado, de cultura, de identidade etc. Quando falamos de memória podemos narrar a memória de um lugar, cidade ou até mesmo de uma pessoa. Neste caso, optou-se pela valorização da bibliografia⁴⁷ baseadas nas fontes documentais das obras publicadas pelo poeta Francisco Solano Trindade.

É necessário então entender a constituição da identidade negra face à necessidade de lutas pela manutenção da permanência das suas tradições desmerecidas pelos brancos. Isto é, compreender como se deram as relações pós-escravistas que envolvem disputas de poder sob a ótica de um negro poeta recifense. Afinal, não faz muitos anos que a sociedade branca designa o negro a um lugar marginal na sociedade, por tê-lo classificado como uma raça inferior. Ato relacionados às questões econômicas, políticas e culturais que tinham uma postura em favor hegemonia branca e que de certo modo permanece até hoje enraizado em nossos costumes, visto que a negritude, em via de regra, continua sendo marginalizada, seja econômica ou socialmente, mesmo num período de vivência numa democracia racial.

Foram criados inúmeros discursos cheios de “reais motivos” que justificavam perfeitamente a legitimação do negro como escravo. A escravidão acaba por tornar o negro um pouco mais marginal, violentado, discriminado, desigual, coisificado por subtrair dele traços de humanização. Se os discursos da negritude que ajudam a compor os cenários que fundamentam este estudo, que

⁴⁷ Bibliografia é um termo generalizado para designar a listagem das fontes de consulta utilizadas na pesquisa de determinado tema para elaboração de um trabalho escrito. A bibliografia também remete para a catalogação sistemática das obras de um determinado autor ou área de conhecimento, sendo este o foco nesta pesquisa.

envolve a recuperação, análise e disseminação das publicações do poeta negro recifense Francisco Solano Trindade, onde explanaremos não de modo aprofundado, mas, a caráter situacional de contexto temporal incluímos esse assunto nesta análise.

Nesse ínterim, os negros chegam ao Brasil como alternativa ao índio como forma de mão de obra produtiva de baixo custo para os brancos donos de terras. Os brancos encontravam-se descontentes com o fraco desempenho produtivo executado pelo índio, que muitas vezes caía doente, sempre beirando a morte, devido às moléstias trazidas pelos homens brancos do além-mar dos quais não possuíam anticorpos. Mortos por moléstias ou chacinados, tendo suas terras tomadas para virarem área de plantio de cana-de-açúcar que era vendida em larga escala e com alta rentabilidade na Europa, o fato é que aqueles que não fugiram para o interior do Brasil, tiveram para si um destino cruel. Foi este o cenário que motivou o comércio de milhares de negros foram arrancados de seus países e acabaram sendo trazidos para serem comercializados em terras brasileiras, as condições eram miseráveis e/ou insalubres dentro dos navios negreiros. E mesmo após sobreviverem a dura jornada da travessia África América do Sul que levava meses, mais cruel ainda seria o destino que aqui os aguardava, quando seriam transformados em coisas, se tornando mercadoria.

Francisco Solano Trindade descendente destas raízes negras é parte integrante deste grupo social e, por conseguinte, seus antepassados e até ele próprio estiveram numa posição sujeita à dominação ou discriminação proveniente da desvalorização da raça negra. Mas nem por este motivo deixou se abater, foi militante da causa negra, em busca de melhores condições de igualdade racial. Suas memórias são compostas de discursos a favor da valorização da negritude, ou seja, um brado entendido como forma de resistência à condição de dominação anteriormente imposta. O negro tinha adquirido a liberdade, mais estava sujeito às condições miseráveis, exploradores ou aos subempregos que executavam que geravam rendimentos baixíssimos, devidos às condições das relações que envolvem o trabalho, a qualificação e os rendimentos. São discursos pós-abolicionistas que anseiam pela igualdade que tomam conta do pensamento de Francisco Solano Trindade, estes o ajudaram a criar sua poesia, uma literatura voltada pró-negritude.

Diante destes argumentos, surgiram questionamentos a cerca das influências sofridas por Francisco Solano Trindade. Para isso tornou-se necessário lançar o olhar investigativo sobre as obras publicadas pelo autor, a sua bibliografia. Esses escritos publicados nos livros do autor tornam-se uma forma de revisitar o passado, por intermédio dos livros podemos extrair conhecimentos que ajudam a reformular parte de uma época passada, influências exercidas sobre o autor, formando

cenários em torno do passado. Com isso, conseguimos rememorar simbolicamente um pedaço do que compôs o passado. Possível graças ao exercício envolvendo análise da bibliografia do autor. Estas pertencem à formação da mentalidade social e cultural da negritude brasileira. Corroborando assim com a formação da identidade nacional. Com este estudo, damos uma pequena parcela de contribuição ao seu legado, visto que cria mais uma fonte de acesso a este conhecimento, favorecendo o acesso à informação contribuindo com o ciclo social da informação.

Afinal, “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 2003, p. 477). Os dizeres do historiador, são importantes visto que, enquadram a memória num contexto social. É sabido que existem vários conceitos e definições a cerca da memória como foi mencionado tantas vezes aqui. Com o intuito de evitar dubiedades quanto a memória diante da amplitude das áreas de atuação, deixamos claro a cargo desta pesquisa a memória abarcada se refere à memória social, pertencente ao coletivo e, portanto, compartilhada. Concepção que difere dos ideais mnemônicos de Bergson (1990), por exemplo, que enquadra a memória num caráter individual, caminho contrário aos dizeres propostos por Halbwachs (2006) que situa a memória individual como um elemento pertencente ao conjunto maior denominado contexto sociais e assim ambas (individual e coletiva) mantiveram o estabelecimento de relação de interdependência entre as partes, sendo esta concepção adotada nesse estudo.

Ao abordar questões envolvendo as definições de memórias temos,

A memória individual existe, mas está enraizada em diferentes contextos que a simultaneidade ou a contingência aproxima por um instante. A rememoração está situada na encruzilhada das redes de solidariedades múltiplas em que estamos envolvidos. Nada escapa à trama sincrônica da existência social atual, é da combinação desses diversos elementos que podem emergir aquela forma que chamamos lembrança, porque a traduzimos em uma linguagem. (HALBWACHS, 2006, p. 12).

Nesse ínterim, o ser enquanto sujeito social que vive em sociedade e interage com os outros seres por meio da comunicação. Comunicação possível graças à troca de signos linguísticos específicos entre uma dada comunidade linguística, que possui características próprias e peculiares da sociedade. E devido a evolução no viés comunicativo que acarretou no progresso humano. O homem acumulou saberes, técnicas, aptidões físicas e mentais para conseguir se firmar. A memória atua nesse sentido, sendo parte integrante do processo de materialidade da informação, está

encontra-se consolidada nos lugares de memória. As informações se tornam monumentos, no qual entende-se por informação o conjunto de dados contextualizados e materializados originados das experiências cognitivas. Exemplo deste discurso é a bibliografia de Francisco Solano Trindade, compostas por elementos repletos de sentimentos e sentidos (signos linguísticos) expressando algo.

Por conseguinte, a memória possui algumas distinções enquanto os tipos⁴⁸ e lugares⁴⁹ de atuação. Quanto aos tipos elas foram caracterizadas de acordo com o pensamento do sociólogo francês Maurice Halbwachs, por meio da teoria psicossocial da memória, que prioriza o social em detrimento ao individual, que se subdivide em duas classes distintas, a saber, individual e coletiva. Dessa forma, a memória individual é feita de lembranças desenvolvidas em meio coletivo, que se encontram emersas em um determinado contexto onde são construídas as recordações. Para Halbwachs (2006) a memória individual é indissociável da memória coletiva, ambas caminham lado a lado. Para ele as reminiscências se dão em meio social, afinal, não estamos sós e nos desenvolvemos em meio social compartilhando recordações, sendo a memória coletiva um conjunto de lembranças construídas socialmente, sendo materializadas em formas de registros.

A preocupação em registrar as memórias encontra-se no fato de que apenas por meio do registro elas tendem a não mais cair em esquecimento para que gerações futuras tenham acesso a estas memórias. Segundo Le Goff (2003), a memória passa a ser documentada ela assume valor histórico, tornando-se um documento-monumento, neste plano a memória aproxima-se dos vieses da historiografia⁵⁰, por ter como fonte o documento. Entretanto, devemos esclarecer que o processo que envolve a composição destas memórias não é neutro, visto que parte do pressuposto de que tudo aquilo que foi documentado passou por um processo de seleção por parte de quem o elaborou.

Quando praticamos a leitura sob os documentos não estamos resgatando o passado, e sim, recordando um a parcela daquilo que passou, a partir da rememoração aos documentos percebemos contrições sociais e assim podemos evitar o completo esquecimento. É sabido que não é possível se recuperar o passado em totalidade, visto que é algo que se encontra preso no passado e que não existe mais para ser vivido. Entretanto, se revisitar uma obra e retomá-la possibilita um elo com o passado seja estabelecido, algo que permite que uma parcela de entendimento desse passado seja recuperada não sendo esquecida, por meio da memória inscrita e registrada. Só assim é possível que ocorram aproximações com o ontem. Afinal, o acesso às fontes documentais possibilita inúmeras releituras e consequentes interpretações daquilo que passou sejam refeitas. Com isso, os vestígios

⁴⁸ Individual e coletiva.

⁴⁹ Arquivos, museus e bibliotecas.

⁵⁰ A história enquanto disciplina busca verdades, críticas, problematização em torno do documento.

do passado são rememorados deixando de lado o abismo do esquecimento. Estas formas de pensamentos inscritos devem sempre ser contextualizadas com o meio social, a fim de que se faça entender a arquitetura em que se ergue, que traz consigo toda sua historiografia. Os vestígios mnemônicos, por meio dos elos com o passado por meio do acesso aos documentos que são encontrados nas instituições de memórias como os museus, bibliotecas e arquivos, possíveis devido ao surgimento da escrita.

Essa memória que aqui foi debatida também é encontrada nos escritos do historiador francês e remete os seguintes dizeres,

A “volta” ou o retorno que leva a operação do seu ponto de partida (menos força) até seu termo (mais efeito), implica em primeiro lugar a mediação de um saber, mas um saber que tem por forma a duração de sua aquisição e a coleção intermináveis de seus conhecimentos particulares. Questão de “idade”, dizem os textos: à “irreflexão da juventude” eles opõem “a experiência do ancião”. Este saber se faz de muitos momentos e de muitas coisas heterogêneas. Não tem enunciado geral e abstrato, nem lugar próprio. É uma memória, cujos conhecimentos não se podem separar dos tempos de sua aquisição e vão desafiando as suas singularidades. Instruída por muitos acontecimentos onde circula sem possuí-los (cada um deles é passado, perda de lugar, mas brilho de tempo), ela sepulta e prevê também “as vias múltiplas do futuro” combinando as particularidades antecedentes ou possíveis. Assim se introduz uma duração na relação de forças, capaz de modificá-la. (DE CERTEAU, 1990, p. 157-158).

Ou seja, à volta (o passado) está relacionada a uma relação entre saberes, por meio da aquisição de conhecimentos, independente da faixa etária das partes envolvidas no processo sempre existirá a troca de conhecimentos, estes em forma de memórias. Onde são influenciadas por elementos externos que atuam tanto para manter quanto para transformar, isto é, são subsídios de fora do sistema, que atuam diretamente nas relações de poderes conseguindo alterar o ambiente em que se estabelece relação, sendo o produto deste sistema de caráter dinâmico. Dinâmico porque os indivíduos envolvidos no processo nunca são os mesmos, ou seja, se alteram também os conjuntos de conhecimentos que vão interagir entre si.

5. ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA POR MEIO DE MAPAS CONCEITUAIS

Onde temos o primeiro a representação do primeiro mapa conceitual, forma de representação do livro Seis tempos de poesia (1958) de acordo com a figura 1 temos,

No mapa conceitual representativo do livro *Seis tempos de poesia* (1958), podemos encontrar como resultado a reafirmação das posturas políticas e ideológicas. Retoma seus discursos voltados em prol da negritude, igualdade e inclusão. Sendo a obra composta por poesias que permeiam o passado, *D. Micaela, a parteira que o pariu no bairro de São José; Dona Felicidade; Vida que me leva a vida*. Outras que criticam a condição social a que está exposto o afrodescendente, temos: *Noite triste na barreira; Que relata momentos de aflição nos morros quando chove, porque sempre havia deslizamentos e consequentes mortes. Qual o poema intitulado História para criança que apensar do nome aborda a descrença dele em relação ao mundo; Poesias claramente dedicadas ao partido comunista, ao qual foi filiado e inclusive preso, certa vez em sua casa ocorreram algumas reuniões em prol do partido. Os poemas de cunho partidário são: Rosa vermelha e por fim Vermelho é vida, em uma alusão direta a cor da bandeira comunista.*

Depois mantém as vertentes temáticas das outras obras, seguindo como se fosse um roteiro ou uma fórmula para a composição de seus livros, que envolve assuntos ligados ao religioso como *Uma negra me levou a Deus; Outra negra me levou à macumba; Olorum Shanú; Posteriormente fala das mulheres por meio dos seus amores onde temos Conversa com Reminiscências soltas e posteriormente retoma com as questões sobre a vida e velhice, Só morrerei depois de amanhã; Bumba meu boi; Neles são retratados questões como a cultura popular, dança, batuque, lembranças da infância, carnaval etc.*

São poemas encontrados nesta bibliografia que representam a voz ativa de um poeta militante pela causa das desigualdades. Reflete sobre a condição de marginalização a que foram postos os negros, mote da sua poética. Não deixa esquecida às questões referente ao causas trabalhadoras, que encontravam-se explorados pelos patrões, outra forma de dominação, o trabalhador vende as horas do suor do seu trabalho, denominado emprego. Relata um pouco sobre a condição de vida destes trabalhadores, envolvendo questões de primeiras necessidades, moradias de risco ou muitas vezes insalubres, são carentes de acesso à cultura e desassistidos socialmente por parte do governo. Certa vez numa troca de cartas entre os amigos, Roger Bastide⁵¹ (sociólogo e escritor Francês) classificou seus versos como uma mistura de Xangô e Marx, a qual consideramos a analogia bastante condizente.

Posteriormente a foi construído o segundo mapa conceitual, representado pela figura 2, referente a produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade, a bibliografia intitulada *Cantares ao meu povo* (1964), nele foi possível recuperar tematicidades em torno de,

⁵¹ Carta trocada entre os dois, presente no livro *Seis tempos de poesia*, p. 86 e 87, 1958.

Nesse livro o autor aborda questões diretamente ligadas ao social, por exemplo, os martírios sofridos pela negritude no Brasil mesmo depois do fim da escravidão. Citamos alguns poemas com estas temáticas: Cantos dos palmares; Quem tá gemendo? Sou negro; Canto de esperança; Pau de sebo; Bolinha de gude; Tristes maracatus; Histórias das dores de Maria da Luz; Rainhas e escravas; Eu sou poeta negro e Tem gente com fome, estes representam discursos relacionados a discriminação pela raça, pela falta de oportunidades, miséria, fome, descaso, pobreza, exploração e prostituição. Cenas que faziam parte do cotidiano do autor. Entretanto, a publicação não relata apenas o viés social, apesar deste ser mais ativo, o livro apresenta traços ligados à vertente política, como: F. da p; 5ª sinfonia de Beethoven; Toque de reunir; O drama do circo; Não sendo abordado nada diretamente relacionado as práticas de uma sociedade, o autor tece críticas a exploração inconsciente, fala de esperança na mudança, acesso à cultura e arte, combate à fome, o analfabetismo, fascismos, doenças, guerras entre outros.

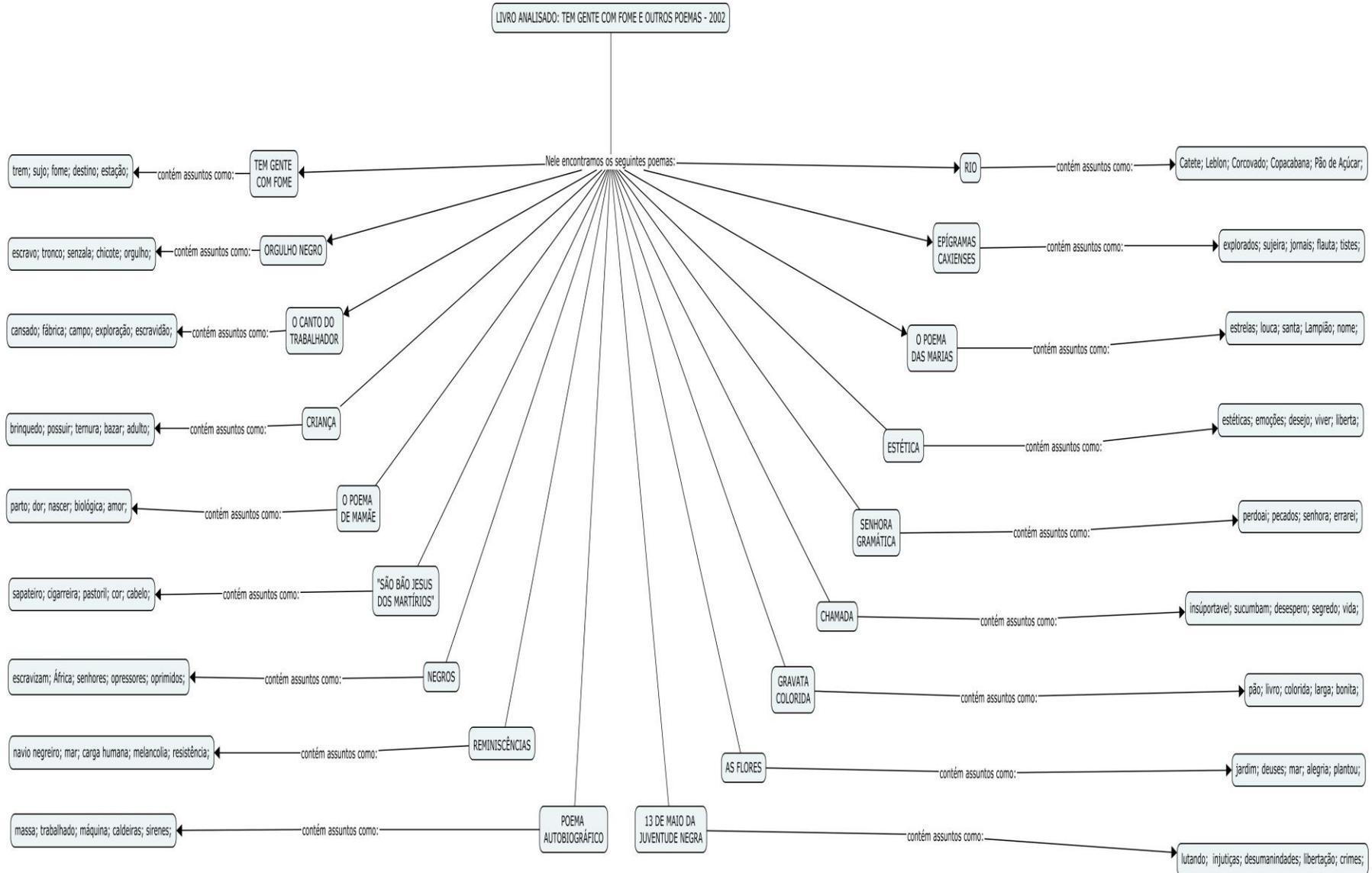
Além disso, é possível afirmar que foram recuperados assuntos nesta publicação em referência às questões da Velhice. Essa tematicidade nos últimos livros foi algo corrente, sendo tocante e estando correlacionada à própria velhice do autor. O passar dos anos, os cabelos brancos, as dores, o cansaço, abandono e solidão marcaram seus versos finais. Esta temática ao que parece atormentou um pouco a vida do poeta, algo do qual ele não pôde fugir, acabou transmitindo as dores e angústias provenientes da idade avançada. Dedicando alguns títulos a este assunto, por exemplo: Racismos consequentes; Velhice tema poético; Meu poema dos 61 anos; Velho de Loas; Canção da minha velhice; Interrogação; Meditação sobre o leito do hospital e Lembrando amigos; Foi assim, por meio de suas poesias que, recuperamos assuntos envolvendo: o medo, a solidão, mentiras, hipocrisias, mediocridades, doenças, morte, abandono, desamores, sofrimento, saudosismo com o passado, nostalgia, paz, tristeza, intolerância, gemidos entre outros.

Além deste momento dedicado à velhice, abordamos anteriormente questões sobre o ambiente social quando mencionou a pobreza. Foi possível perceber também, questões políticas quando Francisco Solano Trindade fala sobre o abandono e descaso governamental com os pobres em relação aos ricos. Contudo, nesse livro ele descreveu seus sentimentos em relação às mulheres e seus amores. Nesse sentido, entendemos perceptivelmente a vida sentimental movimentada atribuída ao poeta. Um homem de muitas paixões e amores, não poderia deixar de narrar estes amores, muitos títulos foram dedicados as suas amadas, como ele mesmo diria. Lembramos aqui de alguns como: A vida me deu uma negra; As mulheres sonham com homens urbanos; Amar é uma constante em mim; Lycia baiana feita para mim; As amadas a minha ternura. Nestes poemas,

encontramos todo o lirismo poético presente num homem apaixonado pela vida, pelas mulheres e bastante movido pelo amor. Nesse viés, encontramos relatos que envolvem todo o desejo, querer, paixão, amor, sexo e anseio ao corpo feminino. Em menor número, tivemos alguns poemas dedicados à religião negra e ainda em outros títulos poéticos relembrou algumas cidades na qual nasceu, visitou ou residiu além de poemas dedicados à sua família.

Logo em seguida, foi construído o terceiro mapa conceitual, referente à publicação, *Tem gente com fome e outros poemas* (2002). Nessa bibliografia foi possível recuperar como conteúdos descritos na figura 3, vista a seguir:

Figura 3 – Mapa conceitual do livro Tem gente com fome (2002).



Fonte: A autora.

Após leitura da bibliografia fica claro o intuito da atuação discursiva do poeta, tendo em mente que a poesia era o recurso possível para ele. E por isso, tinha sempre em mente que seu discurso deveria ser voltado para o enaltecimento da negritude. Um dos caminhos utilizados foi a religião negra. Falou abertamente sobre questões envolvendo à macumba, como, guias, orixás, ritos e danças desenvolvidas nos terreiros. Faz parte da opinião particular do autor, podendo retratar, incluir e representar outras opiniões de pessoas que se sintam representadas por esses discursos. Questões referentes à religião negra muitas vezes são tidas como marginalizadas. São discursos pouco comuns retratados em literatura, por vezes silenciadas em receio à opinião pública. Nesse sentido, na bibliografia *Tem gente com fome e outros poemas* (2002), são perceptíveis o desejo de gozar a vida e de sentir o mundo. Como uma colcha de retalhos o autor tece cada verso narrando o cotidiano, amores, dores, decepções, família, abandono, descaso, sagrado, profano etc. Em termos gerais, abordou sobre questões em torno da igualdade racial. Esta é a relação entre o autor sua obra, uma trajetória pessoal relacionada às questões narradas na bibliografia sentimentos pelos quais passou, como por exemplo, preconceitos raciais, obstáculos à ascensão social e a pobreza. Descreveu à situação real a qual maioria dos negros se encontrava após a escravidão, pobres, residindo em casas insalubres nas periferias, renegados a subempregos, humilhados pelos transportes públicos, morrendo de doenças, de fome ou miséria. Forma de conscientização política e social da população negra, buscando avançar barreiras contrárias à discriminação racial.

Uma forma de atuação possível pode ser encontrada nesta bibliografia, em *Tem gente com fome e outros poemas* (2002), o autor aborda claramente questões em torno da conscientização política e social dos negros, citamos como exemplo, o poema *Orgulho negro*. Outros poemas dedicados a causa negra podem ser recuperados nesta obra, são eles: *Negros*; *O canto do trabalhador*; *“São bão Jesus dos martírios”*; *As flores*; *Poema autobiográfico*; *O poema das Marias*; *O poema da mamãe* etc. Os quais consideramos mais relevantes citar, tendo em vista, o debate em torno de assuntos como; escravidão, fome, operariado, mulher, cidades e mais.

Após o entendimento das questões levantadas pelo autor, demos início ao desenvolvimento do quarto do mapa conceitual em referência a bibliografia do poeta. Onde foi possível representar em os aspectos memoriais recuperados no livro publicado que virá a seguir, sendo analisada a obra *Canto negro* (2006) que pode ser observada na figura 4,

Nessa bibliografia são retratamos alguns traços da temática política, observados em: Gravata colorida; O céu é mesmo um buraco; Tristes Maracatus; Navio Negreiro; Zumbi; Minha missão; Viva a rapaziada de canela suja; Essas publicações especificamente retratam bem o descaso e abandono social dos negros no Brasil. São mencionadas questões em torno da violência e os abusos sofridos desde a época da escravidão até o seu tempo, relata a falta de oportunidade e discriminação sofrida pelos negros. Foi possível observar que assuntos relacionados à temática negra foi mais acentuada nessa publicação entre as demais. Sendo o assunto sobre igualdade entre as raças bastante debatidas, comprovando a relação poética entre a origem do autor e suas poesias.

Outro ponto interessante observado foi à incidência de temáticas voltadas para o amor. Ao que parece, esse sentimento era força motriz motivadora do poeta, recuperamos alguns poemas direcionados a mulheres. Contudo, Francisco Solano Trindade ao falar das mulheres de uma forma geral abordou outras personagens. Não unicamente ao se falar em mulher ele referia a algum caso amoroso, são encontradas abordagens que variavam em torno da mãe, filhas, amigas, parteira entre outros. Nesta específica publicação encontramos referências à: Mulher em preto e branco; Seios da negra; Linda negra; Amor para sobreviver; Baianinha; Mulata; A vida me deu uma negra; Canto à amada; Poema a mulher negra; Amor e Balada Molenga a uma negra dengosa, para mencionar alguns, todos com temáticas sexuais. Sendo o livro a apresentar relevante conteúdo em relação a esse assunto em comparação às outras bibliografias analisadas.

É possível elencar outra categoria de assunto debatido nesta obra, poemas dedicados à religião ganham espaços. Aqui o autor menciona questões relacionadas à religião negra, aborda com criticidade à discriminação sofrida pelo negro em assumir essa religiosidade. Quando levanta questões em como os orixás foram transformados em santos católicos, por exemplo. Essas temáticas em torno da religião negra são recuperadas em poemas como: Mandinga; Janaína; Olorum Shanú; Macumba; Deformação e Noite de Iemanjá; Onde relata especificamente questões a cerca das práticas ou em torno da intolerância religiosa.

Em detrimento ao foco proposto vimos questões em torno da temática social, sobre este aspecto retornamos com os poemas: Senhora gramática; Mulher barriguda; Sou negro; Conversa; Maracatu da boneca de cera. Nesses são relatados às discrepâncias sociais entre negros e os brancos, por meio das discriminações sociais empregadas no cotidiano, entre outros.

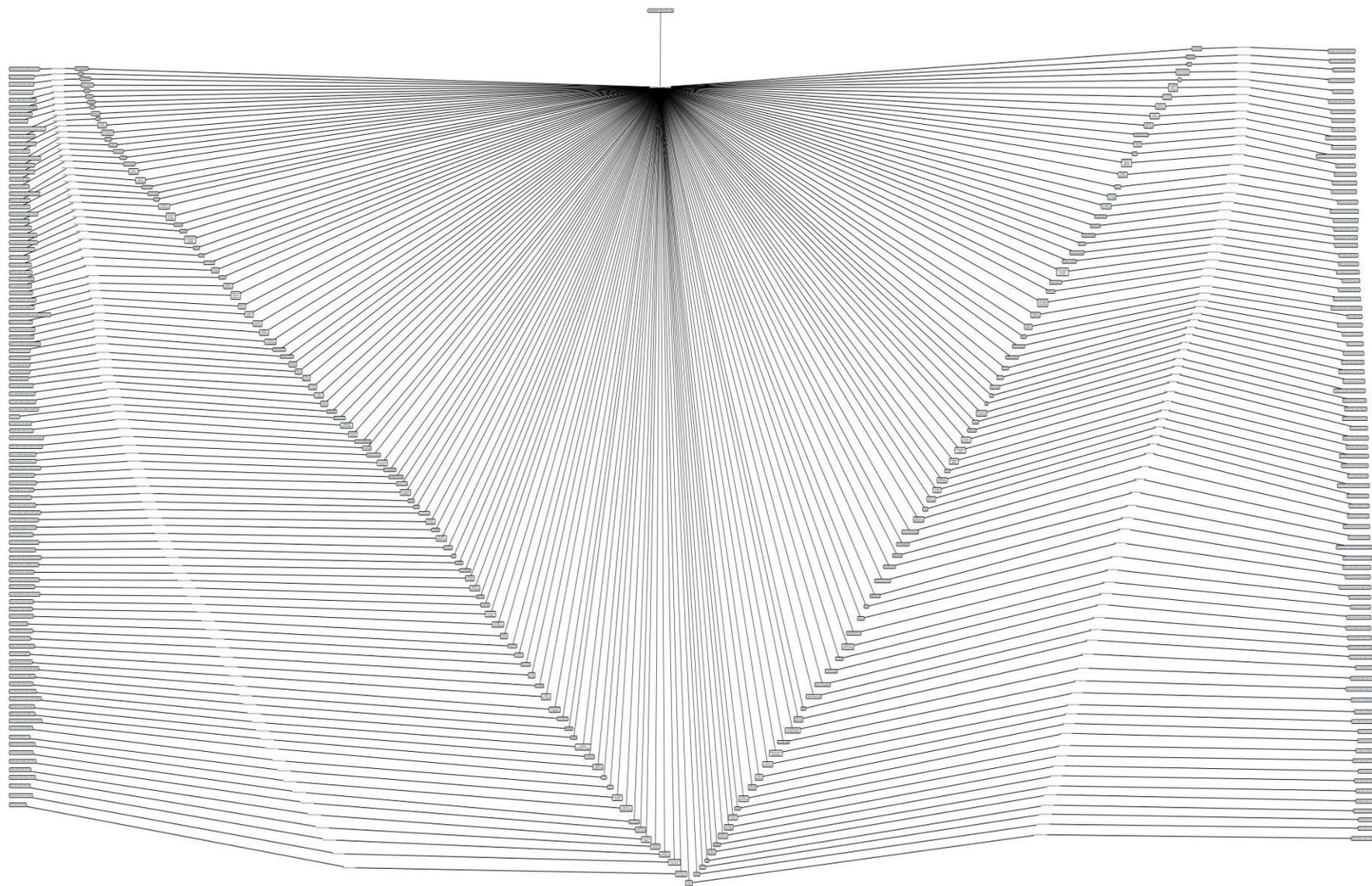
Por fim, podemos observar que o autor nesse livro deixou um espaço dedicado à família. Nesse sentido, fez versos aqueles que compuseram sua vida e por quem tinha muito apreço, são

eles: Moleque; Meu grande poema etc. Nessas poesias, especificamente encontramos temas em torno do cotidiano, rememora o tempo, a esposa, os avós, sua origem e os filhos, para citar alguns.

Esse conjunto temático apresentado até o momento ajuda a compor às memórias pertencentes ao poeta. Podemos descrever então que foi encontrado até o momento como assuntos abordados em seus livros temáticas como: negritude; amor; velhice; política; sociedade; mulheres; religião entre outros. Assim estamos contribuindo com a formação da memória social negra, por não permitir que esses discursos caíssem em esquecimento. No ato de revisitar estas obras conseguimos até então salvaguardar as memórias do autor composta por assuntos que foram trazidos à tona em decorrência da análise e assim ser representado para outras gerações, são abordagens que faz parte do universo que compõe a representação social.

Dando continuidade à proposta de representação do conhecimento por intermédio da utilização da ferramenta didática baseada em mapas conceituais, construímos o quinto mapa, representativo dos saberes extraídos na bibliografia intitulada: O poeta do povo (2008), expresso mais adiante, visualizar a figura 5,

Figura 5 - Mapa conceitual do livro Poeta do povo (2008).



Fonte: A autora.

Aqui pretendemos abordar questões decorrentes dos assuntos obtidos no livro: Em o Poeta do povo (2008), essa bibliografia conteve o maior número de poemas a serem analisados por este estudo. O ponto positivo se encontrou no fato de que apresentou maior diversidade temática recuperada que os demais analisados, a equivalência decorreu de forma proporcional. Aqui conseguimos incluir novos assuntos debatidos por Francisco Solano Trindade que ajudassem a compor os aspectos memórias recuperados em suas bibliografias. Observamos a permanência de alguns discursos, como à questão dos negros, tema que fora debatido em outros livros, demonstrando uma frequência em abordar a causa. Também percebemos os campos que delimitam as fronteiras existentes entre as categorias sugeridas para esta análise possui grandes proximidades.

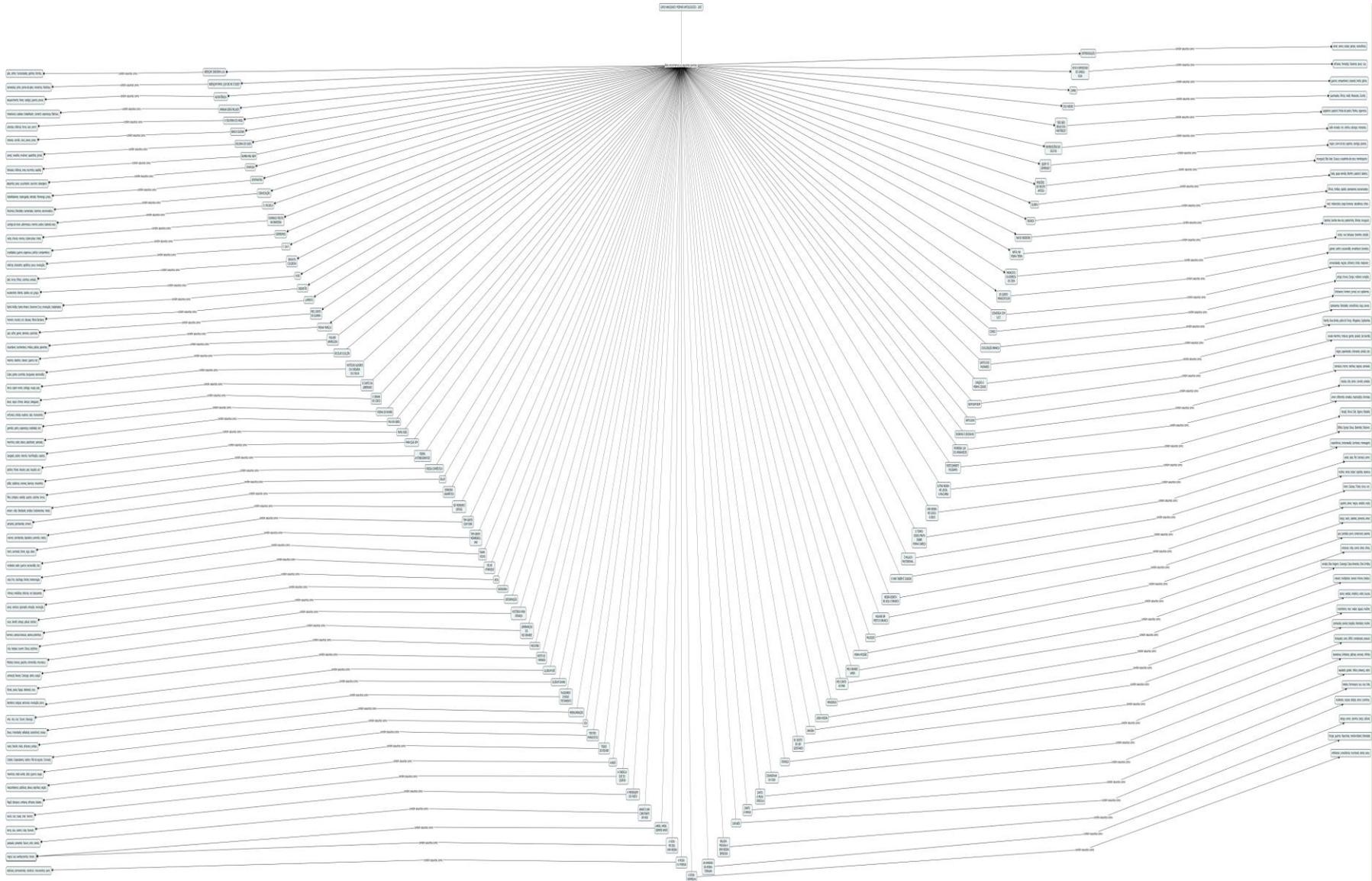
A fim de organizar o pensamento do autor da melhor forma possível, reconsideramos a primeira classificação escolhida, elevando as categorias de assuntos políticos, econômicas e sociais como macro-categorias e as demais categorias recuperadas foram tidas em classificação como subcategorias dentro desse estudo. Assim organizamos as poesias recolhidas nos livros publicados pelo autor em: Canto dos palmares; Canto; Civilização branca; Abolição número dois e Racismo conseqüente são alguns poemas que podem ser categorizados na macro-categoria social. Também foi possível recuperar e enquadrar poesias com temáticas voltadas para as questões políticas e sociais, ambas com limites tão próximos. Sendo assim, podemos exemplificar essas macro-categorias sendo representadas pelos poemas: O canto da liberdade; Canto a América; De madrugada; Poema do homem; Também sou amigo da América!; O canto do trabalhador; Convocação; Amanhã será melhor; Mealheiro de ternura; Vermelho é vida; Nicolás Guillén; Lamento; Partida; Nem tudo está perdido; Contrates; Tem gente morrendo, Ana; Salve; Rosa Vermelha; Esperemos; A sentinela dos 18 anos; Papai Noel; Construção; História para criança; Memórias (lembranças da prisão); O carreiro e o carro de boi; Mineirinho; Domingo triste na barreira; Meditação sob o temporal; Esse conteúdo exprime de forma geral, a revolta ocasionada pelos problemas desencadeados pelas desigualdades sociais.

É possível afirmar que neste livro foram resgatadas questões que haviam sido debatidas previamente, como por exemplo, os poemas voltados para o amor, merece destaque os títulos: O mar também é casado; Tá bem?; O meu povo poema de amor; Poeticamente polígamo; Canto a musa crioula; A água do rio e o calor do sol; Negra bonita de azul e branco; A musa e a poesia; Cafunés; Hoje; Matilde; 1ª Lóa do amanhecer; A cabocla que eu queria; O soldado e sua amada; Amar para sobreviver; (poema sem título); Meu grande amor; Amor, amor, amor, sempre amor!; Deixa; Cirandinha da vida; Eu gosto de ler gostando; Já em outro momento é percebido em seu

discurso poemas sobre a vida do poeta e sua família, tais como, Canção a minha cidade; Rio; Olinda; O poema de mamãe; D. Micaela; Abençam Dindinha lua; Abençam papai, que bicho é esse?; Poema autobiográfico; Jaboatão; Bahia; Pregões da minha terra; Meu canto ao mar; Barca Suzana; Dia de Anambucuru; Vou prá terra Iracema; Natal na minha terra; Estética; Flores; Vida; Medida; Trapo velho; Poesia doméstica; Homens e estrelas; Minha família; Notícias alegres da chegada da chuva; Epigramas caxienses; Dia do papai; Dança; Adeus Recife; Bum bum bum;

Além desses poemas citados, novamente o autor retoma às questões voltadas para a chegada da longa idade, assunto que havia permeado outras publicações do autor, confirmando à tendência em tornar relevante alguns assuntos em detrimento a outros, como reflexo da personalidade do autor. E por fim, elaboramos o último mapa conceitual da bibliografia de Francisco Solano Trindade, retratos com minúcias questões em torno da obra publicada denominada: Poemas antológicos (2011), observado na figura 6,

Figura 6 – Mapa conceitual do livro Poemas antológicos (2011).



Fonte: A autora.

Dentre as bibliografias analisadas, em especial, a edição comemorativa do centenário do poeta, Poemas antológicos (2011), essa tiragem foi construída por meio da junção de uma seleção de poesias que compuseram anteriores publicações do autor, visto que nesse momento o mesmo já havia falecido. O livro possui poesias das outras publicações, isso inclui a bibliografia não recuperada inicialmente na análise, contribui diretamente com a análise por recuperar poemas que não haviam sido analisados por estarem presentes na primeira obra do autor. Sendo assim, após a leitura do mesmo, podemos afirmar de forma geral que, a temática corrente abordada nesta edição gira em torno da vida do autor, destacamos as poesias: Chamada; Contrastes; Hoje; Lamento; Canto de guerra; Salve; Vida; Trapo velho etc. Nesses poemas foram retratadas temáticas envolvendo cenas do cotidiano, questionamentos político-sociais, sofrimento e mais.

Como o livro aborda uma seleção de poesias já publicadas do autor, percebemos que houve a reafirmação a cerca da religião negra. Onde poderem ser resgatados alguns como: Xangô; Macumba; Deformação; Reencarnação; Toque de reunir e Tristes maracatus. Aqui são abordadas questões em torno da obrigação dos negros em negar às tradições, o branco faz obriga o negro a negar suas origens, descaracterizado culturalmente torna-se mais facilmente manipulado. Um exemplo, extraído da bibliografia seria o questionamento do porquê das práticas de intolerância religiosa, preconceitos e discriminações exercidas pelos brancos.

Foi possível recuperar mais uma vez o tema: amor. Ao que tudo indica, Francisco Solano Brinda enquanto poeta, demonstrava sensibilidade às coisas do mundo. Fazendo-nos acreditar que as cicatrizes carregadas em vida foram externalizadas no processo criativo, suas poesias representaram em parte parcela da discriminação social ou alguma desilusão amorosa. Entretanto, ressalta-se que os versos construídos pelo autor trazem consigo suas experiências, dramas e alegrias pessoais. E sobre o assunto: amor, encontrado nesta obra, afirmamos que são encontrados títulos: Cafunés; A musa e a poesia; Ó mulata pastorinha; Canto à amada; Linda negra; Canto à musa crioula, como aqueles de maior destaque.

Ainda sobre a análise desta obra, recuperamos questões referentes às temáticas envolvendo a resistência e a luta. Nesses poemas a seguir, encontramos mais uma vez representado todo o viés combativo encontrado nos discursos proclamados pelo autor, são eles: Congo; Canto dos Palmares; Negros; Navio negreiro; Quem tá gemendo?; Pregões do Recife Antigo; Zumbi; Civilização branca; Sou negro etc. Onde são relatadas às questões envolvendo maus tratos, humilhações, fome, violência, desumanidades, resistências, lutas, conscientização, igualdade, libertação e orgulho, citando alguns.

Deste modo, após realização da leitura e análise dessa bibliografia, elaboramos mais um mapa conceitual em referência à representação dos assuntos extraídos das poesias contidas nesses livros. Com isso, conseguimos mapear quase que em totalidade à produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade, foram analisados seis livros repletos de poesias, verificadas uma a uma criteriosamente, dessas interpretações conseguimos construir conhecimentos em torno dessas obras para fins memoriais. Então destacamos maioria que são abordados nas produções bibliográficas, questões abordando as três macro-categorias em referência aos objetivos gerais e específicos desta análise. Além das macro-categorias citadas foram observadas à ocorrência de outros temas apresentados em seus versos que não poderiam passar despercebidos. Em decorrência disso, foram alocados em subcategorias a fim de contemplar os assuntos que configuraram as poéticas retiradas dos livros do autor, são eles: religião, velhice e o amor. Entretanto, antes foi preciso organizar todos os poemas recuperados a partir dos conteúdos extraídos das publicações bibliográficas. A proposta de organização dos poemas se deu posteriormente em virtude do alto número de poesias recuperadas para que não houvesse repetição de poesias na realização da análise. E a partir dessa estruturação os resultados fossem confrontados.

Com isso, organizamos uma listagem contendo todos os poemas recuperados nas bibliografias em uma tabela do Excel, para que fossem categorizadas alfabeticamente, com esse resultado em mãos, podemos extrair as repetições ocorridas por quaisquer motivos, pode ser visualizada abaixo,

Figura 7- Reunião preliminar dos poemas de Francisco Solano Trindade.

LISTA POEMAS SOLANO TRINDADE TOTALIZANDO 459

CANTO DOS PALMARES
 QUEM TÁ GEMENDO?
 CONVERSA
 SOU NEGRO
 A VIDA ME DEU UMA NEGRA
 TEM GENTE COM FOME
 F. DA P.
 HISTÓRIAS DAS DORES DE MARIA DA LUZ
 BOLINHA DE GUDE
 PARA QUE VIM
 CANTO DE ESPERANÇA
 NEM TUDO ESTÁ PERDIDO
 CANÇÃO À MINHA CIDADE NATAL
 JANAÍNA
 RIO
 BAHIA
 BATUQUE DE JUREMA
 HISTÓRIA PARA CRIANÇAS
 PAU DE SEBO
 VELINHA DO ANGU
 ABENÇAM DINDINHA LUA
 AMOR, AMOR, SEMPRE AMOR
 CANTO À AMADA
 VIDA
 ESTÉTICA
 GRAVATA COLORIDA
 AS FLORES
 O DRAMA DO CIRCO
 5ª SINFONIA DE BEETHOVEN
 POESIA DA TARDE DE SOL
 POESIA DOMÉSTICA
 INTERROGAÇÃO
 13 DE MAIO DA JUVENTUDE NEGRA
 TOQUE DE REUNIR
 TRISTES MARACATUS
 POETA
 PLAGIANDO O NOVO TESTAMENTO
 LEMBRANDO AMIGOS
 CÉU
 AS MULHERES SONHAM COM HOMENS URBANOS
 MEDITAÇÕES SOBRE O LEITO DO HOSPITAL
 CANÇÃO DA MINHA VELHICE
 AMAR É UMA CONSTANTE EM MIM

Fonte: A autora.

Após esta reunião preliminar, esses termos, se referem aos títulos dos poemas contidos nos livros, quando percebemos a ocorrência destas repetições dos poemas em alguns livros. Quando decidimos por submeter os termos recuperados num processo de ordenamento, consistindo numa classificação por ordem alfabética de A até Z, após realização desta etapa, dizemos com clareza que foi possível visualizar às repetições dos títulos, tivemos que eliminá-los e com isso minimizar danos na análise. Pode ser encontrada logo abaixo,

Figura 8 - Poesias e repetições.

POEMAS DE SOLANO TRINDADE E REPETIÇÕES NOS LIVROS	
POEMAS	REPETIÇÕES
"SÃO BÃO JESUS DOS MARTÍRIOS" - POEMA PARA MINHA MÃE	4
(POEMA SEM TÍTULO)	1
13 DE MAIO DA JUVENTUDE NEGRA	3
1ª LOA DO AMANHECER	2
5ª SINFONIA DE BEETHOVEN	2
A CABOCLA QUE EU QUERIA	2
A MENSAGEM DO POETA	2
A MUSA E A POESIA	2
A ROSA VERMELHA	3
A SENTINELA DOS 18 ANOS	1
A VELINHA DO ANGU	2
A VIDA ME DEU UMA NEGRA	4
ABEMÇAM DINDINHA LUA	4
ABENÇAM PAPAI, QUE BICHO É ESSE?	3
ABOLIÇÃO NÚMERO DOIS	1
ADEUS RECIFE	1
ADVERTÊNCIA	3
AMANHÃ SERÁ MELHOR	2
AMAR É UMA CONSTANTE EM MIM	3
AMAR PARA SOBREVIVER	2
AMOR	2
AMOR, AMOR, SEMPRE AMOR	4
AS AMADAS DA MINHA TERNURA	3
AS FLORES (A JORGE DE LIMA)	4
AS MULHERES SONHAM COM HOMENS URBANOS	2
BAHIA	2

Fonte: A autora.

Ao encontrar as repetições, esse termos foram retirados do acervo que seria analisado, o que possibilitou a contagem precisa dos termos (poesias) analisados totalizando 186 (cento e oitenta e sete) poemas retirados das bibliografias. Vão servir como *corpus* desta análise e podem ser vistos na figura 9,

Figura 9 - Todos os poemas analisados.

1	POEMAS DE SOLANO TRINDADE E REPETIÇÕES NOS LIVROS	
2		
3		
4	POEMAS	REPETIÇÕES
5	"SÃO BÃO JESUS DOS MARTÍRIOS" - POEMA PARA MINHA MÃE	4
6	(POEMA SEM TÍTULO)	1
7	13 DE MAIO DA JUVENTUDE NEGRA	3
8	1ª LOA DO AMANHECER	2
9	5ª SINFONIA DE BEETHOVEN	2
10	A CABOCLA QUE EU QUERIA	2
11	A MENSAGEM DO POETA	2
12	A MUSA E A POESIA	2
13	A ROSA VERMELHA	3
14	A SENTINELA DOS 18 ANOS	1
15	A VELINHA DO ANGU	2
16	A VIDA ME DEU UMA NEGRA	4
17	ABEMÇAM DINDINHA LUA	4
18	ABENÇAM PAPAI, QUE BICHO É ESSE?	3
19	ABOLIÇÃO NÚMERO DOIS	1
20	ADEUS RECIFE	1
21	ADVERTÊNCIA	3
22	AMANHÃ SERÁ MELHOR	2
23	AMAR É UMA CONSTANTE EM MIM	3
24	AMAR PARA SOBREVIVER	2
25	AMOR	2

Fonte: A autora.

Estava definido o conjunto de poemas extraídos dos materiais bibliográficos de Francisco Solano Trindade, uma listagem recuperada servindo para a obtenção de resultados. Estes provenientes de análise poética executada em cada poesia, extraíndo palavras-chave representativas dessas poesias. Sendo assim, alocamos todas essas poesias em três macro-categorias, a política, econômica e social. Foram escolhidos como objetivos nesta análise, por acreditarmos que são elementos fundamentais na construção social, ressignificando à memória da negritude no Brasil. Sendo assim, as três vertentes que serviram como elementos ressignificadores daquele contexto social foram basilares na obtenção dos resultados desta análise. Assim conseguimos mapear quais aéreas temáticas foram debatidas nos discursos recuperados a partir das bibliografias do autor em questão.

Com isso, a proposta foi colocada em prática, então como tínhamos conhecimento dos conteúdos das poesias dos livros do autor, podemos categorizá-los nas três macro-categorias previamente definidas. Para isso, estruturamos em outra tabela as poesias recuperadas nas obras, de forma que fossem alocadas dentro das temáticas (política, econômica ou social) de acordo com seus conjuntos de significâncias.

Figura 10 - Elementos da produção bibliográfica para recompor a memória.

ELEMENTOS DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA RECOMPOR A MEMÓRIA SOCIAL DO AFRODESCENDENTE			
ASPECTOS ANALISADOS	POLÍTICOS	ECONÔMICOS	SOCIAIS
"SÃO BÃO JESUS DOS MARTÍRIOS" - POEMA PARA MINHA MÃE	X		
(POEMA SEM TÍTULO) - PARA MIRTHES	X		
13 DE MAIO DA JUVENTUDE NEGRA	X		
1ª LOA DO AMANHECER			X
5ª SINFONIA DE BEETHOVEN	X		
A CABOCLA QUE EU QUERIA			X
A MENSAGEM DO POETA			X
A MUSA E A POESIA			X
A ROSA VERMELHA			X
A SENTINELA DOS 18 ANOS			X
A VELINHA DO ANGU - MUSICADOPOR VITOR ANDRADE			X
A VIDA ME DEU UMA NEGRA - AO AMIGO HUGO MAIA DE SOUZA			X
ABEMÇAM DINDINHA LUA		X	
ABENÇAM PAPAI, QUE BICHO É ESSE?			X
ABOLIÇÃO NÚMERO DOIS	X		
ADEUS RECIFE			X
ADVERTÊNCIA	X		
AMANHÃ SERÁ MELHOR	X		
AMAR É UMA CONSTANTE EM MIM - À AMIGA LAURA			X
AMAR PARA SOBREVIVER - À CYLEIA			X
AMOR		X	
AMOR, AMOR, SEMPRE AMOR			X
AS AMADAS DA MINHA TERNURA	X		
AS FLORES (A JORGE DE LIMA)			X
AS MULHERES SONHAM COM HOMENS URBANOS - PARA MAURÍCIO DO VALE	X		
BAHIA			X
BAIANINHA	X		

Fonte: A autora.

A escolha dessas três macro-categorias se deram por representarem parcela da realidade. Contudo, precisamos delimitar os parâmetros que envolvessem essas temáticas para que a partir do dimensionamento do campo de atuação se torna-se mais claro os limites de enquadramento das poesias dentro destes campos de forma sistemática. Com isso, em definição temos que, a primeira macro-categoria citada diz respeito à política, sendo levada em consideração tudo aquilo referente ao conjunto dos fenômenos e práticas relativas ao Estado ou a uma sociedade. Primeira definição resolvida, posteriormente, levamos em consideração os aspectos da unda macro-categoria em definição, que foram os pontos os econômicos. Para se enquadrar nesta categoria, os poemas deveriam possuir como conteúdo definições temáticas aquilo tocante aos fenômenos relacionados à produção, distribuição, acumulação e consumo dos bens materiais.

E, por fim, a proposta inicial dos objetivos desta análise, consideramos a definição da terceira macro-categoria, último ponto analisado para que o cenário a qual compunha os elementos da produção bibliográfica de Francisco Solano Trindade. Com o intuito de ser enquadrado nesta categoria, bastaria possuir temática alinhada a composição da memória social, ou seja, classificada como social, descrita como relativa às pessoas que vivem sob normas e interesses comuns na sociedade. Sendo estas as fronteiras temáticas delimitadas, demos início a mais uma categorização. Dessa vez, envolvendo a categorização das poesias dentro de uma dessas três macro-categorias a fim de demarcar os campos discursivos pertencentes ao autor debatido. É possível perceber que os

títulos poéticos, que são as poesias extraídas das bibliografias de Francisco Solano Trindade, se tornaram elementos destes conjuntos representados pelas mencionadas macro-categorias.

Diante dos aspectos citados, construímos uma tabela no Excel, envolvendo os elementos das produções bibliográficas e suas respectivas categorizações de assuntos, a seguir:

Figura 11 - Elementos da produção bibliográfica e resultados.

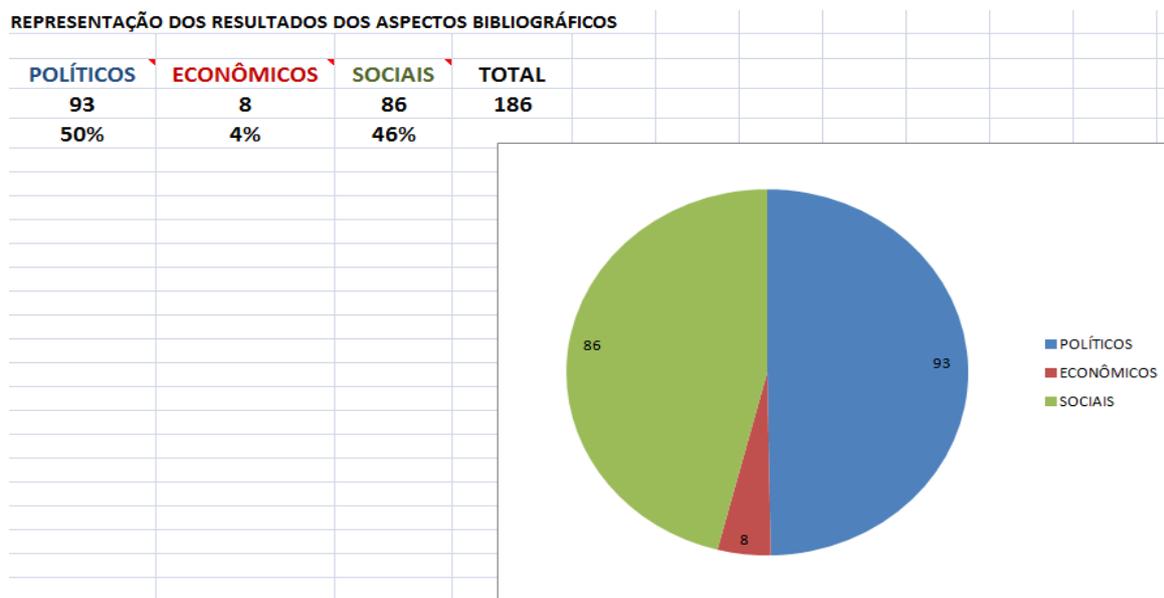
167	SÓ MORREREI DEPOIS DO AMANHÃ	X		
168	SOU NEGRO - À DIONE SILVA	X		
169	TÁ BEM?			X
170	TAMBÉM SOU AMIGO DA AMÉRICA!	X		
171	TEM GENTE COM FOME	X		
172	TEM GENTE MORRENDO, ANA - A ANA MONTENEGRO	X		
173	TOQUE DE REUNIR	X		
174	TRAPO VELHO	X		
175	TRÊS CANTIGAS DIFERENTES	X		
176	TRISTES MARACATUS	X		
177	TUDO PARA UMA CANÇÃO			X
178	UMA NEGRA ME LEVOU A DEUS			X
179	VELHICE, TEMA POÉTICO - PARA MARÍLIA			X
180	VELHO ATABAQUE	X		
181	VELHO DE LOAS -A PARA ANÍSIO MARTINS, JULHO/1967			X
182	VELINHA DO ANGU			X
183	VERMELHO É VIDA	X		
184	VIDA - AOS IRMÃOS E AMIGOS	X		
185	VIDA QUE ME LEVA À VIDA			X
186	VIVA A RAPAZIADA DA CANELA SUJA	X		
187	VOU PRÁ TERRA DE IRACEMA			X
188	XANGÔ			X
189	ZUMBI - DA PEÇA MALUGOS, MUSICADO POR VITOR TRINDADE EM 1996	X		
190				
191	TOTALIZANDO 187 TERMOS ONDE	93	8	86

Fonte: Autora.

A figura 11 representa as respostas da problemática dessa pesquisa, a estrutura da organização cedeu informações precisas sobre o dimensionamento dos campos de atuação discursivas do poeta. A divisão e cruzamentos dessas informações possibilitaram claramente à visualização das áreas de assuntos recuperados ao se buscar pelas bibliografias de Francisco Solano Trindade. Em linhas gerais, as semelhanças envolvendo aspectos políticos e sociais denotou uma maior abrangência de termos alocados nessas duas macro-categorias, sendo estas as linhas de pensamento predominantes nos livros publicados pelo autor. Em menor número, foram recuperados poesias com temáticas de enquadramento econômico, sendo considerado algo mais distante ou com menor interesse em debater por parte do autor. Para fins didáticos, optamos por representar imgeticamente os resultados obtidos nessa pesquisa, sendo mais facilmente observados pelos usuários finais.

Apresentados didaticamente estes resultados por intermédio da figura 12,

Figura 12 - Resultados dos aspectos bibliográficos analisados.



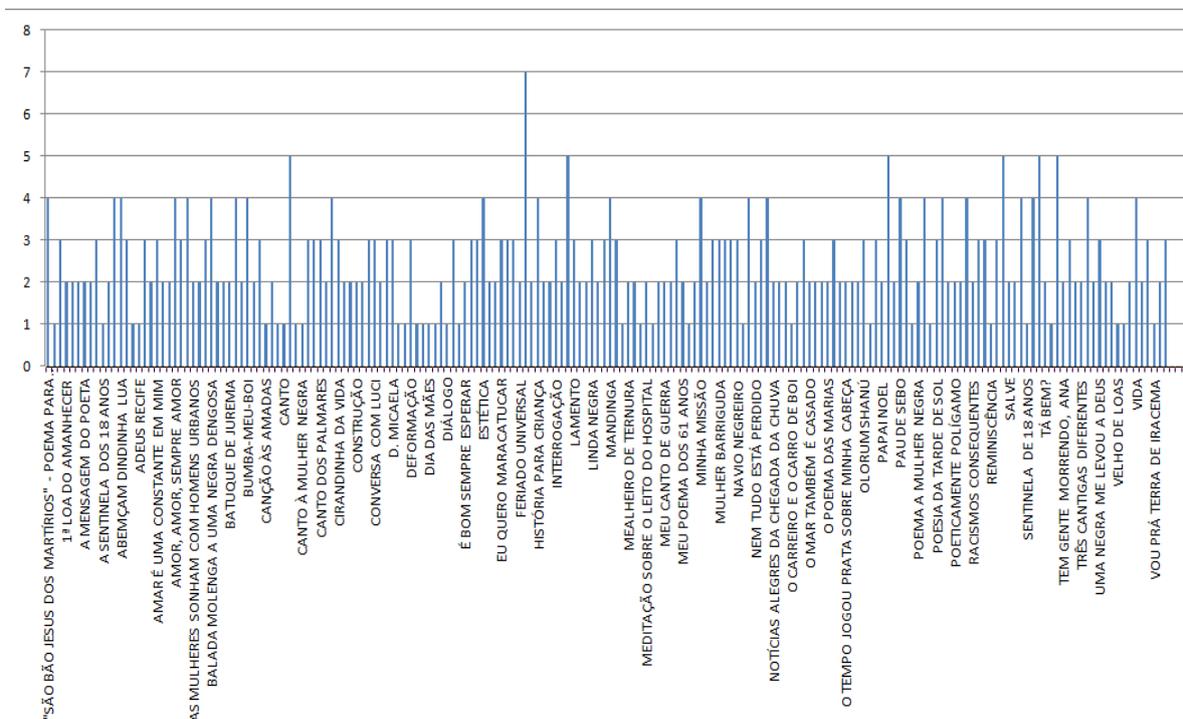
Fonte: A autora.

A leitura da figura 12 demonstra que de um total de 186 poemas recuperados nas bibliografias, 93 poemas são referentes há aspectos políticos equivalentes a 50% do total, precisamente à metade. Em menor representação tiveram os aspectos econômicos, tendo apenas 8 poemas enquadrados nesta macro-categoria, totalizando apenas 4% do todo. De modo oposto, temos os aspectos sociais, com um total de 86 poesias fazendo parte desta temática, representando 46% de todas as poesias recuperadas. Esses percentuais representativos foram ilustrados por meio de um gráfico tipo pizza para melhorar a visualização das informações.

Nesse íterim, a metodologia envolveu o desenvolvimento de mapas conceituais para cada livro publicado pelo autor, neles extraímos as poesias e as ordenamos para que fossem trabalhadas sem repetições. Destas maneiras foram alocadas em macro-categorias e assim obter sobre a produção bibliográfica do autor, obtivemos como resultado desse cruzamento de dados as informações ilustradas por meio de uma linguagem alternativa de ensino contido na figura 12. Pois a figura passa a ser mais uma maneira de representação daquelas informações, tornando-as mais atrativas aos olhos dos usuários. Todavia utilizamos outros recursos, como por exemplo, as tabelas para que obtivéssemos informações precisas e com acurácia a respeito do *corpus* analisado, o que se demonstrou bastante eficaz. Sendo assim, temos como reflexos desta obra que o poeta teve a sua obra ativamente envolvida com aspectos relativos a política, seguido de perto dos aspectos sociais e bem de longe pelo viés econômico.

Outros dados foram extraídos, por meio da análise dos livros de Francisco Solano Trindade, com a recuperação do material poético extraído dos livros do autor, percebemos a repetição de alguns poemas. Ao decidir listar todos esses poemas, se achou pertinente representar como ocorreram essas repetições por meio da utilização do recurso do gráfico de linhas.

Figura 13 - Gráfico de linhas com a reunião dos poemas.



Fonte: A autora.

O gráfico de linhas segue a mesma proporção de intenção de atuação temática obtida no gráfico de pizza. Ou seja, demonstra constante no padrão discursivo do autor sobre as temáticas anteriormente mencionadas. Dessas repetições, destacamos alguns títulos com atinências relevantes, onde pode ser demonstrado por meio das poesias a sua identidade. Assim rememoramos alguns poemas que julgamos importantes como:

Gravata Colorida

Quando eu tiver bastante pão
para meus filhos
para minha amada
pros meus amigos
e pros meus vizinhos
quando eu tiver
livros para ler
então eu comprarei

uma gravata colorida
larga
bonita
e darei um laço perfeito
e ficarei mostrando
a minha gravata colorida
a todos os que gostam
de gente engravatada...

Sendo claramente um poema crítico aos posicionamentos e atribuições de valores empregados pela sociedade, alertando para as desigualdades sofridas pelos menos favorecidos da sociedade, traços de uma época de dificuldade e poucos recursos a que eram submetidos os negros. Uma forma de denunciar à situação de abandono social a qual se encontrava submetido. Não se acovardando diante das imposições sociais, assumindo uma postura de resistência, política e combativa contra as desigualdades. O autor demonstrou essa mesma identidade combativa e socialmente ativa ao denunciar outras barbáries, o viés político pode ser encontrado em seus discursos, dedicou poucos versos ao comunismo.

Em contra partida, citamos o direcionamento claro e intencionalidade das construções, vejamos:

F. da P.

Amor
um dia farei um poema
como tu queres
dicionário ao lado
um livro de vocabulário
um tratado de métrica
um tratado de rimas
terei todo o cuidado
com os meus versos

Não falarei de negros
de revolução
de nada
que fale do povo
Serei totalmente apolítico
no versejar...
Falarei contritamente de Deus
do presidente da República
como poderes absolutos do homem
Nesse dia amor
Serei um grande F. da P.

São poemas com intencionalidade e direcionamento crítico. Como formas de alertas aqueles que anseiam pelos seus discursos combativos. Falava para seus irmãos, como costumava a dizer, iguais em cor e em discriminação, por esse motivo orgulhava da sua cor e da sua origem, carregava consigo traços culturais Africanos, narrativas não esquecidas em suas poesias:

Orgulho Negro

Eu tenho orgulho de ser filho de escravo...
Tronco, senzala, chicote,
Gritos, choros, gemidos,
Oh! que ritmos suaves,
Oh! como essas cousas soam bem
Nos meus ouvidos...
Eu tenho orgulho em ser filho de escravos...

Além do orgulho de sua origem e descendência, não se importando com o tom e teorias em torno de branqueamentos, buscava nas raízes da sua formação as respostas para seus anseios. Com isso, não teve como fugir dos sofrimentos causados pela escravidão sofridas pelos negros. A memória de Francisco Solano Trindade nunca se esqueceu de onde veio e quem representava, por isso sentia legitimidade de falar por aqueles que julgava ser seus irmãos. A negritude é motivo de orgulho, por isso ele escreveu sobre os negros e para os negros, como forma de conscientizar, comunicar e difundir um saber, reverberar uma desigualdade ou alertar futuras gerações. Não sabemos ao certo as intenções do poeta em narra tais acontecimentos em suas memórias, entretanto, nosso papel foi de revisitar esses discursos passados, mantendo assim viva a memória do autor. E acaba permitindo outros acessos pelos usuários e consequentes gerações de novos conhecimentos em torno da temática, aqueles que se sintam representados pelos discursos em prol da negritude como:

Sou Negro

Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh'alma recebeu o batismo dos tambores atabaques, gongôs e agogôs
Contaram-me que meus avós
vieram de Loanda
como mercadoria de baixo preço
plantaram cana pro senhor de engenho novo
e fundaram o primeiro Maracatu

Depois meu avô brigou como um danado
nas terras de Zumbi
Era valente como quê
Na capoeira ou na faca
escreveu não leu
o pau comeu
Não foi um pai João
humilde e manso
Mesmo vovó
não foi de brincadeira
Na guerra dos Malês
ela se destacou

Na minh`alma ficou
o samba
o batuque
o bamboleio
e o desejo de libertação

Ajuda a fomentar uma parcela desse conhecimento dentro do campo da Ciência da Informação, contribui para difundir um poeta tão importante socialmente, mas, culturalmente renegado ou esquecido. As linguagens em suas poesias são simples e sem grandes rebuscamentos, entretanto, utilizava alguns recursos no emprego de suas poesias, por exemplo, dubiedades em seus versos e rimas. Encontramos alguns poemas que os títulos apenas camuflavam os verdadeiros conteúdos empregados nos discursos, tais como Bolinha de gude; O céu é mesmo um buraco; Mineirinho ou ainda apenas para citar alguns a utilizar reste recurso:

Papai Noel

Papai Noel vive zangado com menino pobre
Não lhe dá presente
Não lhe dá brinquedo

Numa fila enorme
às vezes lhe dá humilhação
se tiver cartão
ganha coisa usada
dos meninos ricos...

É preciso mudar esse papai Noel

Uma demonstração clara daquilo que se propunha a fazer em suas poesias, denunciar abertamente abandonos, discriminação, pobreza e desigualdades. Mas não devemos esquecer o fato de que em maioria encontramos a partir das poesias a busca pela permanência e luta legítima pela

igualdade racial por parte dos negros. Assim ele aborda questões em torno de temáticas envolvendo a valorização da cultura negra, ao citar, a capoeira, tipicamente de origem negra, as batidas das percussões, dos maracatus e suas calungas ou da religião:

Deformação

Procurei no terreiro
Os Santos D'África
E não encontrei,
Só vi santos brancos
Me admirei...

Que fizeste dos teus santos
Dos teus santos pretinhos?
Ao negro perguntei.

Ele me respondeu:
Meus pretinhos se acabaram,
Agora,
Oxum, Yemanjá, Ogum,
É São Jorge,
São João
E Nossa Senhora da Conceição.

Basta Negro!
Basta de deformação!

Fala de como transformaram os santos negros em santos brancos, como forma de descaracterização cultural. Ou seja, nem mesmo o campo religioso escapou da imposição do domínio branco, contudo acabou sendo criticado pelo poeta. O processo de coisificação do negro envolvia não apenas o campo religioso, foi algo aplicado de forma sistemática a negritude como forma de descaracterizar por completo o negro para fins de escravidão. Essa mesma linha de raciocínio é observada na poesia abaixo:

Conversa

– Eita negro!
quem foi que disse
que a gente não é gente?
quem foi esse demente,
se tem olhos não vê...

– Que foi que fizeste mano
pra tanto falar assim?
- Plantei os canaviais do nordeste

– E tu, mano, o que fizeste?
Eu plantei algodão
nos campos do sul
pros homens de sangue azul
que pagavam o meu trabalho
com surra de cipó-pau.

– Basta, mano,
pra eu não chorar,
E tu, Ana,
Conta-me tua vida,
Na senzala, no terreiro

– Eu...
cantei embolada,
pra sinhá dormir,
fiz tranças nela,
pra sinhá sair,
tomando cachaça,
servi de amor,
dancei no terreiro,
pra sinhozinho,
apanhei surras grandes,
sem mal eu fazer.

Eita! quanta coisa
tu tens pra contar...
não conta mais nada,
pra eu não chorar -

E tu, Manoel,
que andaste a fazer
- Eu sempre fui malandro
Ó tia Maria,
gostava de terreiro,
como ninguém,
subi para o morro,
fiz sambas bonitos,
conquistei as mulatas
bonitas de lá...

Eita negro!
- Quem foi que disse
que a gente não é gente?
Quem foi esse demente,
se tem olhos não vê.

É possível visualizar claramente nesta poesia, uma crítica à questão das desigualdades sociais a qual nos referíamos, forma de conscientização em torno da causa racial. Desta maneira, podemos afirmar que, essa breve seleção de poesias apresentadas anteriormente serviram para exemplificar algumas das questões foram trazidas à tona durante esta análise, pautadas nas questões

políticas, econômicas e sociais. Com o intuito de demonstrar o direcionamento temático e viés combativo apresentado pelo poeta ao longo de todas as bibliografias. Contudo, depois da análise das poesias contidas nos livros e feitura dos mapas conceituais, ficou configurado à ocorrência de outras temáticas em torno das obras. E não podendo ser deixado de lado, essas temáticas recuperadas não poderiam ser deixadas de lado e esquecidas. Por isso, houve a decisão de incluir essas outras temáticas dentro do viés discursivo recuperado a partir das obras de Francisco Solano Trindade.

São estas temáticas envolvendo o amor, a velhice e questões religiosas, foram incluídas como elementos integrantes das bibliografias do autor. Esses temas foram classificados como macro-categorias e denominados para fins didáticos de representação com: religião, sentimentos e estado da natureza representando respectivamente assuntos relacionados a religiosidade, amores e a velhice. Em virtude da necessidade criada em incluir essas vertentes nos aspectos memoriais de Francisco Solano Trindade, foi decidido a inclusão de um mapa conceitual que representasse os conhecimentos obtidos a partir das bibliografias do autor, escolhemos mais uma vez o mapa conceitual como ferramenta didática. Sendo assim, materializamos a análise desenvolvida sobre as memórias produzidas pelo poeta negro, concluímos que os aspectos memoriais encontrados em suas bibliografias são expressos pelos mapas conceituais da figura 14,

Figura 14 - Mapa conceitual dos aspectos memoriais da produção bibliográfica.



Fonte: A autora.

Este era Francisco Solano Trindade, o filho de uma analfabeta e de um pai sapateiro, que gostava do carnaval por ser à época em que o negro se veste de rei e é aplaudido. De vida simples, relembra sempre a cidade natal e suas origens, dedicou um poema a sua parteira D. Micaela. Tinha como bandeira o ser humano, não amava coisas e sim pessoas, declamou a saudade da cidade do Recife, Olinda e ao Rio de Janeiro. Saudosista, lembrou-se dos muitos amores que a vida lhe deu, bem como das decepções sofridas, seja pelos desencontros ou pela avançada idade que chegava e trazendo consigo o desgosto das doenças, solidão e abandono, vindas com a chegada dos cabelos brancos. Persistente em seus ideais, lutava pelas causas em que acreditava, tinha como arma contra o mundo as ideias transcritas num papel em forma de poesias posteriormente transformadas em livros, neles afirmava que suas poesias eram simples como à própria vida, a simplicidade para ele se encontrava na liberdade, sendo esta a grandeza da civilização. O poeta do povo almejava que no futuro, seus filhos não fossem oprimidos como ele foi, nem escravizados como seus antepassados, resultados possíveis graças a um passado de lutas.

Sobretudo, compreendeu discursos em torno da liberdade, busca pelas mesmas oportunidades além do viés mais atuante, centrado na luta pela igualdade racial e que assim seja,

Meu canto de Guerra

Eu canto na guerra,
Como cantei na paz,
Pois meu poema
É universal.
É o homem que sofre,
O homem que geme,
É o lamento
Do povo oprimido,
Da gente sem pão...
É o gemido
De todas as raças,
De todos os homens.
É o poema
Da multidão!

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados a cerca dos livros publicados pelo autor, se pode afirmar que, os objetivos situados em revelar quais memórias são obtidas por meio do acesso à bibliografia de Francisco Solano Trindade foram parcialmente cumpridos, não conseguimos analisar a totalidade dos livros, uma obra ficou de fora da análise por se encontrar esgotada na editora, não sendo localizada em outro acervo. Sendo assim, a primeira obra do autor, denominada Poemas Negros (1936), não podendo ser incluída nos resultados finais desta análise. Contudo, outros livros publicados conseguiram ser recuperados e conseqüentemente analisados. Entretanto, parte desse material não localizado pode em parte ser recuperado, visto que no livro intitulado: Poemas antológicos (2011), é composto pela seleção de todas as poesias publicadas pelo autor, e sendo assim, contém poesias deste primeiro livro publicado e não recuperado, chamado: Poemas negros (1936), significando uma mínima parcela em contribuição a análise totalitárias dos livros de Francisco Solano Trindade. Revisitar estas obras contribuíram diretamente para salvaguardá-las do esquecimento, uma forma de contribuição à memória social do negro, assunto tão corrente em seus livros.

E a partir das interpretações dessas obras livrescas, é possível concluir que para o autor, o negro continuava sendo submetidos às barbáries. Para o autor, pouca coisa havia significativamente mudado desde o fim da escravidão. A indignação está exposta nos seus livros, repletos de poesias com temáticas voltadas para questões em torno do sofrimento, discriminação, subemprego, humilhação, dor, tristeza, opressão, violência entre outros. A intenção não era apenas alertar, mas, conscientizar o próximo da condição marginalizada da negritude, abordou questões em torno da conscientização social, valorização da cultura negra e a luta pela igualdade. Assim são formados dos discursos de resistência de Francisco Solano Trindade, personalidade não se calou diante das imposições sociais bradou as indignações em versos e rimas. Assim, não só rememoramos questões que envolvem às macro-categorias propostas nos objetivos gerais: política, econômico e social, mas também, recuperamos outras temáticas a partir dos livros que ganharam um espaço na análise, sendo integradas às macro-categorias e visualizadas na figura 14, são elas, a religião, os sentimentos e estado da natureza, configurando como gratas surpresas ao fim do processo analítico sobre as obras.

Diante disso, é possível visualizar nos livros do autor temáticas em torno dos aspectos políticos, econômicos e sociais refletindo traços da sociedade brasileira no período das publicações, além de visões relacionadas a religião, sentimentos e estado da natureza, o que denotam traços pessoais presentes nas obras de Francisco Solano Trindade. E com isso, conseguimos lembrar um pouco do que foi este recorte temporal por intermédio dos discursos poéticos do autor, e perceptível o entrelaçamento do autor e sua obra, num embricamento de relações. Pois, poesia e poeta se entrelaçam num jogo de comunicar sentimentos, pensamentos e angústias, são experiências que, de certa forma, se encontram gravadas na história por meio das poesias conservando impressões ao longo do tempo. São inscritas àquelas informações tidas como mais importantes. Logo, muito da personalidade e características pessoais do autor puderam ser percebidas durante o estudo, é possível perceber uma identidade.

Sabido a existência da formação individual e subjetiva de cada um, sendo estes os elementos diferenciais dentro do processo criativo. Além desses fatores, o meio social se mostra como outro elemento que consegue alterar a mentalidade do viés produtor. Sendo assim, em síntese temos, a poesia sendo fruto do interior das mentes dos seus criadores, estas são resultante da interação entre elementos de um conjunto chamada sociedade. São reflexos dos produtos do cognoscente e do imaginário, também, pode ser entendido como resultado das nossas experiências pessoais. Sendo assim, concluímos que a poesia possui identidade particular sendo reflexo das características de quem produz. Por trás da criação daqueles versos sempre existirá uma junção de fatores determinantes no processo criativo, por isso, é possuidora de bagagem cultural, histórias e memórias. São formas de repassar informações, conhecimentos, posicionamentos e opiniões refletidas em seus livros, elos que compõe às fronteiras do literário.

Entretanto, falar em Francisco Solano Trindade não é apenas perceber um poeta, ele se mostrou como um artista multifacetado ao longo da vida. Afinal, tinha talento suficiente e desenvolveu sua veia artística em outras áreas como: teatro, pintura, danças populares, congressos, para citar alguns. Lembramos aqui, a ajuda direta na organização do I e II Congresso Afrodescendente ocorridos no nordeste (Pernambuco e Bahia), sendo essas outras áreas de interesses e habilidades desenvolvidas pelo autor e que não puderam ser analisadas. Essas novas facetas, ampliam o universo de atuação do autor, e possibilita que outras pesquisas sejam realizadas. As hipóteses levantadas em volta das composições discursivas extraídas dos livros do autor se mostraram verdadeiras, vale lembrar que foram recuperados inúmeros poemas voltados para o social enaltecendo à memória do negro. Com isso, se entende que os objetivos traçados no início do

trabalho foram por completos executados. Onde, a partir da elaboração dos mapas conceituais, foi possível conseguir compreender que tipos de debates eram encontrados nos livros do autor.

Desta forma, retornamos como resultados alguns assuntos a cerca dos aspectos memoriais sendo distribuídas em três macro-categorias de classificação, sendo elas: política, social e econômica. Ao esmiuçar a análise, retornamos como resultados as seguintes definições, os aspectos memoriais na política são produtos do descaso das políticas públicas para a população menos favorecida. Não atuando em favor da mudança nas questões envolvendo os subempregos, exploração do trabalhador, transportes públicos insalubres ou de péssima qualidade, doenças do terceiro mundo, como à malária e a tuberculose, fome, miséria, más condições de moradias em mocambos ou favelas. Faz parte também dos aspectos memórias de Francisco Solano Trindade, posicionamentos políticos e tendenciosamente à favor dos comunistas, sendo recuperados. Sob este viés, temos a segunda vertente relacionada aos aspectos memoriais relativos a questão social, sendo narradas questões envolvendo assuntos em torno da violência, discriminação, segregação, humilhação e abusos sofridos pelos negros por não possuírem a mesma cor de pele. Uma forma de criticidade em torno das políticas de inclusão adotadas pelas políticas públicas após a libertação escravocrata. Apesar da condição de liberdade, estavam subjugados às piores condições de moradia e trabalho, por não gozarem verdadeiramente dos direitos de igualdade em equivalência aos brancos. São discrepâncias de comportamentos sociais silenciosos mantidos perpetuados na atual sociedade, algo a ser combatido. Dando continuidade, para finalizar o processo de definição fronteira envolvendo os aspectos memoriais ligados ao econômico, recuperamos questões envolvendo a pobreza, diretamente ligados à falta de recursos monetários, como problemas em pagar contas, impostos, comprar roupa, brinquedo, vestuário e qualquer tipo de aquisição envolvendo bens duráveis ou não.

Assim temos que, a junção de esforços em torno da análise dos aspectos memoriais do poeta Francisco Solano Trindade corrobora por incorporar discursos em favor das lutas do movimento afrodescendente pela igualdade racial. Bem como dá sentido a estes esforços, torna-se um elemento de acesso a informação, resumido os assuntos contidos nas obras, forma de auxílio a novos acessos que contribuem para que estes discursos não desapareçam. Por possibilitar acessos a textos que demonstrem o orgulho de ser afrodescendente, evidenciem a consciência dos abusos sofridos por uma raça e que motivem novas lutas em prol da causa contra o racismo e o preconceito, criando novos poetas, artistas, músicos e quaisquer outros que compactue do mesmo ideário libertador, causa nobre, justa e legítima.

Por fim, as análises aprofundadas aos livros de Francisco Solano Trindade resultaram em muitas respostas, mas nos trouxeram alguns questionamentos, servindo para pesquisas futuras, a busca por respostas em torno de que será que outros poetas contemporâneos compartilham dos mesmos pensamentos, reivindicações e ideias que Francisco Solano Trindade? Ou ainda, quantos foram aqueles a assumir perfil combativo ao preconceito racial? Quantos outros poetas valorizaram à causa negra em prol de igualdade racial? São meros questionamentos pessoais que ficam em aberto e talvez precisem de análises futuras para fins de respostas a estes questionamentos levantados como parte integrante da nossa contribuição à memória do poeta em questão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação/Maria Christina Barbosa de Almeida**. 2. ed. rev. e ampl. — Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2005.
- ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- ANDRADE, Érico. **O sujeito do conhecimento**. São Paulo: WMF Martina Fontes, 2012.
- ANDRADE, Maria Eugenia Albino.; OLIVEIRA, Marlene. **Ciência da Informação no Brasil**. In: OLIVEIRA, Marlene de(Coord.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 45-60.
- BERGSON, Henri. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Editora Martins e Fontes, 1990.
- BERND, Zilá. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- BISPO, Suely. Solano Trindade: Negritude e identidade na literatura brasileira. **REEL** – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, s. 2, ano 7, n. 9, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/reel/article/view/3724/2950>>. Acesso em 07 jun. 2015.
- BORGES, Jorge Luiz. *Obras Completas*, vol. IV. Buenos Aires: Emecé, 1994.
- BORKO, Harold. **Information Science: What is it?** *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/164799/mod_resource/content/1/BORKO_Information%20science%20what%20is%20it%20.pdf>. Acesso em 11 abr. 2015.
- CARNEIRO, Paulo. **A Unesco e a informação**. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 3-8, 1977.
- CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CUNHA, Murilo Bastos. da. **Ibict: 51 anos. Ciência da Informação**: Brasília, v. 34, n. 1, p.7-8, jan./abr. 2005.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. **A era Vargas**. São Paulo: Moderna, 1997.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Trad. Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DODEBEI, Vera Lúcia. **Informação, memória, conhecimento: convergência de campos conceituais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

ENGELS, Friederich. Princípios do Comunismo In: MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Vozes, 2001.

ESTIVALS, Robert. **Paul Otlet dans l'histoire de la bibliologie**. Cahiers de la documentation – Bladen voor documentatie – 2012.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas. da. Curso de bibliografia geral. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1967. 144p

FONSECA, Edson Nery. da. **Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil**. Revista do Livro, Rio de Janeiro v. 5, p. 95-124, mar. 1957.

FONSECA, Edson Nery. da. **Panorama da bibliografia brasileira corrente**. Handbook of Latin American Studies, Gainesville v. 23, p. 401-406, 1961.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15ª. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 79 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A análise documentária no tratamento da informação**: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares. Marília: Departamento de Ciência da Informação, FFC/UNESP, 1998. 15f. Disponível em:<<http://www.josesales.com.br/arquivos/A%20leitura%20em%20an%C3%A1lise%20documentaria%20Fujita.pdf>>. Acesso em 19 abr. 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes **A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

GALINDO, Marcos. **Domínio da Memória: em busca de uma epistemologia específica**. Recife: Laboratório Liber, 2010.

GARDIN, Jean-Claude. **La logique du plausible: essais d'épistemologie pratique**. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira. O conceito *aboutness* na Organização e Representação do Conhecimento/Emanuel Guedson Ferreira Guedes. 90f. – 2009.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves.; SALES, Rodrigo. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev./2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Recuperação temática da informação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 112-130, 1994.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ci. Inf.**, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBSBAWM, Eric Jonh. **A Era dos Extremos**. O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116p.

LARA, Silvia Hunold. **O castigo exemplar em campos da violência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LAROUSSE CULTURAL. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Universo. Editora Moderna: São Paulo, 1992.

LE COADIC, Yves.-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: LE GOFF, Jacques História e Memória. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p. 419-476.

LEMOS, de Agenor Brinquet. **Planejamento e coordenação da informação científica e tecnológica no Brasil**. Ciência da Informação. v. 15, n.2, 1986, p. 107-115.

MALCLÈS, Louise Noëlle. **La Bibliografia**. Trad. de Roberto Juarroz. Buenos Aires: Editorial Universitária, 1960.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e das bibliotecas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MATTOSO. Kátia Maria de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOLINA, Letícia; LUNARDELLI, Rosane. **O Prontuário do paciente e os pressupostos arquivísticos: estreitas e profícuas interlocuções**. Inf., Londrina, v.15, n.1, p.68-84, jan./jun.2010. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4764>>. Acesso em 22 jul. 2015.

MURGUIA, Eduardo Ismael. **A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus**. In: (Org.). Memória: um lugar de diálogo para arquivos, biblioteca e museus. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora. 2013. p. 11-32.

NOVAK, Joseph. D.; CANÃS, Alberto. J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2010. Tradução de

“The theory underlying concept maps and how to construct and use them”, 1998. Disponível em: <<http://cmap.ihmc.us/docs/pdf/TeoriaSubjacenteAosMapasConceituais.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2015.

ODDONE, Nanci Elizabeth. **O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil**. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n.1, p. 45-56, 2006. Histórica. Recife: UFPE, n.16. 1996

ODDONE, Nanci Elizabeth. Ciência da Informação em Perspectiva: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil 1930 – 1970). Rio de Janeiro 2004. 157. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação). Ibict/UFRJ/ECO, 2004.

ODDONE, Nanci Elizabeth. **Lydia Sambaquy e a Biblioteca do DASP: Contribuições para a constituição do campo biblioteconômico no Brasil**. Acervo, Rio de Janeiro, v.26, n. 2, p. 77-91, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Marlene de. **Origens e evolução da Ciência da Informação** In: OLIVEIRA, Marlene (Cor.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O Brasil seiscentista nas pinturas de Albert Eckhout e Frans, Janszoon Post: Documento ou invenção do Novo Mundo?** Universidade Federal da Paraíba, 2006.

ORTEGA. Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.5, n.5, out., 2004.

PACHECO, Leila S. **Informação enquanto artefato**. INFORMARE - Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: IBICT/CNPq, v. 1, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003099&dd1=78b77>> Acesso em 22 abr. 2015.

PLATÃO. **Diálogos: Fédon**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 1972. Versão para eBook. Fonte Digital Site “O Dialético”. Disponível em: < www.odialeto.hpg.ig.com.br/>. Acesso em 25 abr. 2015.

PESSACH. Guy. [Networked] **Memory Institutions: Social Remembering, Privatization and Its Discontents**. 2003. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1085267>. Acesso em 21 dez 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da ciência da informação: os sinais enunciadores da nova área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 266p. p. 87-99, 2002.

PINHO, Fabio Assis. Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. 157f. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

QUINTANA, Mário. **Essa lembrança que nos vem**. In: A cor do invisível. São Paulo: GLOBO S.A, 1989.

REZENDE, Antonio Paulo O Recife na década de vinte: modernidade e identidade. **Clio** Revista de Pesquisa Histórica. Recife: UFPE, n.16. 1996.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus; SSRR Informações, 2003. 262p.il.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da Informação: origem, evolução e relações**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCHANK, Roger. **Dynamic Memory Revisited**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SILVA. Fátima Aparecida. **O movimento social frente negra pernambucana - 1936 -1937. a história continua**. Associação Nacional de História. ANPUH–XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA–São Leopoldo, 2007. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0146.pdf>> Acesso em 02 abr. 2015.

SILVA. Fátima Aparecida. **Frente Negra Pernambucana e sua proposta de educação para a população negra na ótica de um de seus fundadores: José Vicente Rodrigues Lima – década de 1930**. Fátima Aparecida Silva - Fortaleza: 2008 125p. **Tese** (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3187>> Acesso em 07 abr. 2015.

SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Brasília, 1987. 226p. **Dissertação** (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Biblioteconomia, 1987.

SOUZA, Florentina. Solano Trindade e a produção literária afro-brasileira. Revista **Afro-Ásia**, v. 31 p., 277-293. Bahia, 2004. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=arq_cultura&pagfis=12176&pesq=>>. Acesso em 2 fev. 2016

VASCONCELOS, Thatiana Lima. **A Cartografia Histórica da Região Metropolitana do Recife**. Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. 2011.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Das fontes do passado à memória em construção**. 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/78/119>> Acesso em 11 dez. 2015.

ZAHER, Célia Ribeiro; GOMES, Hagar Espanha. **Da bibliografia à Ciência da Informação: um histórico e uma posição**. Ciência da Informação, v.1, n.1, p.5-7, 1972.